



HERIVELTON SOARES FERREIRA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Mapeamento da Produção Científica sobre Educação Matemática de Jovens e Adultos de 2014 a 2020

**LAVRAS – MG
2021**

HERIVELTON SOARES FERREIRA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Mapeamento da Produção Científica sobre Educação Matemática de Jovens e Adultos de 2014 a 2020

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Curso de Matemática para a obtenção do título de Licenciado.

Orientador Professor Dr. Mario Henrique Andrade Claudio

**LAVRAS – MG
2021**

HERIVELTON SOARES FERREIRA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Estado do Conhecimento da
Produção Científica em Educação Matemática de 2014 a 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Universidade Federal de Lavras como parte das
exigências do Curso de Matemática para a obtenção
do título de Licenciado.

Orientador Professor Dr. Mario Henrique Andrade Claudio

APROVADO ___ de _____ de 2021

- 1 -
- 2 -
- 3 -

**LAVRAS – MG
2021**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família em especial aos meus pais que suportaram a jornada comigo e fizeram dela uma possibilidade.

Agradeço aos inúmeros amigos da matemática, da engenharia e da UFLA que fizeram dessa jornada mais significativa. Não quero citar nomes porque poderia correr o risco de esquecer alguém. Os amigos sabem quem eles são.

Agradeço aos irmãos do apartamento 304 do Bloco 1 do alojamento estudantil que dividiram suas vidas e me permitiram fazer o mesmo. Tornaram-se lar.

Agradeço à minha parceira com quem divido minhas paixões e que esteve nos momentos certos.

Demonstro também minha gratidão aos tantos professores que sempre que posso cito seus nomes em alguma conversa. Em especial e em forma de representação, Professoras Sílvia, Rosana, Amanda e o professor José Antônio que fazem parte do núcleo de Educação Matemática da UFLA: São inspiração profissional!

Agradeço ao professor e orientador Dr. Mario Henrique Andrade Claudio que também faz parte do núcleo de Educação Matemática que me deu total liberdade para trabalhar. E sempre tratou com muita compreensão e diálogo. Liberdade talvez seja a coisa mais valiosa que um mestre possa dar.

E, por fim, mas com a noção de que os últimos são os que possuem os melhores lugares e de que os últimos são os primeiros, agradeço ao meu Amigo Eterno e mais Fiel Companheiro, Aquele que me proporcionou os melhores risos e mais profundas consolações. Ao que dá Sentido, ao que dá Descanso, Aquele que é: Meu mais profundo agradecimento e toda minha dedicação, Jesus.

RESUMO

Este trabalho apresenta um mapeamento das produções científicas que relacionam os temas Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Matemática de 2014 a 2021 com o objetivo de conhecer o que a produção científica aborda sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Matemática a fim de promover uma base para futuros trabalhos. Os dados analisados vieram do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e seus periódicos. Utilizamos os descritores “EJA”, “Jovens e Adultos” e “Matemática”. A busca dos trabalhos científicos se delimitou na área de Avaliação em Educação, Ensino, Interdisciplinar e Ensino de Matemática. Além do mapeamento, organização e apontamentos das teses, dissertações e publicações, avaliamos o corpus textual através do *Software* IRAMUTEQ. O corpus textual foi analisado com a utilização do *software* de maneira estatística, lexicográfica e nuvem de palavras. E, finalmente, o estudo traz considerações para pesquisas futuras.

Palavras-chaves: EJA; Matemática; Revisão Sistemática

ABSTRACT

This work presents a mapping of scientific production that relate the themes of Youth and Adult Education (EJA) and Mathematics from 2014 to 2020 in order to know what scientific production addresses about youth and adult education and mathematics in order to provide a basis for future work. The analyzed data came from the Theses and Dissertations Catalog of Capes and its periodicals. We use the descriptors “EJA”, “Youths and Adults” and “Mathematics”. The search for scientific works was delimited in the area of Evaluation in Education, Teaching, Interdisciplinary and Teaching of Mathematics. In addition to the mapping, organization and notes of theses, dissertations and publications, we evaluated the textual corpus through the IRAMUTEQ Software. The textual corpus was analyzed using the software in a statistical, lexicographical and word cloud manner. And finally, the study brings considerations for future research.

Keywords: EJA; Math; Systematic review

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Total de teses e dissertações por ano.....	14
Tabela 2. Distribuição das teses e dissertações pelo Brasil.....	14
Tabela 3. Produções por Grau.....	15
Tabela 4. Instituições	15
Tabela 5. Relação das publicações em periódicos por ano.	17
Tabela 6. Distribuição das publicações pelo Brasil.....	18
Tabela 7. Nome das Revistas e suas Localidades	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Frequências das palavras	21
Figura 2. Nuvem de Palavras	22
Figura 3. Árvore máxima gerada no software IRAMUTEQ – 2021	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO: CONTEXTO E RELEVÂNCIA DA EJA	11
2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS.....	13
3.1 ANÁLISE ESTRUTURAL DOS RESUMOS MAPEADOS COM O SOFTWARE IRAMUTEQ.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXO 1. QUADRO COM AS TESES E DISSERTAÇÕES DO CATÁLOGO CAPES	29
ANEXO 2. QUADRO COM AS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS DO CATÁLOGO CAPES.....	36
ANEXO 3. DIVISÃO DOS 116 TRABALHOS POR GRUPOS.	38
ANEXO 4. DIVISÃO DOS TRABALHOS EM SUBGRUPOS DENTRO DO GRUPO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	44
ANEXO 5: REFERÊNCIAS E RESUMOS DOS TRABALHOS MAPEADOS.....	47

INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Lavras (UFLA) tem em sua grade uma disciplina chamada Projeto Orientado I (PO1). Essa disciplina tem como objetivo auxiliar os discentes a elaborarem o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Alguns alunos chegam à disciplina já fazendo parte de algum projeto ou pesquisa, mas, no meu caso, não foi assim. Tive que procurar alguns professores e projetos. Nessa procura encontrei um projeto que trata sobre a Educação Matemática de Jovens e Adultos.

O interesse que me ocorreu ao conhecer esse projeto foi devido ao fato de o Orientador querer estabelecer uma linha de pesquisa com o tema, ou seja, futuramente o projeto se estenderia em outras pesquisas, trabalhos, projetos de extensão etc. Outra coisa que foi importante para que eu decidisse trabalhar nessa pesquisa foi o fato de eu ter ouvido pouco sobre tema durante a minha graduação. Pensei que seria algo que beirasse o inovador. Entretanto, ao conversar com o Orientador, descobri que o projeto estava dando os passos iniciais.

Além disso, durante o meu curso fui percebendo que a educação vai muito além de uma questão técnica. A educação é emancipadora e atemporal. Acredito que nunca é cedo ou tarde demais para se aprender ou passar pelo processo de ensino e aprendizagem. Geralmente encaramos a educação como um projeto limitado a uma determinada fase da vida. E quando o sujeito passa dessa fase consideramos como algo que não tem volta. E isso se torna um ciclo vicioso onde os que não puderam concluir as etapas dos estudos acham que nunca mais poderão fazê-lo. Com isso me interessei pela EJA, pois essa modalidade conversa com esse meu conceito sobre educação.

Segundo Silva e Brandalise (2016) são poucos os cursos de formação de professores e universidades que oferecem formação específica aos que desejam trabalhar ou já trabalham nessa modalidade de ensino. Essa carência de formação e de publicações desencadeou a necessidade de investigações voltadas para Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto é que se insere a pesquisa voltada para o levantamento e análise da produção científica sobre Educação para Jovens e Adultos, em especial a Educação Matemática.

Diante disso decidimos fazer com que esse trabalho tivesse o objetivo de fazer um levantamento e mapeamento da produção científica a respeito da Educação Matemática de Jovens e Adultos de 2014 a 2021 entendendo que esse tipo de estudo permite, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os

principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura. (HADDAD; 1887). Esse recorte temporal foi determinado por um trabalho que tivemos como que já fez o mapeamento de 2010 a 2015.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: CONTEXTO E RELEVÂNCIA DA EJA

O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui-se numa forma de compreender e referenciar a representação teórica de uma política pública educacional que busca promover uma efetiva mudança no cenário educacional do país dando oportunidade a pessoas que não tiveram acesso à escolarização no momento adequado (MIRANDA, 2016).

Segundo o artigo 208 da Constituição Federal é assegurado o direito à educação fora do que é considerada idade própria. O Estado garante que o indivíduo tenha a possibilidade de se educar sem sofrer o preconceito da idade (Artigo 206 da Constituição da República Federativa do Brasil). Tem-se também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394/96), que estabelece na seção V, Da Educação de Jovens e Adultos, nos artigos nº 37 e 38 que os sistemas de ensino assegurem gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames; ficando a cargo do Poder Público viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola.

Todavia, mesmo diante dos direitos estabelecidos e a responsabilidade a cargo do Estado para garantir gratuidade e continuidade da educação de jovens e adultos que não compreendem a idade regular, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2015 apontam que 8% da população, ou seja, 15 milhões, duzentos e oitenta mil pessoas considerando a população total do último censo, com 15 anos ou mais correspondem aos índices de analfabetismo. Outro dado do Instituto mostra que em 2016 cerca de 66,3 milhões de pessoas com 25 anos ou mais de idade ou 51% da população adulta tinham no máximo o ensino fundamental completo. De acordo com o relatório da UNESCO que utilizou os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), coletados em 2012, Brasil é o 8º país com mais adultos analfabetos do mundo o que demonstra que essa modalidade de ensino merece mais atenção. As causas pelas quais os índices de analfabetismo ainda são altos

e da não continuidade na vida escolar precisam ser reconsideradas para uma melhor manutenção da Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com Bianchi e Cunha (2017; p.2) algum dos fatores que justificam a oferta e manutenção da EJA é a “configuração de uma sociedade capitalista e excludente; concorrência acirrada entre os trabalhadores e a exigência cada vez maior de qualificação para o trabalho nos mais variados setores econômicos. Diante desses fatores, a educação básica é fundamental para que esses jovens e adultos possam ingressar e permanecer no mercado de trabalho”.

Entendemos como cidadãos, participantes de um curso de licenciatura e licenciatura plena em Matemática que:

O retorno à escola nem sempre é uma tarefa fácil para esses sujeitos, em virtude, de sua rotina exaustiva, obrigações familiares, trabalho, dentre outros fatores. Em relação às dificuldades de aprendizagem, em muitos relatos, a Matemática emerge como uma das disciplinas mais complexas e dependendo da forma como é mediada pode acabar tornando-se um dos fatores que corroboram para a configuração de uma nova situação de abandono escolar (BIANCHI; CUNHA; 2017; p.2).

Diante do quadro apresentado acima por Bianchi e Cunha, tem-se ainda o estigma que a matemática carrega de ser considerada uma área de conhecimento difícil. Dessa forma, questões relacionadas à área de Matemática, na EJA, também têm se intensificado nas pesquisas brasileiras, a fim de contribuir com as especificidades didático-pedagógicas que essa modalidade de ensino requer (BIANCHI; CUNHA; 2016; p.204). Observando esse cenário entende-se que é necessário continuar o processo de pesquisas nessa modalidade de ensino. Por isso temos por objetivo fazer uma Revisão Sistemática dos trabalhos a respeito da Educação de Jovens e Adultos com uma ênfase na matemática entre os anos 2014 a 2021. Estabelecendo assim um início para futuras pesquisas e projetos.

2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA

A revisão sistemática é um método de pesquisa que busca as literaturas existentes sobre algum tema específico. Esse método além da busca determina uma averiguação de forma crítica e traz como resultado uma síntese do que foi coletado. As revisões sistemáticas são úteis para integrar os vários estudos diferentes de vários autores sobre a mesma temática gerando divergência ou convergência entre si ou simplesmente

apontando para caminhos que não foram explorados nas pesquisas relacionadas. A revisão sistemática surge como uma resposta para os pesquisadores que pretendem conhecer o que já foi elaborado sobre determinado assunto. Esse tipo de pesquisa acontece através de um mapeamento, uma revisão dos trabalhos, levando a conhecer a amplitude do que vem sendo pesquisado e produzido (SAMPAIO; MANCINI; 2007).

De acordo com Medina e Pailaquilén (2010, p. 7) muitos pesquisadores recorrem à Revisão Sistemática para compilar e resumir dados, para aprimorar hipóteses, estimar amostras e estabelecer projetos futuros. O nosso trabalho é designado como revisão sistemática, pois tem como objetivo mapear as produções científicas com caráter exploratório a fim de sintetizar a pesquisa entre matemática e EJA buscando apontamentos para pesquisas futuras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

O mapeamento dos trabalhos científicos aconteceu basicamente em três momentos: 1º) Busca por teses, dissertações e publicações; 2º) Mapeamento e categorização das produções e 3º) organização do *corpus* textual para analisar o conteúdo no *software* IRAMUTEQ.

O primeiro momento se dá ao procurarmos teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e publicações em periódicos científicos Qualis A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 na base de Dados da Capes. Para isso foram utilizados os descritores “EJA”; “Educação de Jovens e Adultos”; “Matemática”. A busca aconteceu no período de janeiro de 2020 a novembro de 2021. Logo em seguida, filtramos os resultados pela ‘Área de Avaliação’ onde selecionamos as seguintes áreas: Educação, Educação de Ciências e Matemática, Ensino e Interdisciplinar. A partir daí, fizemos a leitura dos resumos das produções científicas para encontrar a similaridade com o tema do nosso trabalho. Para fazermos as buscas dos periódicos entramos no Banco de Dados da Capes e baixamos as tabelas ano a ano com a lista dos periódicos. Essa tabela permitia filtrar por área de avaliação assim como por seu Qualis. Então usamos as áreas de avaliação descritas acima, separamos as revistas que faziam parte daquela área de avaliação e então começamos o processo de acessar cada revista para fazermos a busca com os mesmos descritores. Todas as revistas desse trabalho estão no formato digital.

No segundo momento organizou-se os trabalhos de acordo com o ano, o título, a autoria, sua natureza (tese, dissertação ou publicação em periódicos), e a instituição de origem (estado e região). A seguir temos a primeira relação.

Ao todo foram 85 teses e dissertações encontradas. A seguir a tabela 1 traz as ocorrências, a natureza e o percentual correspondente a cada ano.

Tabela 1. Total de teses e dissertações por ano.

Ano	Teses	Dissertações	Total	Percentual
2014	3	6	9	10,59
2015	2	16	18	21,18
2016	1	7	8	9,41
2017	3	12	15	17,65
2018	0	12	12	14,12
2019	2	20	22	25,88
2020	0	1	1	1,17
Total	11	74	85	100,00

Fonte: Do autor (2021)

Dos 85 trabalhos analisados 74 são dissertações e 11 são teses. E há mais dissertações do que teses em todos os anos analisados. O ano que mais apresentou produção científica com o tema analisado foi o de 2019 com quase 26% de toda a produção. E de maneira oposta, o ano de 2020 foi o que menos apresentou trabalhos nesse seguimento. É necessário ressaltar que em 2020 foi o início da pandemia do COVID-19 no Brasil os que pode ter gerado uma paralisação nas pesquisas ou parado a atualização dos sistemas. A distribuição por região dos mapeados está na tabela abaixo. O quadro com os títulos das teses e dissertações do catálogo CAPES encontram-se no anexo 1 desse trabalho.

Tabela 2. Distribuição das teses e dissertações pelo Brasil.

Regiões	Total	Percentual
Centro-Oeste	9	10,59
Nordeste	21	24,72
Norte	5	5,89
Sudeste	37	43,55
Sul	13	15,25
Total	85	100,00

Fonte: Do autor (2021)

Conforme a tabela 2 vê-se que grande parte da produção acadêmica encontrada no catálogo de Teses e Dissertações que relaciona EJA e Matemática está no Sudeste brasileiro e a segunda maior parte no Nordeste. O estado de São Paulo apresenta o maior número de pesquisas (15,66%) seguido do estado da Bahia (11,31%). Apenas 5,89% dessa produção acontecem na região Norte do país.

A tabela 3 irá nos mostrar que houve mais produções por parte dos mestrados profissionais e a tabela 4 trará as instituições e a quantidade de trabalhos apresentados com o tema EJA e educação Matemática.

Tabela 3. Produções por Grau

Ano	Mestrado		
	Profissional	Mestrado	Doutorado
2014	4	2	3
2015	9	7	2
2016	4	3	1
2017	7	5	3
2018	9	3	0
2019	13	7	2
2020	0	1	0
Totais	46	28	11

Fonte: Do autor (2021)

Tabela 4. Instituições

Instituição	Total
COLÉGIO PEDRO II	1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	6
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	3
UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO	2
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	2
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	7
UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	1
UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO	2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA	2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	2
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	1

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - PROF JOSE DE SOUZA HERDY	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ILHA SOLTEIRA)	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	3
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	2
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	1
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	2
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	1
ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA	1
FACULDADE VALE DO CRICARÉ	1
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	1
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	1
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	2
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	1
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	1
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	1
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS	1
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	1
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	1

Fim da tabela 4. Fonte: Do autor (2021)

As publicações nos periódicos foram 31 no total. A tabela a seguir mostrará as ocorrências das publicações por ano. No caso das publicações em periódicos não separamos por teses ou dissertações. Nosso interesse foi apenas em conhecer os trabalhos e periódicos publicados acerca do tema estudado.

Tabela 5. Relação das publicações em periódicos por ano.

Ano	Total De Publicação	Percentual
2014	6	17,65
2015	6	17,65
2016	4	11,76
2017	2	5,88
2018	3	8,82
2019	5	14,71
2020	5	14,71
Total	31	100,00

Fonte: Do autor (2021)

A tabela 5 demonstra que as publicações ocorreram de forma próxima durante os anos com exceção de 2017 e 2018 que apresentaram um percentual bem abaixo.

Durante a listagem das publicações tivemos o cuidado de verificar se algum trabalho já não constava na lista de teses e dissertações. Então, cada tese, dissertação ou publicação são únicas.

Tabela 6. Distribuição das publicações pelo Brasil

Regiões	Total	Percentual
Centro-Oeste	3	8,82
Nordeste	1	2,94
Norte	5	14,71
Sudeste	16	55,88
Sul	6	17,65
Total	31	100,00

Fonte: Do autor (2021)

Observa-se que assim como as teses e dissertações, a maioria das publicações ocorrem em periódicos do Sudeste brasileiro. Essas regiões listadas na tabela acima se referem à região do periódico e não do trabalho que foi publicado. Optou-se por fazer assim devido à maioria dos trabalhos terem mais de uma instituição como origem dos autores. É comum nesse tipo de publicação os autores serem de lugares diferentes. Dessa maneira, seria inviável, em muitos casos, determinar a atribuição da origem. A seguir tem-se a relação das revistas que apresentaram produções de nossos interesses.

Tabela 7. Nome das Revistas e suas Localidades

Revistas	Totais
ANALECTA Guarapuava, Paraná	1
Bolema, Rio Claro (SP)	2
Educ. Matem. Pesq., São Paulo	5
Educação em Revista Belo Horizonte	1
EDUCAÇÃO: Teoria e Prática, Rio Claro, SP	1
Educar em Revista, Curitiba, Brasil	1
Ensino Em Re-Vista Uberlândia, MG	1
RELVA, Juara/MT/Brasil	1
REMAT, Caxias do Sul, RS	1
REMAT, SP	1
REnCiMa, São Paulo,	2
Rev. Bras. Ed. Esp., Marília	1
REVEMAT, Florianópolis (SC),	5
Revista Brasileira de Educação Básica, MG	2
Revista Eletrônica Debates em Ed. Científica e Tec. SP	2
Revista Práxis Educacional, Bahia	1
Revista UFMS	3

A partir desse momento já não se separa mais teses, dissertações e publicações que no total somam 116 trabalhos. Durante a leitura dos resumos dos trabalhos, fizemos a divisão dos mesmos por similaridade dos temas. Havia muitas possibilidades de fazer a divisão, optou-se pelo o objetivo proposto em cada resumo, depois pelo título da produção e por último as palavras-chaves. Com a leitura dos resumos detectamos 5 grupos para dividir os trabalhos. A divisão ocorreu analisando os próprios temas dos trabalhos. Entendemos que seriam possíveis outras divisões oriundas de outra ótica o que já sugere uma vertente para futuras pesquisas. Como os trabalhos tinham dois eixos já estabelecidos (Educação de Jovens e Adultos e Matemática) atentamos para um terceiro eixo. Na maioria das produções esse terceiro eixo que assim denominamos aparecia de forma clara nos títulos e palavras-chaves, contudo usamos os resumos como fonte de decisão.

O primeiro denominou-se “**Currículo**”, o segundo “**Educação, Educação Inclusiva e Contextos Sociais**”, o terceiro “ **Processo de Ensino e Aprendizagem**”, o quarto “**Formação Docente**” e, por último, “**Prática Docente**”. Resolvemos agrupar alguns temas como Educação Inclusiva e Contextos Sociais para que não tivéssemos muitos grupos e grupos pequenos demais.

O grupo **Currículo** trata dos trabalhos que abordaram essa temática seja problematizando, revisando ou trabalhando questões acerca do currículo de matemática e a EJA. O grupo **Educação, Educação Inclusiva e Contextos Sociais** contou com os trabalhos que focaram na filosofia da educação, em estado da arte, revisão bibliográfica, teorias da educação, educação inclusiva e a realidade dos alunos frente à matemática e a educação. Entendeu-se que nesses trabalhos a matemática não era protagonista sozinha como tema. O terceiro grupo – **Processo de Ensino e Aprendizagem** – focou na produção que trabalhou conteúdos matemáticos e as diversas metodologias de ensino e aprendizagem com os alunos da EJA. O de **Formação Docente** tratou do assunto de formação de professores de matemática para Educação de Jovens e Adultos. O grupo denominado **Prática Docente** refere-se aos trabalhos que trouxeram os relatos de experiências e o olhar dos professores de matemática que atuaram na Educação de Jovens adultos. Nós entendemos que pode ser que quando se lê o título da produção pode ser que aparentemente a produção tenha mais a ver com um eixo do que com o outro, daí a importância de ter os resumos como fonte de decisão. A divisão das produções encontra-se anexada ao fim desse trabalho.

Dentro do grupo **Processo de Ensino e Aprendizagem** foram criados 5 subgrupos listados em anexo. Os subgrupos se formaram devido à temática apresentada nos resumos, nos títulos e palavras chaves. De maneira análoga a primeira separação de grupos, consideramos os assuntos relevantes além da matemática e EJA. A intenção não é conceituar ou definir cada grupo, mas apenas categorizá-los entendendo que poderia e pode haver várias categorizações. Então, os subgrupos formados dentro do Grupo de Processo de Ensino e Aprendizagem são as tendências em Educação Matemática: **Etnomatemática, Modelagem Matemática, Resolução de Problemas, Jogos, Tecnologias e Materiais didáticos, Matemática Escolar: conteúdos matemáticos.**

O mapeamento possibilitou perceber que a maioria (56%) das pesquisas trata do Processo Ensino e Aprendizagem de conteúdos matemáticos e suas metodologias. Parte desse conteúdo (6%) aborda o Currículo e 6% a Formação Docente. Os trabalhos relacionados à área da Educação, Educação Inclusiva e Contextos dos alunos equivalem a 19% do total enquanto a Prática Docente aparece em pouco mais de 13% de toda a produção mapeada.

Podemos conferir também no Grupo de Ensino que aborda o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos e diversas metodologias que 18% traz a Etnomatemática e 11% Resolução de Problemas como parte da pesquisa. O ensino através de Jogos, Tecnologias e Materiais didáticos aparece em 19% dos trabalhos. E a Modelagem Matemática foi parte central no Ensino de matemática para jovens e adultos em 16% das obras. A subcategoria Matemática Escolar: conteúdos matemáticos agrega 36% das produções científicas do Grupo Ensino.

3.1 ANÁLISE ESTRUTURAL DOS RESUMOS MAPEADOS COM O SOFTWARE IRAMUTEQ

O *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) é um programa gratuito que realiza análises estatísticas em dados textuais. O *software* trabalha usando a base algorítmica do *software* R com linguagem de programação Python. O Iramuteq trabalha analisando dados de textos (CAMARGO; JUSTUS; 2015). Entre as análises que o Iramuteq faz tem-se a lexicográfica que calcula a frequência das palavras, tem-se também a análise de similitude que utiliza a teoria dos grafos para estabelecer conectividade ou relação entre dados (palavras) do conjunto em um corpus e gráfico estatístico (KLAMT; SANTOS; 2021). Há outras análises possíveis no *software*, mas citamos as que estão presente neste trabalho.

A seguir temos as análises estatísticas, análise lexicográfica, análise de similitude e nuvem de palavra de todos os resumos das teses, dissertações e publicações mapeados. Os resumos foram salvos em único corpus textual de acordo com o manual do IRAMUTEQ.

A .Estatística

A figura 1 apresenta as 20 palavras com mais frequência nos resumos compilados. Não foram considerados artigos indefinidos ou definidos, conectivos, advérbios etc. Foram apenas considerados verbos e substantivos.

Figura 1. Frequências das palavras

Forma	Freq. ↓
matemática	414
educação	300
ensino	280
pesquisa	257
alunos	210
aprendizagem	130
estudantes	94
análise	92
dados	92
estudo	92
professores	92
formação	84
escola	79
partir	78
processo	78
matemáticos	71
resultados	71
objetivo	67
conhecimentos	62
atividades	61

(Fonte: Relatório do software IRAMUTEQ – 2021)

B. Nuvem de Palavras

Abaixo se encontra a Figura 2. Nuvem de Palavras. A nuvem é grupo organizado e representado graficamente das palavras conforme a sua frequência nos textos. A Nuvem de Palavras é uma análise Lexical Simple o que considera as palavras maiores na nuvem com maior frequência no texto e, conseqüentemente, as mais relevantes. Se observarmos as palavras ressaltadas na nuvem são basicamente as mesmas que aparecem na figura 1 da análise estatística. A diferença é que na nuvem de palavras foram consideradas todas as palavras que tiveram no mínimo 25 ocorrências. Pode-se dizer que a Nuvem traz as palavras que fizeram parte de todos os resumos.

As estatísticas, análises lexicográficas e de similitude revelaram que nos resumos das produções científicas mapeadas, há ênfase de pesquisas que envolvem o processo ensino e de aprendizagem de Matemática e seus conteúdos como também as metodologias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após inventariar as teses, dissertações e publicações sobre a EJA e a Matemática, conseguimos fazer uma pequena análise dessas produções e seus contextos.

A produção mapeada possibilita visualizar quais os conteúdos mais abordados que estão dentro da temática Educação Matemática de Jovens de Adultos. Com isso também é possível perceber as lacunas que podem ser mais exploradas. Vale lembrar que o caráter exploratório do nosso trabalho é preliminar.

Diante dessa exploração preliminar dos trabalhos de 2014 a 2021 podemos destacar que quase metade dos trabalhos (sem distinção de tese ou dissertação) e publicações (considerando a origem do periódico) está no sudeste. Os anos que mais apresentaram produção foram 2019 em primeiro e 2015 em segundo.

A maioria dos trabalhos trata dessa temática relacionada com o aspecto de ensino e aprendizagem de conteúdos de Matemática e suas metodologias. Logo em seguida temos trabalhos dentro da área da Educação que trazem aspectos como filosofia da educação, estado do conhecimento da arte. Educação inclusiva etc. Dentro da temática de Ensino e Aprendizagem de conteúdos de matemática, tivemos uma surpresa ao perceber que o ensino de matemática financeira como conteúdo é segundo tema mais abordado ficando atrás apenas da subcategoria Diversos que aborda conteúdos variados como funções, geometria, estatística, frações, raciocínio lógico e operações.

Podemos dizer que ainda há poucos trabalhos abordando a formação docente focada na Educação Matemática de Jovens e Adultos.

Através das análises realizadas no *software* IRAMUTEQ ficou evidente que o Aluno foi tema relevante nos trabalhos. O que demonstra que houve uma busca pelo entendimento acerca desse público. Outro fato que nos leva a essa constatação é que boa parte da produção traz a Etnomatemática que dita justamente sobre a matemática pela perspectiva do aluno.

Contudo, podemos dizer que há necessidade de investigar com mais profundidade as pesquisas aqui inventariadas, considerando os aspectos históricos e conceituais da EJA relacionados à Matemática no contexto brasileiro principalmente no que tange ao tempo do alunado na EJA, ou seja, quanto tempo em média os alunos acabam ficando na escola quando

entra nessa modalidade, quanto tempo demoram para concluir considerando idas e vindas e os motivos e formação docente específica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. C. **Modelagem Matemática: O que é? Por que? Como?** Veritati, n. 4, p. 7380, 2004.

BIANCHI, M. H. Costa; CUNHA, M. Borin. **O Ensino de Matemática da EJA: Percepções de docentes e alunos matriculados no Ensino Fundamental I.** 2017. Encontro Paranaense De Educação Matemática – Unioeste de Cascavel, Paraná, 2017.

Brasil é o 8º país com mais adultos analfabetos do mundo Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/brasil-e-o-8-pais-com-mais-adultos-analfabetos-do-mundo/>. Acesso em 06 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000. Brasília: MEC, 2000a.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 01 de 05 de julho de 2000. Brasília: MEC, 2000b.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos.

BRASIL, **Artigo 208, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Da Ordem Social, Capítulo III, Da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção I. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_208_.asp; acesso em: 10 de out. 2021.

Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**, Brasília 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 10 de out. 2021.

CAMARGO, B. V.; JUSTUS, A. M. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. Temas em Psicologia, Florianópolis, v. 21, n.2, p.513-518, 2013b. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>>. Acesso em: 19 de out. 2021

FREITAS, Adriano Vargas. **Educação Matemática e Educação de Jovens e Adultos: estado da arte de publicações em periódicos (2000 a 2010)**. 2013. 360f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

Gerdes, P. - “Sobre o conceito de Etnomatemática” - Estudos em Etnomatemática - ISP/KMU - (1989)

HADDAD, S.; SOUZA, A.C.; SILVA, M. J. P.; DI PIERRO, M. C.; MACHADO, M. M.; NALLES, M.; CUKIERKORN, M. M. de O. B.. **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A produção discente da pós-graduação em educação 1986-1998**. Ação Educativa. São Paulo, São Paulo. 2000.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Agência IBGE Notícias. PNAD Contínua 2016: 51% da população com 25 anos ou mais do Brasil possuíam no máximo o ensino fundamental completo**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam-no-maximo-o-ensino-fundamental-completo>; acesso em: 19 de out 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Brasil em Síntese. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo - Brasil - 2007/2015**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html>; acesso em: 19 de out 2021.

KLANT, L. M.; SANTOS, V. S. dos . O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e8210413786, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13786. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786>. Acesso em: 25 out. 2021.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p.7-23, jan./abr. 2006.

MEDINA, E. U.; PAILAQUILÉN, R. M. B. **A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde**. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1- 8, jul./ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_23.pdf>. Acesso em: 21 de out 2021.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. **A trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade**. Seminário de Iniciação Científica, 5., 2016, Montes Claros. Eventosdo IFNMG, 2016, Montes Claros.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, C. G.; BRANDALISE, M. A. T.; **Matemática na Educação de Jovens e Adultos: análise da produção científica do período 2004-2015**. Ponta Grossa, Paraná. 2016.v. 9, n. 1, p. 202-227, jan./abr. 2016.

ANEXO 1. QUADRO COM AS TESES E DISSERTAÇÕES DO CATÁLOGO CAPES

Ano	Natureza	Título
2014	DISSERTAÇÃO	ENSINO DE FRAÇÕES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OBSTACULOS DIDÁTICOS E EPISTEMOLÓGICOS
2014	DISSERTAÇÃO	OS SABERES DOCENTES ELABORADOS NA FORMAÇÃO INICIAL E A PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EJA À LUZ DA CONCEPÇÃO FREIREANA
2014	DISSERTAÇÃO	TÓPICOS DE MATEMÁTICA DISCRETA: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB A PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA
2014	DISSERTAÇÃO	DISCUSSÕES DA MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2014	DISSERTAÇÃO	A ESCOLHA DOS CONTEÚDOS DE ENSINO PELOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE JUÍNA, MATO GROSSO.
2014	DISSERTAÇÃO	MATEMÁTICA COTIDIANA: UM TRABALHO COM MATEMÁTICA CRÍTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2014	TESE	TRAVESSIAS DE CECÍLIA - A CAMINHO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO CEEJA PADRE MORETTI
2014	TESE	ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO BRASIL NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI
2014	TESE	PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DA EJA: AS VOZES ENTRECruzADAS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E DE LICENCIANDOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
2015	DISSERTAÇÃO	UM ESTUDO DE PRÁTICAS DE NUMERAMENTO COM ESTUDANTES JOVENS E ADULTOS
2015	DISSERTAÇÃO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA COM MODELAGEM MATEMÁTICA
2015	DISSERTAÇÃO	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E LINGUAGEM EM EJA

2015	DISSERTAÇÃO	UMA ANÁLISE CURRICULAR DA MATEMÁTICA DOS PROGRAMAS ENCCEJA, NOVA EJA E PEJA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
2015	DISSERTAÇÃO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADES DE ENSINO DE MATEMÁTICA EM TURMAS DE EJA DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO DE SANTO ANDRÉ, SP
2015	DISSERTAÇÃO	PRÁTICAS MATEMÁTICAS EM UMA TURMA DO PRIMEIRO SEGMENTO DA EJA
2015	DISSERTAÇÃO	O USO DA CALCULADORA COMO RECURSO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ENSINO DE ARITMÉTICA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
2015	DISSERTAÇÃO	CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE DIVINÓPOLIS (MG).
2015	DISSERTAÇÃO	A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA EM AULAS DE MATEMÁTICA NA EJA COM COLABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
2015	DISSERTAÇÃO	A UTILIZAÇÃO DE SABERES CULTURAIS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE GEOMETRIA ANALÍTICA EM UMA TURMA DE EJA
2015	DISSERTAÇÃO	O OLHAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA COLABORAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DA EJA VITÓRIAS 2014
2015	DISSERTAÇÃO	A GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS QUE ATUAM NA CONSTRUÇÃO CIVIL
2015	DISSERTAÇÃO	UMA PROPOSTA DE MODELAGEM MATEMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA
2015	DISSERTAÇÃO	A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
2015	DISSERTAÇÃO	JOGOS E APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA
2015	DISSERTAÇÃO	ENSINO DE HABILIDADES MONETÁRIAS PARA EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI) DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

2015	TESE	PRÁTICAS DE EXCLUSÃO EM AMBIENTE ESCOLAR
2015	TESE	TRILHANDO CAMINHOS PELAS CULTURAS, RELAÇÕES TEMPORAIS E ESPACIAIS EM AULAS DE MATEMÁTICA EM UMA TURMA DE EJA
2016	DISSERTAÇÃO	"UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA DO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
2016	DISSERTAÇÃO	UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE ÁREA E PERÍMETRO COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
2016	DISSERTAÇÃO	SENTIDOS QUE OS ESTUDANTES PATAXÓ DA EJA CONFEREM AOS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS PARA AS SUAS VIDAS
2016	DISSERTAÇÃO	O ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DE JOGOS EDUCATIVOS AFRICANOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU
2016	DISSERTAÇÃO	CONTRIBUIÇÕES DA ETNOMATEMÁTICA AO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DE PRÁTICAS COTIDIANAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
2016	DISSERTAÇÃO	MOBILIZAÇÃO DE CULTURA MATEMÁTICA POR MEIO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2016	DISSERTAÇÃO	A IDEIA DE FUNÇÃO POR MEIO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: NARRATIVAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2016	TESE	OS INÉDITOS-VIÁVEIS NA E DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2017	DISSERTAÇÃO	SABERES DAS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS: APROXIMAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2017	DISSERTAÇÃO	UM ESTUDO DOS SABERES MATEMÁTICOS DA CULTURA LEITEIRA SOB A ÓTICA DA ETNOMATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

2017	DISSERTAÇÃO	PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE BARREIRAS, BAHIA CANOAS 2017
2017	DISSERTAÇÃO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE A MODALIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA UEMS.
2017	DISSERTAÇÃO	AVALIAÇÃO FORMATIVA E COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2017	DISSERTAÇÃO	ETNOMATEMÁTICA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIÁLOGOS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA VOLTADA PARA O SOCIAL
2017	DISSERTAÇÃO	PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E TECNOLOGIA: UM OLHAR PARA AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
2017	DISSERTAÇÃO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL ASSOCIADA À MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?
2017	DISSERTAÇÃO	ENSINO DE FUNÇÃO AFIM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ATIVIDADE DE PROFESSORES(AS) QUE ATUAM EM TURMAS DE EJA CAMPO ENSINO MÉDIO
2017	DISSERTAÇÃO	MODELAGEM MATEMÁTICA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2017	DISSERTAÇÃO	JOGOS EDUCATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO E DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS CONTEÚDOS MATEMÁTICOS
2017	DISSERTAÇÃO	ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA EM MATEMÁTICA: QUATRO HISTÓRIAS DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2017	TESE	VIVÊNCIA E INSTRUÇÃO ESCOLAR: APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS NA EJA
2017	TESE	UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO COM A MATEMÁTICA
2017	TESE	ETNOMATEMÁTICA E O DIÁLOGO ENTRE OS SABERES DOS ALUNOS DE EJA DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL e BA

2018	DISSERTAÇÃO	DISCUSSÕES MATEMÁTICAS DE JOVENS E ADULTOS EM UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DE MODELAGEM MATEMÁTICA
2018	DISSERTAÇÃO	UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE NÚMEROS NEGATIVOS NO PROEJA: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PEDAGOGIA LIBERTADORA
2018	DISSERTAÇÃO	EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NA EJA: DISCUTINDO A ORGANIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E A GESTÃO DE PEQUENOS NEGÓCIOS INFORMAIS
2018	DISSERTAÇÃO	ETNOMATEMÁTICA COMO APORTE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
2018	DISSERTAÇÃO	ALICE NO PAÍS DAS PRÁTICAS DOCENTES QUE MOBILIZAM MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: VOZES DE PERSONAGENS
2018	DISSERTAÇÃO	O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ANÁLISES DE UMA PROPOSTA EMBASADA NO TRIVIUM PROPOSTO POR D'AMBROSIO NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA ETNOMATEMÁTICA.
2018	DISSERTAÇÃO	IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: DIÁLOGOS COM/ENTRE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EJA ENSINO MÉDIO UBERABA 2018
2018	DISSERTAÇÃO	ECONOMIA DOMÉSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.
2018	DISSERTAÇÃO	O USO DE SITUAÇÕES COTIDIANAS EM PROBLEMAS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA E.E.E.F.M NESTOR GOMES
2018	DISSERTAÇÃO	MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COM POLÍGONOS
2018	DISSERTAÇÃO	O ENSINO DA MATEMÁTICA A PARTIR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA: PROBLEMATIZANDO O CONTEXTO DA EVASÃO ESCOLA
2018	DISSERTAÇÃO	EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CÂMPUS IPORÁ: O ENSINO DE MATEMÁTICA EM ANÁLISE

2019	DISSERTAÇÃO	ENUNCIADOS SOBRE O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2019	DISSERTAÇÃO	A MATEMÁTICA APLICADA NA CONFECÇÃO DE ROUPAS: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO USO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2019	DISSERTAÇÃO	OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE
2019	DISSERTAÇÃO	A MATEMÁTICA FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGENS
2019	DISSERTAÇÃO	DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2019	DISSERTAÇÃO	NEGOCIAÇÕES DE SENTIDOS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DE JOVENS E ADULTOS: A ESCUTA DE UMA SALA DE AULA
2019	DISSERTAÇÃO	MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA PERSPECTIVA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2019	DISSERTAÇÃO	CURRÍCULO DA VIDA: CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA
2019	DISSERTAÇÃO	A INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MATEMÁTICAS NA EJA SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DA ZONA RURAL DE SOBRAL
2019	DISSERTAÇÃO	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: POSSIBILIDADES DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2019	DISSERTAÇÃO	DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ARITMÉTICO DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2019	DISSERTAÇÃO	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS PRESENCIAIS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO ESTADO DE MATO GROSSO
2019	DISSERTAÇÃO	A MATEMÁTICA NA VIDA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS, ENFRENTAMENTOS E POSSIBILIDADES

2019	DISSERTAÇÃO	A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL CURRICULAR EDUCATIVO: MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EJA
2019	DISSERTAÇÃO	A MATEMÁTICA FINANCEIRA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.
2019	DISSERTAÇÃO	PRÁTICAS ESCOLARES PARA MOBILIZAÇÃO DA CULTURA MATEMÁTICA DE ESTUDANTES DA EJA POR MEIO DA ETNOMATEMÁTICA
2019	DISSERTAÇÃO	AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO ENSINO DO TEOREMA DE PITÁGORAS COM OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
2019	DISSERTAÇÃO	MATEMÁTICA SOCIOCÍTICA: PAULO FREIRE E O ENCONTRO COM A MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2019	DISSERTAÇÃO	MODELAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA FORMA DE INCLUSÃO DOS ALUNOS DA EJA
2019	DISSERTAÇÃO	O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA EM ESCOLA DO CAMPO: PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA
2019	TESE	A FORMAÇÃO DE CONCEITOS DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS FUNDAMENTAIS POR ESTUDANTE COM INTELLECTUAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE DEFICIÊNCIA
2019	TESE	DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CURRÍCULO DE MATEMÁTICA: RELAÇÕES ENTRE MACROPOLÍTICAS E O TEMPO DOS ATORES NA ESCOLA
2020	DISSERTAÇÃO	UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DAS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS INTEIROS

Fim do quadro 1. Fonte do Autor.2021

ANEXO 2. QUADRO COM AS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS DO CATÁLOGO CAPES.

Ano	Título
2014	CONTRIBUIÇÕES DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS AULAS DO EJA
2014	PESQUISAS E DOCUMENTOS CURRICULARES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DE JOVENS E ADULTOS
2014	PESQUISAS SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA AOS JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EJA
2014	RETRATOS DO COTIDIANO DE AULA DE MATEMÁTICA NA EJA
2014	ENSINO DA MATEMÁTICA A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2014	PRÁTICAS LABORAIS NAS SALAS DE AULA DE MATEMÁTICA DA EJA: PERSPECTIVAS E TENSÕES NAS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM
2015	AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA NA EJA: PONTO DE PARTIDA OU PONTO DE CHEGADA?
2015	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O FORMAL E O REAL NAS LICENCIATURAS
2015	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EJA SOB PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UM OLHAR PARA AS PESQUISAS
2015	PARÂMETROS BALIZADORES DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E DIVERSIDADE: EJA E INCLUSÃO
2015	RELAÇÕES DE GÊNERO E MATEMÁTICAS: ENTRE FIOS E TRAMAS DISCURSIVAS
2015	UMA PROPOSTA DE ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA: OPINIÕES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2016	O USO DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO: UM ESTUDO COM ALUNOS SURDOS DA EJA
2016	O USO DAS MÍDIAS DISPONIBILIZADAS PELO PROGRAMA SESI MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2016	CONCEPÇÕES DOS NÚMEROS RACIONAIS NA REPRESENTAÇÃO FRACIONÁRIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
2016	OS JOGOS MATEMÁTICOS COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NUMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE JURUENA
2017	ESTUDANTES DO PROEJA E O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA: TENSÕES ENTRE DISCURSOS NUMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO

2017	METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2018	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E EJA NA ZONA RURAL: DIÁLOGO ENTRE AS PRÁTICAS DE PROFESSORAS E OS SABERES DAS ESTUDANTES QUE PERMANECEM NA ESCOLA
2018	INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS ESTATÍSTICOS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA
2018	O ENSINO DE FRAÇÕES NA EJA: DA REFLEXÃO À PRÁTICA
2019	ARTICULANDO OS RACIOCÍNIOS COMBINATÓRIO E PROBABILÍSTICO A PARTIR DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA EJA
2019	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MATEMÁTICA NA EJA E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DO CEARÁ
2019	DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO NA MATEMÁTICA: EXPECTATIVA X EXPERIÊNCIA EFETIVA
2019	METAPESQUISA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA COM FOCO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2019	SABERES MATEMÁTICOS E PERMANÊNCIA NA EJA
2020	MATERIAIS MANIPULÁVEIS E CONCEITOS GEOMÉTRICOS: UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO DESENVOLVIDA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2020	MATEMÁTICA DO MUNDO DA VIDA: ABORDAGEM METODOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2020	LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM MATEMÁTICA: ENTRE CONCEPÇÕES E PRESCRIÇÃO CURRICULAR
2020	O ENSINO DE MATEMÁTICA COM JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DO CAMPO NA AMAZÔNIA
2020	EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fim do quadro 2. Fonte do Autor.2021

ANEXO 3. DIVISÃO DOS 116 TRABALHOS POR GRUPOS.

Currículo
A escolha dos conteúdos de ensino pelos professores de matemática do ensino médio da educação de jovens e adultos (EJA): um estudo no município de Juína, Mato Grosso.
Uma análise curricular da matemática dos programas ENCCEJA, nova EJA e PEJA no estado do Rio De Janeiro
Enunciados sobre o currículo de matemática para a educação de Jovens e Adultos
Currículo da vida: contribuições Freireanas para o ensino de matemática
Diversidade, diferença e currículo de matemática: relações entre macropolíticas e o tempo dos atores na escola
Pesquisas e Documentos Curriculares no Âmbito da Educação Matemática de Jovens e Adultos
Estudantes Do Proeja E O Currículo de Matemática: Tensões Entre Discursos Numa Proposta De Integração
Retratos do Cotidiano de Aula de Matemática na EJA
Letramento e alfabetização em matemática: entre concepções e prescrição curricular
Educação, Educação Inclusiva e Contextos do alunos
Travessias De Cecília - A caminho da educação matemática no CEEJA Padre Moretti
Estado da Arte da pesquisa em educação matemática de Jovens e Adultos: um estudo das teses e dissertações defendidas no Brasil na primeira década do século XXI
Trilhando caminhos pelas culturas, relações temporais e espaciais em aulas de matemática em uma turma de EJA
Sentidos que os estudantes pataxó da EJA conferem aos conhecimentos matemáticos para as suas vidas
Saberes das paneleiras de goiabeiras: aproximações entre a educação matemática e a educação de Jovens e Adultos
Um estudo dos saberes matemáticos da cultura leiteira sob a ótica da etnomatemática na educação de Jovens e Adultos (EJA)
Etnomatemática e educação de Jovens e Adultos: diálogos de uma prática educativa voltada para o social
Um estudo sobre a relação de alunos da Educação de Jovens e Adultos do estado de São Paulo com a matemática
Etnomatemática e o diálogo entre os saberes dos alunos de EJA do território de identidade do Sisal- BA
Evasão na Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal goiano - Câmpus Iporá: o ensino de matemática em análise
Negociações de sentidos na educação matemática de Jovens e Adultos: a escuta de uma sala de aula
A matemática na vida de estudantes da Educação de Jovens e Adultos: desafios, enfrentamentos e possibilidades
Pesquisas sobre o ensino da matemática aos Jovens e Adultos com deficiência intelectual na EJA

Ensino da matemática a alunos com deficiência intelectual na educação de Jovens e Adultos
Práticas pedagógicas inclusivas na EJA sob perspectivas da educação matemática: um olhar para as pesquisas
Parâmetros balizadores da pesquisa em educação matemática e diversidade: EJA e inclusão
Relações de gênero e matemáticas: entre fios e tramas discursivas
Saberes matemáticos e permanência na EJA
Matemática do mundo da vida: abordagem metodológica nos anos iniciais do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos
O ensino de matemática com jovens e adultos em uma escola do campo na Amazônia
Educação crítica e transformadora na Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma proposta de trabalho com a Educação Ambiental no ensino da Matemática
OS SABERES E DIZERES MATEMÁTICOS DOS ALUNOS DA EJA “A LEITURA DE MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA”
Práticas pedagógicas inclusivas e o ensino de conceitos matemáticos na educação de jovens e adultos (EJA)
Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática
Ensino de frações na Educação de Jovens e Adultos: obstáculos didáticos e epistemológicos
Discussões da matemática financeira na Educação de Jovens e Adultos
Matemática cotidiana: um trabalho com matemática crítica na Educação de Jovens e Adultos
Educação de Jovens e Adultos: uma experiência com modelagem matemática
Resolução de problemas e linguagem em EJA
Educação de Jovens e Adultos: possibilidades de ensino de matemática em turmas de EJA do ensino médio público de Santo André, SP
Práticas matemáticas em uma turma do primeiro segmento da EJA
O uso da calculadora como recurso de tecnologia assistiva no ensino de aritmética para os alunos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
A utilização da informática em aulas de matemática na EJA com colaboração de sequências didáticas
A utilização de saberes culturais como contribuição para o ensino e a aprendizagem de conceitos de geometria analítica em uma turma de EJA
O olhar da educação profissional na perspectiva da educação matemática: uma colaboração na construção do material didático da EJA vitória-es 2014
A geometria na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência com alunos que atuam na construção civil
Uma proposta de modelagem matemática como estratégia de ensino-aprendizagem na EJA
A abordagem da educação financeira nas escolas: uma proposta didática para Educação de Jovens e Adultos nos anos finais do ensino fundamental
Jogos e aprendizagem matemática de alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA

Ensino de habilidades monetárias para educandos com deficiência intelectual (di) da educação de jovens e adultos (EJA)
"Uma proposta para o ensino de matemática na EJA: abordagem contextualizada do tratamento da informação
Uma experiência pedagógica de uso de tecnologias no ensino de área e perímetro com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)
O ensino de matemática através de jogos educativos africanos: um estudo de caso em uma turma de da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola municipal de Aracaju
Contribuições da etnomatemática ao ensino de matemática para a Educação de Jovens e Adultos a partir de práticas cotidianas da construção civil
Mobilização de cultura matemática por meio da resolução de problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos
A ideia de função por meio da resolução de problemas: narrativas da Educação de Jovens e Adultos
Educação ambiental associada à modelagem matemática na Educação de Jovens e Adultos: uma relação possível?
Ensino de função afim: uma análise a partir da atividade de professores (as) que atuam em turmas de EJA campo ensino médio
Modelagem matemática para uma aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos
Jogos educativos e suas contribuições para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da aprendizagem significativa dos conteúdos matemáticos
Análise da produção escrita em matemática: quatro histórias da construção de uma proposta de ensino para a Educação de Jovens e Adultos
Vivência e instrução escolar: apropriação de conceitos matemáticos na EJA
Discussões matemáticas de Jovens e Adultos em um ambiente de aprendizagem de modelagem matemática
Uma proposta de material didático para o ensino de números negativos no PROEJA: contribuições de uma pedagogia libertadora
Educação financeira escolar na EJA: discutindo a organização orçamentária e a gestão de pequenos negócios informais
Etnomatemática como aporte para o ensino de matemática financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
O ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos: análises de uma proposta embasada no trivium proposto por d'Ambrosio na perspectiva do programa etnomatemática.
Economia doméstica na Educação de Jovens e Adultos.
O uso de situações cotidianas em problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M Nestor Gomes
Mapas conceituais como estratégia de aprendizagem significativa em matemática na Educação de Jovens e Adultos: um estudo com polígonos

O ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escola
A matemática aplicada na confecção de roupas: perspectivas e possibilidades do uso na Educação de Jovens e Adultos
A matemática financeira na Educação de Jovens e Adultos: possibilidades de ensino e aprendizagens
Modelagem matemática na educação matemática: uma perspectiva na Educação de Jovens e Adultos
Educação matemática e o uso da tecnologia da informação e comunicação: possibilidades de resolução de problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos
Desenvolvimento do pensamento aritmético de um estudante com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos
A matemática financeira e a aprendizagem significativa - possíveis contribuições à Educação de Jovens e Adultos
Práticas escolares para mobilização da cultura matemática de estudantes da EJA por meio da etnomatemática
As contribuições do uso da história da matemática no ensino do teorema de Pitágoras com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Matemática sociocrítica: Paulo Freire e o encontro com a modelagem matemática na Educação de Jovens e Adultos
Modelagem matemática por meio da metodologia de resolução de problemas: uma forma de inclusão dos alunos da EJA
O ensino por investigação na perspectiva da etnomatemática em escola do campo: produção de farinha de mandioca
A formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais por estudante com intelectual da Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas deficiência
Uma sequência didática para o ensino das operações de adição, subtração, divisão de números inteiros
Contribuições da matemática na perspectiva da etnomatemática da educação do campo nas aulas do EJA
Práticas laborais nas salas de aula de matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem
O uso da história da matemática na apropriação do conceito de número: um estudo com alunos surdos da EJA
O uso das mídias disponibilizadas pelo programa SESI matemática no contexto da Educação de Jovens e Adultos
Concepções dos números racionais na representação fracionária: um estudo alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Os jogos matemáticos como ferramenta potencializadora no ensino de matemática na EJA: uma experiência desenvolvida numa escola do município de Juruena
Metodologia de resolução de problemas: contribuições para o ensino de matemática financeira com alunos da Educação de Jovens e Adultos

Interpretação de gráficos estatísticos por alunos do ensino médio na Educação de Jovens e Adultos – EJA
Materiais manipuláveis e conceitos geométricos: uma sequência de ensino desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos
Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos
O ensino de frações na EJA: da reflexão à prática
Articulando os raciocínios combinatório e probabilístico a partir da resolução de problemas na EJA
Tópicos de matemática discreta: uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva da etnomatemática
Um estudo de práticas de numeramento com estudantes Jovens e Adultos
Uma proposta de ensino de matemática financeira: opiniões dos alunos da educação de Jovens e Adultos
Diferentes metodologias de ensino na matemática: expectativa x experiência efetiva
Metapesquisa no campo da educação estatística com foco na Educação de Jovens e Adultos
Aplicativos móveis: uso e possibilidades para o ensino da matemática na EJA
Formação Docente
Os saberes docentes elaborados na formação inicial e a prática do professor de matemática no contexto da EJA à luz da concepção Freireana
Crenças de autoeficácia matemática na Educação de Jovens e Adultos: um estudo com alunos de ensino médio de Divinópolis (MG).
Os inéditos-viáveis na e da formação continuada de professores que ensinam matemática nos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos
Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre a modalidade na formação inicial de professores de matemática da UEMS.
Desafios e possibilidades na formação do professor que ensina matemática na Educação de Jovens e Adultos
A Educação de Jovens e Adultos na formação inicial de professores: uma análise dos projetos pedagógicos de cursos presenciais de licenciatura em matemática do estado de Mato Grosso
Formação de professores e Educação de Jovens e Adultos: o formal e o real nas licenciaturas
Prática docente
Práticas de formação da EJA: as vozes entrecruzadas de professores de matemática e de licenciandos no estágio supervisionado
Práticas de exclusão em ambiente escolar
Pressupostos da Educação de Jovens e Adultos e o uso de tecnologias de informação e comunicação por professores de matemática de barreiras, Bahia Canoas 2017
Avaliação formativa e comunicação matemática: um estudo sobre a prática na Educação de Jovens e Adultos
Práticas de ensino e aprendizagem de matemática e tecnologia: um olhar para as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Alice no país das práticas docentes que mobilizam matemática no contexto da Educação de Jovens e Adultos: vozes de personagens
Identidade profissional docente: diálogos com/entre professores de matemática da EJA ensino médio Uberaba 2018
Os três momentos pedagógicos no ensino de matemática para Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade
A influência de práticas pedagógicas matemáticas na EJA sobre a permanência de estudantes da zona rural de Sobral
A construção de material curricular educativo: mobilização de conhecimentos por professores de matemática da EJA
Avaliação de matemática na EJA: ponto de partida ou ponto de chegada?
Educação matemática e EJA na zona rural: diálogo entre as práticas de professoras e os saberes das estudantes que permanecem na escola
Práticas pedagógicas em matemática na EJA e a permanência de estudantes em uma escola da zona rural do Ceará

Fim do anexo 3. Fonte do autor. 2021

ANEXO 4. DIVISÃO DOS TRABALHOS EM SUBGRUPOS DENTRO DO GRUPO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Etnomatemática
Matemática cotidiana: um trabalho com matemática crítica na Educação de Jovens e Adultos
Contribuições da etnomatemática ao ensino de matemática para a Educação de Jovens e Adultos a partir de práticas cotidianas da construção civil
O ensino por investigação na perspectiva da etnomatemática em escola do campo: produção de farinha de mandioca
O ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos: análises de uma proposta embasada no trivium proposto por d'Ambrosio na perspectiva do programa etnomatemática.
Contribuições da matemática na perspectiva da etnomatemática da educação do campo nas aulas do EJA
Análise da produção escrita em matemática: quatro histórias da construção de uma proposta de ensino para a Educação de Jovens e Adultos
Tópicos de matemática discreta: uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva da etnomatemática
Educação de Jovens e Adultos: possibilidades de ensino de matemática em turmas de EJA do ensino médio público de Santo André, SP
Práticas matemáticas em uma turma do primeiro segmento da EJA
A utilização de saberes culturais como contribuição para o ensino e a aprendizagem de conceitos de geometria analítica em uma turma de EJA
Práticas escolares para mobilização da cultura matemática de estudantes da EJA por meio da etnomatemática
Resolução de problemas
O ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escola
Resolução de problemas e linguagem em EJA
O uso de situações cotidianas em problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M Nestor Gomes
Metodologia de resolução de problemas: contribuições para o ensino de matemática financeira com alunos da Educação de Jovens e Adultos
Mobilização de cultura matemática por meio da resolução de problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos
A ideia de função por meio da resolução de problemas: narrativas da Educação de Jovens e Adultos
Educação matemática e o uso da tecnologia da informação e comunicação: possibilidades de resolução de problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos
Tecnologias e Jogos
O uso da calculadora como recurso de tecnologia assistiva no ensino de aritmética para os alunos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
A utilização da informática em aulas de matemática na EJA com colaboração de sequências didáticas
Jogos e aprendizagem matemática de alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA
O uso das mídias disponibilizadas pelo programa SESI matemática no contexto da Educação de Jovens e Adultos

Os jogos matemáticos como ferramenta potencializadora no ensino de matemática na EJA: uma experiência desenvolvida numa escola do município de Juruena
Uma proposta de material didático para o ensino de números negativos no PROEJA: contribuições de uma pedagogia libertadora
O olhar da educação profissional na perspectiva da educação matemática: uma colaboração na construção do material didático da EJA vitória-es 2014
Materiais manipuláveis e conceitos geométricos: uma sequência de ensino desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos
O ensino de matemática através de jogos educativos africanos: um estudo de caso em uma turma de da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola municipal de Aracaju
Uma experiência pedagógica de uso de tecnologias no ensino de área e perímetro com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Jogos e aprendizagem matemática de alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA
Jogos educativos e suas contribuições para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da aprendizagem significativa dos conteúdos matemáticos
Aplicativos móveis: uso e possibilidades para o ensino da matemática na EJA
Modelagem Matemática
Matemática sociocrítica: Paulo Freire e o encontro com a modelagem matemática na Educação de Jovens e Adultos
Modelagem matemática por meio da metodologia de resolução de problemas: uma forma de inclusão dos alunos da EJA
Educação de Jovens e Adultos: uma experiência com modelagem matemática
Uma proposta de modelagem matemática como estratégia de ensino-aprendizagem na EJA
Educação ambiental associada à modelagem matemática na Educação de Jovens e Adultos: uma relação possível?
Modelagem matemática para uma aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos
Discussões matemáticas de Jovens e Adultos em um ambiente de aprendizagem de modelagem matemática
A matemática aplicada na confecção de roupas: perspectivas e possibilidades do uso na Educação de Jovens e Adultos
Modelagem matemática na educação matemática: uma perspectiva na Educação de Jovens e Adultos
Matemática Escolar: conteúdos matemáticos
A geometria na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência com alunos que atuam na construção civil
"Uma proposta para o ensino de matemática na EJA: abordagem contextualizada do tratamento da informação
Ensino de função afim: uma análise a partir da atividade de professores (as) que atuam em turmas de EJA campo ensino médio
Vivência e instrução escolar: apropriação de conceitos matemáticos na EJA
Mapas conceituais como estratégia de aprendizagem significativa em matemática na Educação de Jovens e Adultos: um estudo com polígonos
Desenvolvimento do pensamento aritmético de um estudante com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos

As contribuições do uso da história da matemática no ensino do teorema de Pitágoras com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)
A formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais por estudante com intelectual da Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas deficiência
Uma sequência didática para o ensino das operações de adição, subtração, divisão de números inteiros
Práticas laborais nas salas de aula de matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem
O uso da história da matemática na apropriação do conceito de número: um estudo com alunos surdos da EJA
Concepções dos números racionais na representação fracionária: um estudo alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Interpretação de gráficos estatísticos por alunos do ensino médio na Educação de Jovens e Adultos – EJA
O ensino de frações na EJA: da reflexão à prática
Articulando os raciocínios combinatório e probabilístico a partir da resolução de problemas na EJA
Discussões da matemática financeira na Educação de Jovens e Adultos
A abordagem da educação financeira nas escolas: uma proposta didática para Educação de Jovens e Adultos nos anos finais do ensino fundamental
Educação financeira escolar na EJA: discutindo a organização orçamentária e a gestão de pequenos negócios informais
Economia doméstica na Educação de Jovens e Adultos.
A matemática financeira na Educação de Jovens e Adultos: possibilidades de ensino e aprendizagens
A matemática financeira e a aprendizagem significativa - possíveis contribuições à Educação de Jovens e Adultos
Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos
Etnomatemática como aporte para o ensino de matemática financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Ensino de habilidades monetárias para educandos com deficiência intelectual (di) da educação de jovens e adultos (EJA)

Fim do Anexo 4. Fonte do autor. 2021

ANEXO 5: REFERÊNCIAS E RESUMOS DOS TRABALHOS MAPEADOS.

FERREIRA / Edinalva Rodrigues. Ensino De Frações Na Educação De Jovens E Adultos: Obstáculos Didáticos e Epistemológicos/ Edinalva Rodrigues Ferreira. Dissertação (Mestrado Profissional). São Paulo: Pontifícia universidade Católica de São Paulo. 2014.

Este estudo investiga obstáculos à aprendizagem que os alunos da Educação de Jovens e Adultos revelam no estudo das frações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise das atividades resolvidas por uma amostra de quatro alunos do 2^a ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual. O estudo se propôs a levantar obstáculos à aprendizagem que alunos da Educação de Jovens e Adultos apresentam em relação ao referido conteúdo. A base teórica desta pesquisa segue o pressuposto da Teoria das Situações Didáticas. Procurou-se elaborar e aplicar uma sequência didática a fim de responder a questão de pesquisa que consiste em saber em que medida uma sequência didática, cuja elaboração leva em conta as especificidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, contribui para o diagnóstico de obstáculos à construção das concepções parte-todo e operadores, referentes às frações. A sequência foi organizada com três atividades compostas por problemas semelhantes e aplicada em três sessões consecutivas. Os resultados indicam que a sequência de atividades aplicadas em sala de aula colaborou para que fossem diagnosticados obstáculos didáticos e epistemológicos, referentes ao estudo de frações, que se revelam em situações de aprendizagem. Os dados coletados mostraram que apesar de os sujeitos da pesquisa serem alunos jovens e adultos que, em suas vivências, lidam com as frações e suas representações e de o conteúdo ser tratado em todas as séries anteriores, os mesmos reconhecem uma fração, mas não compreendem o conceito, a representação e as concepções.

Palavras-chave: Frações, Obstáculos Didáticos Epistemológicos, Educação de Jovens e Adultos; Teoria das Situações Didáticas; Educação Matemática.

MEDRADO, JACKELYNE DE SOUZA. Os saberes docentes elaborados na formação inicial e a prática do professor de Matemática no contexto da EJA à luz da concepção freireana. Jackeline de Souza Medrado -- Goiânia, 2014.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como uma modalidade da educação básica no contexto brasileiro atual, mas, para isso, houve um longo percurso de lutas políticas e ideológicas pelos sujeitos da mesma. Considerando este contexto e a necessidade de avanços nas discussões e proposições para a formação do professor para a EJA, esta pesquisa pretende elucidar a seguinte problemática: Quais são os saberes do professor de matemática, constituídos em sua prática docente na EJA, tomando por base as concepções de Freire para a formação de um professor progressista? Para tanto, a pesquisa teve como sujeito, um professor de matemática recém-formado, atuante na EJA em uma escola pública Estadual, da cidade de Goiânia - GO. A partir das ideias de Freire, foram elaboradas as categorias para a análise dos saberes docentes, quais sejam: Saberes da Formação Formal do Professor, Saberes da Ação Educativa, Saberes Vivências e Saberes Para a Libertação. Contudo, nos apoiamos também em outros autores que estudam a formação de professores, em especial, professores de matemática, bem como as especificidades da Educação de Jovens e Adultos. A questão de investigação nos remeteu a um Estudo de Caso, para qual utilizamos observação, questionário, entrevistas semiestruturada e narrativa, além da análise documental referente ao projeto do curso da Instituição de Ensino em que o sujeito desta pesquisa realizou sua formação, os planos de aula elaborados por este sujeito, o currículo referência adotado pela escola campo, assim como o Projeto Político Pedagógico desta escola. A análise se deu por meio da triangulação dos dados coletados. Esta análise nos possibilitou identificar vários saberes articulados pelo professor sujeito em sua prática docente na EJA, os quais evidenciam o ato de pensar certo necessário ao educador progressista para a promoção de uma educação libertadora, segundo perspectivas freireanas.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Formação do professor de Matemática. Educação de Jovens e Adultos.

CARREIRO, Leandro Sopeletto. **Tópicos de matemática discreta: uma proposta para a educação de jovens e adultos sob a perspectiva da etnomatemática/** Leandro Sopeletto Carreiro. . Dissertação (Mestrado). 2014.Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Em suas atividades diárias, o ser humano pratica o saber informal, muitas vezes de forma inconsciente, lançando mão de estratégias diferentes para os mais diversos tipos de problemas. Quando falamos em matemática, pensamos imediatamente em um conjunto de fórmulas e teoremas, ou em contas muito complicadas. Na verdade, a matemática está

presente nas atitudes mais simples e corriqueiras do dia a dia, como, por exemplo, juntar algumas moedas para pagar uma passagem, analisar e comparar os preços para decidir se compensa levar o shampoo de 200ml ou 400ml, na simetria e aerodinâmica dos instrumentos de caça dos índios, na habilidade que um feirante usa a balança de pratos e seus pesos. Enfim, são inúmeras as situações onde o saber matemático se faz presente na vida do homem e cada grupo se apropria e aperfeiçoa esses saberes de acordo com suas necessidades. Este trabalho tem como principal objetivo desenvolver e aplicar uma proposta para o ensino de alguns tópicos da matemática discreta sob a perspectiva da Etnomatemática, em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), estabelecendo um elo entre as experiências cotidianas trazidas por esses alunos e os saberes historicamente acumulados da humanidade. Foi utilizada, com o fim de obter dados importantes sobre o perfil do público em estudo, uma pesquisa qualitativa. Esse levantamento foi feito com alunos de uma instituição pública de ensino, por meio de um questionário investigativo. Com a análise dos dados, pode-se observar que trata-se de um público diferenciado e diversificado; pessoas de faixas etárias distintas e objetivos diversos. A fim de tornar os conteúdos abordados mais próximos das realidades dos alunos, foram adotadas atividades com situações cotidianas. Além disso, foi confeccionado um dominó de números racionais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Matemática Discreta; Etnomatemática; Proporção; Porcentagem; Matemática Financeira.

FLOR, Luciano De Almeida. **Discussões Da Matemática Financeira Na Educação De Jovens E Adultos**/ Luciano De Almeida Flor. Dissertação (Mestrado). 2014.Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

O presente trabalho, realizado com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem como objetivo construir por meio de suas experiências, uma resposta crítica, tendo em vista o consumismo excessivo e/ou desnecessários causados pelas investidas da mídia. Neste intuito, e tendo em consideração situações que envolvam os problemas cotidianos foram apresentados conteúdos básicos da Matemática Financeira e atividades de forma a motivar a reflexão, bem como uma atitude responsável na gestão dos recursos financeiros para que a realidade dos sujeitos da pesquisa seja melhorada.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos; Matemática Financeira; Educação Financeira; Consumismo.

BELMAR, César Cristiano. A escolha dos conteúdos de ensino pelos professores de Matemática do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo no município de Juína, Mato Grosso. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014.

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa “Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente”, do Programa de Pós-Graduação em Educação -Mestrado e Doutorado, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Teve por objetivo descrever e analisar os processos de seleção dos conteúdos matemáticos do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) realizados pelo professor. A pesquisa foi norteadada pelas seguintes questões: De que forma os conteúdos do Ensino Médio são abordados nos documentos oficiais que orientam o currículo de Matemática para a EJA? Como e quando ocorre a escolha dos conteúdos matemáticos para o Ensino Médio/EJA? Quais os critérios e condicionantes dessa escolha? Em que medida as escolhas dos professores se articulam com as propostas dos documentos oficiais? Para auxiliar a reflexão sobre essas questões, o referencial teórico assumido contempla noções sobre currículo, com base em autores como Michael Apple, Tomaz Tadeu da Silva, Antônio Flávio Barbosa Moreira, Gimeno Sacristán, entre outros, com ênfase nos professores como sujeitos que selecionam os conteúdos escolares, bem como as condições e os elementos que incidem nesse processo. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e foi encaminhada como um estudo descritivo-explicativo. Os sujeitos investigados foram oito professores que lecionam Matemática no Ensino Médio da EJA na Rede Estadual de Ensino no município de Juína, MT. Os dados foram coletados por intermédio dos seguintes procedimentos metodológicos: (a) questionários direcionados aos professores, (b) entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente com todos os professores, (c) observação não participante desses sujeitos durante a atividade de seleção dos conteúdos para compor o planejamento anual, e (d) análise de documentos que regulamentam o Ensino Médio na EJA (legislações, diretrizes e orientações curriculares), além de documentos da escola (Projeto Político Pedagógico), do professor (planejamentos, provas e diários de classe), dos alunos (cadernos) e livros didáticos. Os achados da pesquisa mostram que a seleção dos conteúdos ocorreu, num primeiro momento, durante a construção do planejamento anual, e num segundo momento, na transposição didática na sala de aula. Diversos fatores incidiram nesses momentos, compreendendo as seguintes dimensões: organizacional (calendário anual, período de contratação dos professores, situação funcional

do professor), condições concretas de trabalho do professor (tempo destinado ao planejamento das aulas, jornada de trabalho) e pedagógico (saberes da docência, representações do professor sobre o aluno, carga horária da disciplina, recursos didáticos, pressão das avaliações externas). Os achados da pesquisa vêm corroborar a ideia de que a escola não é uma instituição neutra que difunde um conhecimento racional e objetivo; ela é sim, um espaço social que reflete as forças que engendram uma sociedade mais ampla. Os professores como agentes situados nesse espaço social têm suas escolhas influenciadas por ele.

Palavras-Chave: Currículo de Matemática, Seleção de Conteúdos, Educação de Jovens e Adultos.

MARQUES, Ricardo Moura dos Santos **Matemática cotidiana: um trabalho com matemática crítica na educação de jovens e adultos** / Ricardo Moura dos Santos Marques. - Rio de Janeiro, 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Pró -Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II.

A Educação de Jovens e Adultos configura-se como uma modalidade de ensino que ultrapassa a questão instrumental da educação formal e assume o caráter de transformação da realidade de seu público. Essa transformação se inicia no intenso diálogo entre os saberes populares e os saberes científicos desenvolvidos e trabalhados nas instituições de ensino – diálogo que surge no reconhecimento das necessidades que motivam alunos que não frequentaram a escola na idade adequada a (re)ingressarem ao ambiente escolar. Dentre essas necessidades estão a ampliação de domínios e/ou a liquidação das dificuldades sobre situações cotidianas que exigem conhecimentos matemáticos. O contato com a condição sócio-histórica do aluno da EJA e as investigações mais específicas de suas necessidades virão sob os caminhos da Pesquisa Participante, visto a preocupação do pesquisador com a transformação social do contexto estudado. Todo o processo de pesquisa tem como objetivo geral a criação de um Caderno Didático de Matemática – fundamentado pela teoria da Educação Matemática Crítica, de Ole Skovsmose – que reúne atividades desenvolvidas a partir dos interesses dos alunos. O produto a ser aplicado em uma turma do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental (e aplicável em qualquer outra realidade da EJA) transcende as práticas comuns em aulas de Matemática por orientar metodologicamente uma prática que privilegia a tomada de consciência e postura crítica do sujeito-aluno-cidadão diante de situações cotidianas.

Palavras Chave: Educação Matemática; Educação Matemática Crítica; Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática de Jovens e Adultos.

Cordeiro, Edna Maria **Travessias de Cecília: a caminho da educação matemática no CEEJA Padre Moretti - Rondônia** / Edna Maria Cordeiro. - Rio Claro, 2014. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas

De início, esta investigação pretendia apenas perceber o cenário da Educação Matemática no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA) Padre Moretti, no percurso histórico de 1977 a 2012, mas, ao percorrer caminhos na perspectiva da Nova História Cultural como a pensada por Chartier (1990), a pesquisa se ampliou a partir de dados obtidos sobre a atuação daquele Centro, da história de Rondônia e da família de Cecília, personagem deste texto. Por consequência, também foram discutidos os processos formativos da personagem e de outros professores em Rondônia. Os dados emergiram da constituição de documentos, tais como: leis, resoluções e portarias (marcos legais) que referenciam os cursos de EJA em Rondônia; projetos encontrados nos arquivos do CEEJA; jornais antigos localizados na biblioteca Francisco Meirelles, e as memórias de Cecília e de dez entrevistados (egressos e professores da instituição). As interpretações realizadas a partir dos dados coletados deram origem ao texto polifônico e dialógico, na perspectiva de Bakhtin (2011). A concepção de cultura, a partir de Geertz (2008), possibilitou a construção da história, isto é, as travessias de Cecília, em busca de uma compreensão sobre o enredo deste texto que se move entre dificuldades e oportunidades das personagens, bem como da Educação no estado de Rondônia. No que se refere à história de Rondônia, foi percebida a diversidade de oportunidades de trabalho e até de melhorias financeiras de parte da população, entretanto muitas dificuldades sempre estiveram presentes, como a falta de infraestrutura de educação e saúde, além de atuações políticas descompromissadas com a população em geral. Na história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Rondônia e no CEEJA foram identificados momentos de oscilações entre a ampliação do atendimento e declínio nas atuações e no número de alunos da Instituição. Ao analisar os dados relativos à Matemática, as dificuldades mais presentes no processo de aprendizagem foram: falta de conhecimentos prévios dos alunos para acompanhar um currículo voltado para a abstração e um material de ensino nem sempre bem adaptado às necessidades de aprendizagem desses alunos. Neste cenário, convido à leitura de um texto em que muitas vezes fazem emergir histórias, relatos que correspondem

ao propósito da pesquisa e apresentam seu contexto histórico. Assim, conto algumas travessias de Cecília...

Palavras-chave: História de Rondônia. Educação de Jovens e Adultos. Educação Matemática. CEEJA Padre Moretti.

RIBEIRO, Emerson da Silva. **Estado da arte da pesquisa em Educação Matemática de Jovens e Adultos: um estudo das teses e dissertações defendidas no Brasil na primeira década do século XXI**. 2014. 330f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

Este trabalho tem como objetivo mapear, analisar e descrever tendências temáticas e metodológicas da pesquisa brasileira no contexto da Educação Matemática de Jovens e Adultos, bem como suas contribuições e implicações para as práticas educativas e para a pesquisa nesse contexto. Em termos de aportes teóricos, ressaltamos sua sustentação em autores que se dedicam aos estudos sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Matemática, e mesmo sobre Educação Matemática de Jovens Adultos. Metodologicamente, o admitimos como sendo uma pesquisa do tipo estado da arte e como uma investigação de abordagem qualitativa, tendo como material de análise dez teses e 111 dissertações relacionando e articulando Educação Matemática e EJA como objeto de estudo, defendidas no Brasil, no período de 2001 a 2010, encontradas a partir dos seus resumos disponibilizados pelo Banco de Teses da CAPES e disponíveis no Portal Domínio Público, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e bibliotecas de programas brasileiros de pós-graduação. Para a análise desse material assumimos o caráter essencialmente interpretativo e a análise de conteúdo, adotando categorias de análise não definidas a priori, organizadas em sete temas e seus respectivos subtemas, emergentes do foco/objeto de estudo principal de 117 (dez teses e 107 dissertações) das 121 pesquisas levantadas neste trabalho, uma vez que não foram encontradas quatro das 111 dissertações: Concepções/Significados/Percepções (14); Currículo de Matemática na EJA (9); Didática/Metodologia de Ensino (28); Etnomatemática (7); Formação/Atuação de Professores (13); Práticas Matemáticas de Estudantes da EJA (26); e Psicologia da Educação Matemática (20). Entre as considerações deste trabalho, concluímos que as pesquisas no campo da Educação Matemática de Jovens e Adultos demonstram ter crescido ao longo da primeira década do século XXI, embora como resultado de iniciativas

aparentemente isoladas e desarticuladas. Essas pesquisas trazem à tona, entre suas contribuições e implicações, a reafirmação e o resgate de aspectos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem de Matemática na EJA, salientados e apontados por teóricos e estudiosos das áreas de Educação Matemática e EJA, incluindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para essa modalidade, além de acrescentarem diversos outros elementos importantes à consolidação e ressignificação de práticas pedagógicas, e à formação de professores, em condições de atender as especificidades e demandas da EJA. Essas pesquisas reforçam ainda a importância desse campo, e ressaltam a necessidade de novos estudos e a continuidade e aprofundamento das investigações realizadas, visando à produção de conhecimentos que possibilitem aos educadores e professores que ensinam Matemática na EJA realizarem seu trabalho pedagógico no atendimento às características socioculturais dos educandos jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Estado da Arte.

SILVA, Jeane Do Socorro Costa da. **Práticas de formação da EJA: as vozes entrecruzadas de professores de matemática e de licenciandos no estágio supervisionado/** Jeane Do Socorro Costa Da Silva. Tese de Doutorado. 2014. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo 2014;

Esta pesquisa de cunho qualitativo buscou identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores de Matemática atuantes em turmas de jovens e adultos na região metropolitana de Belém e as percepções dos alunos licenciandos em Matemática sobre a realidade dessa modalidade de ensino a partir das observações no estágio. Esta tese foi orientada pela seguinte questão de investigação: que elementos comuns trazem as vozes dos professores atuantes e dos alunos em formação inicial para a contribuição de uma prática reflexiva a partir das disciplinas Prática de Ensino e Estágio Supervisionado da UEPA e pautada na interlocução entre a escola e a universidade? O estudo teve como objetivo analisar as vozes dos professores experientes e professores iniciantes, seja em relação aos desafios da prática dos primeiros, seja em relação às oportunidades de convivência e enfrentamento desses desafios ainda durante o processo de formação. Os referenciais teóricos que subsidiaram a pesquisa basearam-se em Garcia, Imbernón, Nóvoa, Tardif, Zeichner e Pimenta e Lima no que se refere às questões voltadas para uma formação inicial que privilegie a aproximação entre a Universidade e a escola e a perspectiva reflexiva. Para a discussão dos fundamentos sobre

EJA e o ensino de Matemática nesse segmento, a pesquisa apoiou-se em Haddad e Di Pierro, Gadotti, Ribeiro, Arroyo, Galvão e Di Pierro, Fonseca e Barcelos. Os protagonistas privilegiados da pesquisa foram dois professores de Matemática atuantes em turma da EJA e quatro estagiários do curso de Licenciatura em matemática da Universidade do Estado do Pará – UEPA. Também participaram do estudo cinquenta e sete professores de Matemática da região metropolitana de Belém que atuavam em turmas da EJA e quatorze licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática. A pesquisa revelou a importância da participação e inserção dos futuros professores nos diferentes segmentos de ensino, como a Educação de Jovens e Adultos e também mostrou a importância de dar voz ao professor de Matemática que está atuando nas turmas de EJA em Belém. Os resultados obtidos neste estudo contribuíram para se pensar o Estágio a partir da análise e reflexão sobre as situações da prática docente nele vivenciadas com vistas a reconstruir as visões, crenças e concepções sobre a modalidade da EJA e com o apoio da fundamentação teórica. A pesquisa revelou a importância de se planejar uma aula levando em consideração as características específicas dos alunos da EJA e os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos, sejam eles escolares ou da experiência de vida; também possibilitou aos alunos estagiários vivenciar algumas dificuldades em relação ao ensino de Matemática na EJA e a buscar soluções para suprir tais dificuldades; viabilizou, por fim, uma aproximação entre a escola e a universidade e um elo entre os aspectos teóricos e práticos. Esses resultados implicam mudanças de uma cultura institucional assentada na problematização, na discussão, na tomada de decisões pela universidade em função de uma necessidade regional e com vistas à garantia dos direitos dos cidadãos de frequentar uma escola de qualidade, mesmo que fora do tempo regular esperado.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação inicial de professores de Matemática. Educação de Jovens e Adultos. Prática Reflexiva.

FREITAS, Patricia. Um estudo de práticas de numeramento com estudantes jovens e adultos/ Patricia Freitas. Dissertação Mestrado. 2015. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Santa Cruz do Sul. 2015

Esta dissertação tem por objetivo analisar as relações estabelecidas com a matemática escolar e não escolar a partir das práticas de numeramento, por um grupo de estudantes Jovens e

Adultos, em uma escola estadual da região do vale do Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa problematizou as práticas de numeramento com estudantes jovens e adultos no contexto escolar e não escolar. Os pressupostos teóricos da pesquisa estão baseados nos conceitos de numeramento e transferência. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa quando investiga a transferência da matemática escolar para o mundo. Teve como sujeitos cinco alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio (do ano letivo de 2014). O material de pesquisa foi produzido a partir de observações das aulas de matemática, questionários, conversas com os alunos, anotações no diário de campo e dinâmicas com os alunos. Da análise do material de pesquisa emergiram três unidades de análises: a) Qual a melhor compra?; b) Os alunos utilizam o conhecimento que aprenderam na escola; c) A matemática escolar é utilizada da mesma maneira em contextos não escolares? Como resultados para discussão deste trabalho, que através das práticas de numeramento com os estudantes, conclui-se que não ocorre a transferência de contextos, a matemática escolar não é transferida para fora da sala de aula, sendo que em contextos diferentes nada permanece igual.

Palavras-chave: Educação Matemática. Práticas de Numeramento. Matemática Escolar. Contexto não escolar. Transferência. Educação de Jovens e Adultos.

PEREIRA, Luis Carlos. **Educação de jovens e adultos: uma experiência com modelagem matemática/ Luis Carlos Pereira**. Dissertação de Mestrado. 2015. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2015

O trabalho faz parte de estudos que visam a utilização da Modelagem Matemática como estratégia de ensino. Apresenta uma proposta de Modelagem Matemática desenvolvida com uma turma do 1.º ano do Ensino Médio, alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual a Modelagem foi utilizada como estratégia de ensino. A proposta tem como alvo investigar a potencialidade da Modelagem Matemática, buscando identificar quais os aspectos que são favoráveis para o ensino da Matemática para esse público. O trabalho, de cunho qualitativo, apresenta uma atividade de modelagem para o ensino de tópicos da Função Quadrática, e foi desenvolvido por meio da observação participante, sendo que os dados foram coletados a partir de atividades contextualizadas com a utilização de modelos. Teve como referencial teórico as concepções de modelagem de Dionísio Burak e Maria Eli Puga Beltrão, e a teoria de aprendizagem de David Paul Ausubel. A atividade de modelagem foi desenvolvida, utilizando como âncora noções de função e áreas de figuras planas, objetivando

uma aprendizagem significativa. Como resultado, observa-se que a utilização da Modelagem Matemática no ensino da EJA é promissora, porém constata-se a necessidade de se transpor obstáculos relativos tanto ao contrato didático quanto à gestão de sala de aula, pois não é uma tarefa simples, uma vez que exige uma postura diferenciada, tanto do professor quanto dos alunos acerca da produção do conhecimento. Nesse contexto, destaca-se que o interesse e a participação dos alunos são fundamentais diante dessa metodologia, e que a Modelagem permite aos alunos estabelecerem uma relação entre o conteúdo aprendido e situações reais, favorecendo os seus protagonismos durante o processo de aquisição do conhecimento.

Palavras-Chave: Modelagem Matemática. Educação de Jovens e Adultos. Ensino e aprendizagem.

OBST, Otilia Nair. **Resolução de problemas e linguagem em EJA** / Otilia Nair Obst. – Marília, 2015. 119 f. ; 30 cm. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015.

A presente pesquisa foi realizada em uma turma do Termo 1 da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com a finalidade de compreender como ocorre o processo de apropriação de conceitos básicos de matemática e da linguagem escrita por meio da elaboração e resolução de situações-problema pelos estudantes. A abordagem metodológica caracteriza-se pela pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação colaborativa em que a pesquisadora atuou em colaboração com a educadora da turma em sala de aula nos períodos de geração dos dados. Tem como fundamentação teórica a Teoria Histórico-Cultural que concebe o homem como sujeito histórico, social, político e cultural resultante das relações humanas estabelecidas em seu entorno, bem como na concepção de linguagem como enunciação discursiva e instrumento de interação dialógica dos sujeitos em sociedade. Diante desses pressupostos e de acordo com a abordagem qualitativa de pesquisa utilizamos os princípios da análise microgenética e do paradigma indiciário para análise dos dados gerados para verificar o processo de desenvolvimento tanto dos conhecimentos matemáticos como dos conhecimentos linguísticos necessários para a elaboração da enunciação discursiva da situação-problema. A partir deste trabalho pudemos verificar que a elaboração de enunciados de situações-problema matemáticas pelos estudantes possibilitou a ampliação do processo de apropriação da linguagem escrita, bem como do raciocínio lógico-matemático necessário à compreensão e resolução das situações-problema. Nesse sentido podemos considerar a situação-problema

como objeto de ensino da língua materna na perspectiva da alfabetização matemática, pois propicia tanto a apropriação da enunciação discursiva da língua materna na modalidade oral e escrita quanto dos conhecimentos matemáticos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do ser humano (a linguagem oral e escrita e do raciocínio lógico-matemático).

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. EJA. Matemática. Situações-problema. Língua Materna.

JUNIOR, Wellington Alves Da Silva. **Uma Análise Curricular da Matemática dos Programas ENCCEJA, Nova EJA e PEJA no Estado do Rio de Janeiro/** Wellington Alves Da Silva Junior. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Matemática. 2015

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise relacionada ao currículo da Matemática para a Educação de Jovens Adultos (EJA). Procura-se destacar que tipos de apontamentos os documentos oficiais apresentam em relação ao currículo dessa modalidade de ensino, caracterizada principalmente pela diversidade dos seus alunos e os diversos saberes que carregam para a sala de aula. A pesquisa visa investigar o desenvolvimento curricular e o material didático usado nessa modalidade no Rio de Janeiro, principalmente em relação aos aspectos envolvendo o currículo da matemática. Para tanto, partimos de alguns questionamentos, procurando elucidar de que forma os documentos oficiais brasileiros tratam o currículo para a modalidade da EJA, como é a matemática apresentada para estudantes de EJA do Ensino Médio e Fundamental, e enfocada pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Além disso, investigamos como é abordada a Matemática do Ensino Médio nos materiais do programa NOVA EJA do Estado do Rio de Janeiro e a Matemática do Ensino Fundamental II no programa PEJA do Município do Rio de Janeiro. Entendemos que em qualquer aprendizagem, a aquisição de novos saberes deve considerar os conhecimentos prévios dos alunos. Em relação aos jovens adultos, no entanto, essa dimensão é mais específica, pois parte dos conceitos decorrentes de suas vivências, suas interações sociais e sua experiência pessoal, possibilitando um caminho de aprendizagem mais amplo. Apesar da realização do estudo e descrição dos materiais dos três programas, observamos que apenas esse tipo de observação mostraria somente uma visão geral do material didático de cada programa e sentimos a necessidade da descrição focada em um

conteúdo específico da matemática. No caso, o conteúdo escolhido foi a porcentagem, pois o aluno adulto de uma forma ou de outra já teve contato e a necessidade de sua utilização em algum momento. O foco sobre um conteúdo específico contribuirá para o entendimento localizado de como o material trata os aspectos da EJA e estabelece uma possível relação de ensino e aprendizagem dentro das características dessa modalidade. A partir dessa análise procuraremos responder quais são as principais diferenças e semelhanças entre o currículo recomendado pelas esferas federal, estadual e municipal, principalmente do Rio de Janeiro e verificar a partir disso se os materiais didáticos desenvolvidos e utilizados por esses programas estão de acordo com as recomendações oficiais e as características particulares da EJA.

Palavra Chave: Currículo da Matemática, Educação de Jovens e Adultos, ENCCEJA, PEJASME/RJ, NOVA EJA.

GARCIA, Janio De As. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Possibilidades de ensino de matemática em turmas de EJA do Ensino Médio público de Santo André, SP/** Janio De Sa Garcia. Dissertação de Mestrado. 2015. Universidade Federal do ABC.

A presente pesquisa tem como foco principal verificar as possibilidades de ensino dos conteúdos curriculares do primeiro ano do Ensino Médio para discentes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) por meio da análise dos relatos de quatro professores de matemática de duas escolas estaduais localizadas na Vila Luzita, Santo André, São Paulo. A partir dos discursos destes professores, interpreta-se os sentidos dos entraves e potencialidades do ensino de matemática. Com entrevistas semiestruturadas e questões abertas, foi possível extrair algumas informações adicionais relevantes. Também analisa-se os discursos contidos nos documentos oficiais que permeiam a EJA no Estado de São Paulo, a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental II da EJA (2002b), as Diretrizes Curriculares para EJA (2000) e o Caderno de Orientações Didáticas para EJA da Cidade de São Paulo (2010), bem como estuda-se as ideias dos principais pesquisadores contemporâneos da EJA, traçando relações entre as informações contidas nos discursos destes documentos através de um estudo hermenêutico ou interpretativo. Neste estudo averigua-se se existe divergências nos discursos proferidos pelos professores sobre ensinar matemática para EJA, em comparação com os documentos oficiais e com nossas referências teóricas. Dessa forma, pretende-se provocar reflexões que envolvem ações da escola e a formação inicial e continuada dos professores de

matemática. A metodologia de pesquisa adotada é qualitativa e está fundamentada na “Hermenêutica de profundidade (HP)” de John B. Thompson (2011), que a define como estudo da produção de sentido através de formas simbólicas que são ações, falas, textos e imagens que servem para sustentar ou estabelecer uma relação de poder. Nosso referencial teórico está baseado na teoria crítica e, além de autores da Educação Matemática, uma das principais referências é Paulo Freire. Conclui-se que enquanto os documentos analisados indicam uma reformulação no ensino da EJA, os discursos dos professores entrevistados se mantêm na ideologia tradicional de ensino.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Matemática, Hermenêutica de Profundidade.

MORO, Jessica De Brito. **Práticas matemáticas em uma turma do primeiro segmento da EJA/** Jessica De Brito Moro. Dissertação (Mestrado). 2015. Universidade Federal de São Carlos.

A motivação para realizar esta pesquisa foi concomitante ao interesse pelo processo de ensino e aprendizagem da matemática pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta da pesquisa pautou-se, por critério, na realização de tarefas matemáticas capaz de relacionar conhecimentos matemáticos adquiridos, na experiência de vida desses educandos, com saberes aprendidos na escola. A questão norteadora deste trabalho foi: Quais foram os desafios e possibilidades no processo de ensino e de aprendizagem da matemática em uma sala do termo I do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos? Partindo-se dessa indagação, buscou-se investigar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da matemática numa sala de aula de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Termo I do primeiro segmento em uma escola da rede municipal de uma cidade do interior paulista. Metodologicamente a pesquisa valeu-se de uma abordagem qualitativa. Embasaram essa investigação referenciais teóricos atinentes à educação escolar do aluno jovem e adulto, além da Educação Matemática na EJA. O local da coleta de dados foi em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), que atendia a crianças nos períodos diurno e noturno em Educação de Jovens e Adultos. Participaram do estudo uma professora da EJA e seus 13 alunos, e a coleta de dados foi realizada mediante duas entrevistas - inicial e final - com a professora da EJA; tarefas de matemática desenvolvidas com alunos; diálogos reflexivos com a professora registrados no diário de campo e entrevista com alguns alunos da EJA. A análise

dos dados deu-se por eixos e subeixos de análise. O primeiro eixo intitula-se O jogo que não foi jogado e o segundo, As práticas matemáticas através dos contextos, que se subdividiu em dois subeixos: Tarefa do livro didático: o uso do material dourado e do ábaco e O cotidiano dos alunos através da resolução de problemas. Os resultados permitiram observar a ocorrência de práticas matemáticas oriundas do cotidiano e da escola. A maioria dos alunos, ainda que autônomos nas práticas matemáticas fora da escola, não conseguia realizar por conta própria tarefas matemáticas escolares. De certo modo, as práticas escolares vivenciadas pela turma cerceiam-lhes a autonomia, fato esse impeditivo da cidadania que lhes é de direito. Em contrapartida, observou-se que, em tarefas matemáticas relacionadas ao dia a dia desses alunos, eram extraídos relatos das experiências vivenciadas por eles. O desenvolvimento de situações-problemas do cotidiano, com diálogos e intervenções realizados em sala de aula entre pesquisadora, professora e alunos, possibilitou que estes últimos ampliassem seus conhecimentos em matemática. Esta pesquisa também revelou que a matemática era tida pela professora e pelos alunos como uma disciplina difícil de ensinar e de aprender. Concluímos, portanto, que a matemática ensinada naquela turma é um misto de práticas matemáticas advindas de diversos contextos os quais foram, ou ainda são, de grande importância para os educandos jovens e adultos da EJA.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação de Jovens e Adultos; Anos Iniciais.

RODRIGUES, L. B. O uso da calculadora como recurso de Tecnologia Assistiva no ensino da aritmética para os alunos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dissertação - Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica, CEPAE - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

Ao atuar na coordenação pedagógica e acompanhar as dificuldades apresentadas por algumas professoras em ensinar os conceitos matemáticos aos alunos adolescentes, jovens e adultos do Ensino Fundamental, principalmente os com deficiência intelectual, matriculados na Educação de Jovens e Adultos, surgiu o interesse em investigar: De que modo a calculadora se configura como um recurso de Tecnologia Assistiva para o ensino da aritmética para alunos com Deficiência Intelectual no Ensino Fundamental da EJA e quais os resultados do uso desse na aprendizagem desses alunos? A partir desse contexto, iniciou-se a pesquisa cujo objeto é o ensino da aritmética para alunos com Deficiência Intelectual por meio do uso da calculadora como um recurso de Tecnologia Assistiva. O trabalho foi realizado por meio do

método de pesquisa de intervenção pedagógico-investigativa, cujo objetivo principal é analisar a aplicação de uma proposta de intervenção pedagógica, com o uso da calculadora como recurso de Tecnologia Assistiva, no ensino de aritmética para os alunos com Deficiência Intelectual matriculados na EJA. Para isto, buscou-se desenvolver uma intervenção pedagógica e, de modo sistematizado, valer-se de métodos e recursos da pesquisa qualitativa para dar ao objeto investigado um tratamento científico. O pensamento reflexivocientífico, implementado no contexto da pesquisa, focalizou temas relacionados à Educação Matemática, Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual, cujas compreensões e concepções teóricas são baseadas nas ideias de Freire (1987), D'Ambrósio (1990); Fonseca (2012); Ponte (1989;1992;2014); Vygotsky (1994, 2001, 2014) Moysés (2012); Machado (2013); Mantoan (2003, 2006a; 2006b); Vargas; Maia (2011); Bersch (2006, 2013) e Vasconcellos (1995). A categoria principal de análise foi a Mediação que emergiu das leituras dos pressupostos teóricos de Vygotsky e por meio das falas e registros dos educadores e dos educandos. Esta categoria dividiu-se em duas subcategorias: mediações pedagógicas e o uso da calculadora articulado a outros recursos mediadores, que auxiliaram a desvelar o problema inicial da pesquisa e seus objetivos, encaminhando a busca por possíveis respostas. O resultado da análise nos permitiu avaliar que os objetivos da pesquisa foram contemplados. A utilização da calculadora como recurso de Tecnologia Assistiva contribuiu para que os educandos pudessem ter maior independência e autonomia nas atividades escolares, envolvendo os conceitos matemáticos e ofereceu novas possibilidades de aprendizagem, gerando resultados que extrapolaram os muros da escola. Palavras-chave: Ensino. Educação Matemática Inclusiva. Mediação. Educação de Jovens e Adultos. Deficiência Intelectual. Tecnologia Assistiva.

RODRIGUES, Carolina Soares. **Crenças de autoeficácia matemática na educação de jovens e adultos: um estudo com alunos de ensino médio de Divinópolis (MG)** /Carolina Soares Rodrigues Dissertação de Mestrado. 2015. Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto .2015

A literatura vem ressaltando, há pelo menos duas décadas, que as percepções sobre a própria competência influenciam a motivação para aprender e a realização escolar. No entanto, no caso da Educação de Jovens e Adultos, as crenças e as emoções relacionadas à percepção que o aluno tem de si como aprendiz e, em especial, como aprendiz de Matemática, não têm

recebido a necessária atenção. O propósito desta pesquisa foi investigar possíveis mobilizações das crenças de autoeficácia matemática de estudantes da EJA ao longo do desenvolvimento de tarefas de Matemática, tomando como referência as experiências escolares deles (tanto anteriores quanto atuais). A pesquisa – da elaboração das atividades à análise – fundamentou-se na Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura e, em especial, no conceito de autoeficácia. Os participantes foram quinze alunos da Educação de Jovens e Adultos que cursavam o Ensino Médio em uma escola estadual de Divinópolis (MG). Ao longo de sete meses foram coletados dados por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas, diário de campo da pesquisadora e videogravação de algumas aulas. Os resultados evidenciaram fortes indícios de mobilização das crenças de autoeficácia. Associados principalmente ao aumento da frequência de experiências de sucesso, observaram-se: mais persistência por parte dos alunos na realização das tarefas propostas; uma participação mais ativa e autônoma nas aulas; maior autoconfiança observada pela tranquilidade com que passaram a expressar suas ideias; bem-estar emocional durante as aulas, com mais curiosidade e interesse em relação à aprendizagem de temas novos, dentre outros aspectos. A participação no ‘Projeto Geometria’ foi relatada pela grande maioria dos participantes como uma experiência agradável. Em comparação com as aulas, os comportamentos, as sensações e as percepções dos alunos em situações de avaliação continuaram sendo diferenciados, com mudança pouco significativa em relação ao controle de emoções negativas nessas ocasiões. O grupo apresentou grande heterogeneidade e assim as vivências e as percepções oriundas da participação no projeto foram interpretadas de maneira singular por cada aluno. A partir desta pesquisa, foi elaborado um produto educacional no qual as tarefas realizadas com os alunos são apresentadas de modo reflexivo e comentado, no intuito de oferecer contribuições para a prática de professores de Matemática que atuam na EJA, bem como para a formação dos futuros professores de Matemática.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; autoeficácia matemática; Teoria Social Cognitiva; aprendizagem matemática, Ensino Médio.

BENDINELI, Lisandra Senra Avancini. **A utilização da informática em aulas de matemática na EJA com a colaboração de seqüências didáticas** / Lisandra Senra Avancini Bendineli. – Vitória : Ifes, 2015. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, 2015.

O objetivo geral desta pesquisa é verificar a utilização de possíveis recursos tecnológicos da informática, nas aulas de matemática, por professores da EJA que atuam nos anos iniciais em escolas públicas de Colatina, com intuito de propor uma intervenção didática que promova a formação dos alunos voltada para a inclusão dos jovens e adultos na realidade social. Essa pesquisa foi realizada tendo como fundamento o desenvolvimento da criticidade e da cidadania, e tiveram como referenciais teóricos as concepções de Paulo Freire (EJA), Fonseca (EJA na Educação Matemática), Borba e Penteadó (relação Informática na Educação) e Skovsmose (Educação Matemática Crítica). Os sujeitos desta pesquisa foram professores e alunos do município de Colatina, em especial da EEEFM “Professora Carolina Pichler”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com elementos da Pesquisa Participante, que ocorreu com a utilização de um estudo teórico-prático sobre o ensino e aprendizagem de matemática, na Educação de Jovens e Adultos com atuação junto à turma dessa modalidade. Os procedimentos metodológicos adotados foram a coleta de dados, anotações no caderno de bordo, gravação em áudio e observação em sala de aula. Para que a pesquisa se realizasse, também foram elaboradas Sequências Didáticas para o ensino da matemática dos anos iniciais da EJA com utilização da informática. Essas Sequências Didáticas foram lidas e discutidas para que pudessem ser aplicadas na turma que constitui parte dos sujeitos dessa pesquisa. As Sequências Didáticas que foram aplicadas encontram-se anexadas nesse trabalho. Os resultados da validação dessas sequências foram apresentados na forma de relatos de experiência e, uma vez analisados, sinalizaram a possibilidade da utilização da informática em todas as turmas da EJA. Essas Sequências Didáticas (e mais outras), posteriormente, foram reestruturadas e tornaram o produto final desse Mestrado, com uma publicação da Série de Guias de Livros Didáticos de Matemática.

Palavras-Chave: educação de jovens e adultos; ensino de informática; educação matemática; tecnologias educacionais; sequência didática; EJA; anos iniciais da EJA; ensino de matemática; práticas pedagógicas; educação pública.

LOURES, Marcela Andrade Martins. **A utilização de saberes culturais como contribuição para o ensino e a aprendizagem de conceitos de geometria analítica em turma de EJA /** Marcela Andrade Martins Loures. – 2015. 129 f. : il. ; 30 cm Orientador: Antonio Henrique Pinto. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática.

Esta pesquisa aborda a utilização de aspectos históricos e culturais dos sujeitos jovens e adultos como contribuição para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, mais especificamente de alguns conceitos de Geometria Analítica. O objetivo geral desta investigação é foi realizar uma prática pedagógica que contemplasse e respeitasse aspectos culturais de educandos e contribuísse para a aprendizagem desses sujeitos. Nesse sentido, buscou-se desenvolver práticas didático-metodológicas baseadas na Teoria Histórico-Cultural (Vygotsky) e na Teoria da Atividade (Leontiev). Os sujeitos desta pesquisa foram alunos da terceira etapa do Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (etapa correspondente à terceira série do Ensino Médio Regular), alunos de uma escola pública localizada no município de Colatina - ES. A pesquisa é de natureza qualitativa e possui aproximações com a Pesquisa Participante. Os procedimentos metodológicos envolveram a coleta de dados por meio de anotações no diário de campo, observação em sala de aula e aplicação de questionários aos sujeitos pesquisados. Para o desenvolvimento da investigação, elaborou-se uma atividade de ensino com alguns conceitos de Geometria Analítica, que foi trabalhada com os sujeitos pesquisados. A análise da atividade apontou para uma possibilidade de utilização da perspectiva histórico-cultural de forma a favorecer o ensino e a aprendizagem da Matemática na EJA. A atividade didática desenvolvida durante esta pesquisa compõe um produto educativo denominado Guia Didático, e se destina ao ensino de alguns conceitos de Geometria Analítica na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: geometria analítica; educação de jovens e adultos; educação matemática; EJA; Teoria histórico-cultural; ensino de matemática; ensino de geometria analítica; ensino médio; práticas pedagógicas

PÁGIO, Júlio Cezar. O olhar da educação profissional na perspectiva da educação matemática: uma colaboração na construção do material didático da EJA / Júlio Cezar Págio. – 2015. 148 f. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática.

O presente trabalho teve como desafio encontrar respostas ao problema que propomos como meta investigativa: Como as práticas pedagógicas (material didático, conteúdos, estratégias de ensino, etc.) das disciplinas da formação profissional técnica podem contribuir na produção colaborativa de material didático de Matemática sobre proporcionalidade para a EJA/PROEJA? Para dar sentido a questão levantada nos apoiamos nas ideias do teórico Paulo

Freire e nos referenciais dos pesquisadores Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavata, Acácia Kuenzer, Marise Ramos e Moacir Gadotti. Procuramos verificar os conteúdos das disciplinas técnicas e suas relações com o conceito de proporcionalidade e como eles aparecem nos materiais didáticos específicos, assim como conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores sujeitos da pesquisa ao trabalharem esses conteúdos. Após essas etapas, foi possível trabalhar nas discussões que se seguiram, com o grupo colaborativo, GEPEM-ES, sobre o material didático. Nesse momento nos apoiamos na tese de doutorado do professor Rony Freitas, que trata exclusivamente da construção colaborativa dos materiais didáticos matemática para EJA, na perspectiva da resolução de problemas. Para tornar possível nosso processo investigativo, desenvolvemos uma pesquisa de caráter qualitativo, pois buscou compreender como práticas pedagógicas dos docentes da área técnica, podem contribuir no processo de produção de material didático, se relacionando diretamente com o cotidiano escolar. Para tanto utilizamos questionários, entrevistas e documentos escritos. Como produto de pesquisa sugerimos algumas ideias na construção de um novo material didático de matemática, especificamente de proporcionalidade, que vem sendo realizado pelo GEPEM-ES. Foi possível ressaltar o importante papel do professor ao buscar formas de transpor as práticas pedagógicas das disciplinas técnicas, o que motivou ainda mais o objetivo geral de colaborar com ideias na construção de material didático específico do conceito de proporcionalidade para atender ao público da EJA.

Palavras-Chave: EJA; PROEJA; proporcionalidade; material didático; práticas pedagógicas; educação de jovens e adultos; educação matemática; ensino médio; educação profissional; educação pública; ensino de proporcionalidade.

JUNIOR, Valdo Da Silva Ramos. **A geometria na educação de jovens e adultos: uma experiência com alunos que atuam na construção civil** / Valdo Da Silva Ramos Junior. Dissertação de Mestrado. 2015. Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro.

A presente dissertação tem o objetivo de abordar aspectos que levantem questionamentos a respeito da prática de os conteúdos de geometria serem relegados a segundo plano nas aulas de matemática, e em particular na modalidade educação de jovens e adultos (EJA). Com o intuito de mostrar o quão importante é o conhecimento de geometria para os alunos, buscamos fazer associações entre os conhecimentos geométricos dos alunos que atuam na construção civil, com a utilização de seus conceitos e a aplicabilidade no ambiente de trabalho. Dessa

forma, foram realizadas entrevistas com alunos do ensino médio da EJA que utilizam geometria em suas atividades laborais, visando compreender seus saberes informais, com o intuito de justificar a necessidade de que seja enfatizado o ensino dessa parte importante da matemática. A partir dos resultados encontrados, concluímos que a formalização de conceitos é de suma importância para os discentes. Durante todo o trabalho discutiremos sobre o papel mediador do professor nessa modalidade de ensino, bem como a contribuição da etnomatemática, na perspectiva de encontrarmos aspectos mais amplos que auxiliem nos processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino de geometria; Educação de jovens e adultos; Construção civil; Etnomatemática.

Alencar, Rony Anderson Santos. **Uma proposta de modelagem matemática como estratégia de ensino-aprendizagem na EJA** / Rony Anderson Santos Alencar -- Brasília, 2015. 98 p. Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Matemática) -- Universidade de Brasília, 2015

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar e validar uma atividade de modelagem matemática como estratégia de ensino-aprendizagem em uma turma da 6ª etapa da Educação de Jovens e Adultos. Essa modalidade de ensino foi escolhida devido à pouca disponibilidade de material didático diferenciado voltado às necessidades desse alunado, principalmente aqueles que estimulam o aprendizado de conceitos matemáticos e colocam o aluno como sujeito do seu processo de aprendizagem. A atividade, elaborada na forma de transposição didática, constitui-se nas etapas do planejamento da construção de uma casa: planta baixa, planta de cobertura e maquete (modelo matemático da casa real). A justificativa da escolha do tema apoia-se na sua abrangência, o que possibilita o desenvolvimento dos conteúdos programáticos da série em questão, e no interesse da maioria dos alunos, que sonham em construir sua própria casa. Este trabalho ainda serve como material de pesquisa para outros professores de matemática que desejarem abordar essa temática em suas aulas, uma vez que contempla várias sugestões de atividades. Os saberes escolares foram trabalhados na medida em que se desenvolviam as etapas do planejamento da construção de uma casa, funcionando como ferramentas na resolução de uma situação-problema. Assim, percebeu-se maior envolvimento dos alunos na busca do domínio dos conhecimentos matemáticos, pois vislumbrava-se uma aplicação prática imediata de interesse deles. Já os saberes técnicos

relacionados ao tema da atividade passaram por uma transposição didática, retirados de suas origens ligadas a Arquitetura e Engenharia Civil e transformados em objetos de ensino. Nessa parte do trabalho, o professor atuou também como pesquisador, característica necessária quando se elabora uma atividade de modelagem matemática. Conclui-se que a aprendizagem dos conceitos matemáticos ocorreu satisfatoriamente por meio dessa atividade de modelagem, uma vez que todas as etapas planejadas foram concluídas com êxito pelos alunos.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Modelagem Matemática, Maquete de casa, Transposição Didática.

ALBUQUERQUE, Vanessa de. A Abordagem da Educação Financeira nas escolas: uma proposta didática para Educação de Jovens e Adultos nos anos finais do Ensino Fundamental/ Vanessa de Albuquerque. Dissertação de Mestrado. 2015. Universidade Do Grande Rio.

O produto educacional apresentado a seguir é resultado do estudo desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Ensino das Ciências na Educação Básica da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, vinculado à linha de pesquisa Ensino das Ciências, relações sociais e a cidadania, aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UNIGRANRIO sob CAAE de nº 24710013.0.0000.5283. Teoricamente se coaduna com os estudos de Oliveira (2009), como pesquisadora da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e de Fonseca (2008), como pesquisadora de Educação Matemática na EJA. O produto consiste numa sequência de atividades, direcionada à Educação Financeira, desenvolvida como alternativa de promover uma aprendizagem voltada para as questões da realidade do educando e com o propósito de minimizar algumas lacunas recorrentes no histórico escolar de alunos jovens e adultos. As atividades foram desenvolvidas com intuito de promover um diálogo interdisciplinar, tendo o ensino da Matemática e a Educação Financeira como principais elementos motivadores. Os encontros para aplicação do produto educacional aconteceram na turma da etapa V do Ensino Fundamental da EJA de uma escola municipal de Duque de Caxias (que corresponde aos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental). O produto educacional possibilitou um trabalho dialógico interdisciplinar, com uma abordagem que só recentemente começamos a encontrar nos livros didáticos que chegam às escolas, focado nas necessidades dos indivíduos que pertencem a esta modalidade, sem adaptações de outra realidade, priorizando situações desafiadoras pinçadas da vida real. As leituras e análises dos encontros refletem a relevância da pesquisa

para a modalidade e encorajam as pesquisadoras a disponibilizarem este material em repositório nacional de objetos de aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Financeira, Educação de Jovens e Adultos, Educação Matemática e Sequência de Atividades.

BARRETO, Dosilia Espirito Santo. **Jogos e aprendizagem matemática de alunos da educação de jovens e adultos - EJA.** / Dosilia Espirito Santo Barreto. – São Paulo, 2015. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática, Área de concentração: Ensino - Aprendizagem) – Coordenadoria de Pósgraduação, Universidade Anhanguera de São Paulo, 2015.

A presente pesquisa buscou investigar as possibilidades da aprendizagem matemática de alunos da Educação de Jovens e Adultos- EJA, ciclo II, envolvidos em atividades de resolução de problemas no campo conceitual multiplicativo com o uso de jogos. Foram utilizados cinco instrumentos para o recolhimento do material de análise: questionário sobre o perfil dos sujeitos participantes; pré-teste; questionário pós-jogo; depoimentos orais; pós-teste e oficina de atividades com jogos, aplicada a oito alunos do Ensino Fundamental, ciclo II, na modalidade EJA (6º e 7º anos), de uma escola da rede municipal de Guarulhos- SP. O referencial teórico apoiou-se, principalmente, nos estudos de Vigotski (2007), Vergnaud (1996, 2010), Onrubia (2004), Huizinga (1996), Almeida (2013), Corbalán (1996) e Grandó (1995, 2000, 2008). Os resultados obtidos com cada um dos instrumentos foram analisados e contribuíram de modo significativo para o entendimento da oficina de atividades com os jogos que foi analisada por meio de duas categorias: linguagem/regras dos jogos, como processo de ajuda na criação e intervenção na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e processos matemáticos propiciados pelo jogo. A categoria linguagem/regras dos jogos, como processo de ajuda na criação e intervenção na ZDP destacou alguns aspectos relacionados à utilização da linguagem, tais como: a interação entre os participantes, o uso da fala interna e externa, a utilização da escrita e a externalização de sentimentos por meio da oralidade e expressões corporais. Os resultados mostraram ainda que os participantes utilizaram a linguagem oral como instrumento de interação, cooperação e regulação de suas próprias ações e a dos colegas; além disso, estabeleceram um relacionamento afetivo entre si e com a pesquisadora, elevaram a autoestima e demonstraram maior autonomia. Os processos matemáticos estiveram relacionados às características próprias de cada jogo, destacando as relações com as regras, o

tempo do jogo, as estratégias, a criatividade e a busca de soluções para a resolução dos cálculos numéricos com ênfase nas operações de multiplicação e divisão. Os resultados mostraram que, em algumas situações, as regras limitaram os processos de resoluções dos alunos, no entanto a realização de cálculos mentais agilizou o tempo dos jogos; os alunos mais experientes ofereceram ajuda aos outros; utilizaram a linguagem oral para regular suas ações e a dos colegas e os registros escritos foram utilizados como recurso auxiliador da memória. Essas análises confirmam que os jogos são instrumentos de aprendizagem matemática que devem ser utilizados em todas as modalidades de ensino, inclusive na EJA e, que o fator lúdico propiciado por um ambiente de trabalho com jogos aumenta a interação entre os participantes nos processos de ajuda e de intervenção na criação da ZDP. Os jogos com o uso de cálculos contribuíram de modo significativo no desenvolvimento do aprendizado dos educandos e de suas competências matemáticas.

BARTMEYER, Claudilene Aparecida Pandorf. **Ensino de habilidades monetária para educandos com Deficiência Intelectual (DI) da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2015. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2015.

O presente estudo é destinado a apresentar contribuições acerca do ensino de habilidades monetárias (ROSSIT; FERREIRA, 2003) para Deficientes Intelectuais (DI) no Ensino Fundamental. A questão norteadora da pesquisa foi: Qual a influência da estratégia de ensino “Conhecer e Utilizar Dinheiro” para a aquisição de raciocínio matemático que possibilite ao educando com DI da EJA reconhecer notas de papel moeda e moedas de metal do Sistema Monetário Brasileiro? Foram feitas considerações acerca do ensino para o educando com DI na EJA e questões que envolvem o ensino de habilidades monetárias. O grupo pesquisado foi o de educandos com DI da EJA de uma escola de Educação Especial no Paraná, sendo uma classe com oito educandos com idade entre 19 e 29 anos. Escolheu-se esse tema porque, no que diz respeito à matemática, entre as aplicações para a vida, está a que envolve as atividades financeiras. Para alavancar a pesquisa, desenvolveu-se uma estratégia de ensino. Definiu-se como objetivo: Analisar a estratégia de ensino “Conhecer e Utilizar o Dinheiro” a ser aplicada em uma turma da EJA, formada por educandos com DI, no que concerne à aquisição das habilidades de reconhecimento de notas de papel moeda e moedas de metal do Sistema Monetário Brasileiro para uma maior autonomia do educando. Esta pesquisa caracteriza-se

como aplicada por ter o propósito de resolver um problema que é habilitar o educando com DI à prática do manuseio do dinheiro. A pesquisa foi desenvolvida considerando a observação e anotações minuciosas dos eventos. Para levantar o problema e, posteriormente, para verificar o aprendizado, utilizaram-se entrevistas centradas no problema. Analisaram-se os dados por abordagem qualitativa. Para a análise desses dados, tomou-se uma entrevista inicial e uma entrevista final como parâmetros do que o educando já conhecia e do quanto avançou em relação aos conteúdos trabalhados. A investigação foi desenvolvida por meio da aplicação de uma sequência didática em que o conteúdo foi distribuído em nove módulos e as atividades foram planejadas a partir do levantamento de dados da entrevista inicial. Desenvolveram-se atividades diversas com os educandos envolvendo dinheiro em notas de papel moeda e moedas de metal. Como produção final, os educandos foram às compras em um supermercado. Os benefícios que se apresentaram foram o aprendizado dos educandos por meio da estratégia de ensino desenvolvida em que o educando com DI pode fazer o reconhecimento de notas de papel moeda e moedas de metal do Sistema Monetário Brasileiro e suas relações de valor. Tiveram a oportunidade de exercer a cidadania pela autonomia ao fazerem uso dos conhecimentos adquiridos. O estudo indicou que a estratégia “Conhecer e Utilizar o Dinheiro” se mostrou eficaz no ensino e aprendizagem de educandos com DI da EJA considerando-se as limitações cognitivas dos mesmos. Essa estratégia pode ser aplicada para o ensino de habilidades monetárias de outras turmas da Educação Especial e em classes regulares do Ensino Fundamental fazendo-se as devidas adaptações.

Palavras-Chave: Ensino da Matemática. Deficiência Intelectual (DI). Educação financeira. Ensino de habilidades monetárias. Educação de Jovens e Adultos (EJA).

RODRIGUES, Thiago Donda. **Práticas de exclusão em ambiente escolar** / Thiago Donda Rodrigues. - Rio Claro, 2015 243 f. : il., figs., gráfs., tabs., quadros, fots. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Este trabalho tem o objetivo de investigar como se deflagra o processo de exclusão escolar de alunos da Educação de Jovens e Adultos. Para a produção de dados, usamos a Cartografia, que consiste em investigar o entre e que, por se tratar de um plano movente, não tem a priori um roteiro a ser seguido. Como procedimentos de pesquisa para a Cartografia, usamos a etnografia nas salas de aula e entrevistamos onze alunos que sofreram o processo de exclusão durante o trabalho de campo. Para teorização, nos aproximamos da Filosofia da Diferença a

partir dos filósofos Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari, e também da visão progressista de Educação de Paulo Freire. A fim de explicarmos como podem ser os processos e quais os mecanismos de exclusão na EJA, foram criados alguns mitos a partir dos dados produzidos. A intenção destes mitos é partir de experiências locais e buscar alcances mais gerais. Também fazemos um exercício desnudamento das práticas comumente usadas nas aulas da Matemática Escolar e mostramos como elas podem contribuir para a normalização e exclusão do indivíduo.

Palavras-Chave: Educação Matemática. Educação de Jovens e Adultos. Exclusão. Filosofia da Diferença

MACHADO, Raquel Fernandes Gonçalves. **Trilhando caminhos pelas culturas, relações temporais e espaciais em aulas de matemática em uma turma de EJA** / Raquel Fernandes Gonçalves Machado -- Itatiba, 2015. 217 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco

Nessa pesquisa, investigamos as relações culturais, espaciais e temporais evidenciadas em ações propostas junto a um grupo de alunos de uma turma de 9º ano do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do colégio de aplicação de uma instituição de ensino público federal, no interior de MG. Objetivou-se compreender como se articulam as diferentes culturas no contexto dessa turma, reportando-nos às culturas: da Educação de Jovens e Adultos, da sala de aula e da aula de matemática na EJA, bem como compreender como são as relações espaciais e temporais produzidas no processo de ensino e de aprendizagem, da referida disciplina. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual os instrumentos de produção de dados utilizados para a documentação consistiram em: áudio e vídeograções de aulas de matemática e dos momentos em que os alunos resolveram tarefas sobre geometria; do diário de campo da pesquisadora, do questionário sobre o perfil, da produção oral e escrita destes alunos. O processo de análise focou nos seguintes eixos de análise que emergiram dos dados: (1) o entrecruzamento de culturas: a cultura na/da EJA, a cultura da sala de aula (de Matemática) e a cultura na/da aula na EJA; (2) as relações temporais e espaciais no contexto de EJA. Os teóricos nos quais nos fundamentamos foram Freire (2010, 2011, 2012, 2013, 1994), Fonseca (2001,2002, 2005), Hiebert et. al (1997), referendando-nos para a compreensão do entrecruzamento de culturas evidenciadas; Escolano (2001) e Viñao Frago (2001), para nossas referências espaciais e temporais; Arroyo (2007), para as relações

temporais. Os resultados indicaram o quanto os alunos participantes desta pesquisa se envolveram com as tarefas propostas, se permitiram ser desafiados, conseguiram dizer a sua palavra, destacando-se como sujeitos de seu aprendizado. Nossas análises dos dados produzidos na trajetória desta pesquisa evidenciam o quanto as relações espaço-temporais, perpassadas pelos silêncios foram significativas no processo de ensino e aprendizagem destes alunos. E, ainda, o quanto contribuíram para o processo de formação da pesquisadora. As análises evidenciam ainda a importância de uma reorganização das propostas curriculares, resignificando o tempo destes alunos ao explorarem conteúdos de geometria.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Cultura de aula de Matemática. Geometria

RESUMO CARVALHO, M. O. Uma proposta para o ensino de matemática na EJA: abordagem contextualizada do tratamento da informação. 2016. 113p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Engenharia de Lorena – Universidade de São Paulo, Lorena, 2016.

A sociedade atual necessita de cidadãos que saibam ler e interpretar dados apresentados por meio de gráficos e tabelas. A fim de uma possível contribuição à formação de pessoas mais preparadas, essa pesquisa apresenta uma proposta de ensino de Matemática por meio de conteúdos de estatística do bloco Tratamento da Informação, com ênfase na leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, se utilizou uma sequência didática com atividades contextualizadas com o cotidiano dos alunos, desenvolvida a partir das análises das respostas de um questionário socioeconômico, uma avaliação diagnóstica e uma roda de conversa dentro de uma metodologia que seguiu os pressupostos da Engenharia Didática. As atividades foram realizadas com alunos de uma classe de 2º ano do Ensino Médio da EJA de uma escola estadual do interior do estado de São Paulo. Os dados coletados foram analisados segundo os níveis de compreensão tabular e gráfica propostos por Curcio (1989) e os registros de representação semiótica de Duval (2003). Durante a aplicação da sequência didática, observou-se um grande interesse dos alunos na realização das atividades contextualizadas. Nas análises a posteriori, pôde-se comprovar um aumento significativo do nível cognitivo dos alunos em relação à leitura e interpretação de gráficos e tabelas, e o uso de mais registros de representação semiótica de um mesmo objeto matemático.

Palavras-Chave: Ensino de Matemática, Educação de Jovens e Adultos, Tratamento da Informação, Engenharia Didática

LASMAR, Elizabeth Ferreira Terra. **Uma experiência pedagógica de uso de tecnologias no ensino de área e perímetro com estudantes da educação de jovens e adultos (EJA)**/ Elizabeth Ferreira Terra Lasmar. Dissertação (Mestrado) 2016. Universidade Federal de Lavras.

Neste trabalho, buscamos planejar, realizar e analisar atividades de Geometria, abordando os conteúdos, área e perímetro, com o uso de tecnologias. As tecnologias aliadas à metodologia de ensino da Matemática foram usadas como ferramentas mediadoras no processo ensino-aprendizagem. As atividades foram experimentadas em duas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola estadual de Minas Gerais. A proposta de ensino foi norteada com base na questão de pesquisa: De que modos podem ser usadas tecnologias para se criar um ambiente em que estudantes da EJA possam produzir significados para as ideias de área e perímetro? Foi elaborada uma sequência didática, que contemplava os conteúdos em questão, explorando o uso de tecnologias da informação e comunicação, como vídeos, filmagens, fotografias, computador, internet e/ou programas de computador e, também, réguas, trenas, fita métrica, compassos, transferidores e calculadoras para abordar o assunto. Destacamos, no referencial teórico, o uso de tecnologias, na escola e na educação de jovens e adultos, com vistas à formação de professores e a inovação pedagógica no processo ensino-aprendizagem. Constituiu-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e metodológica de estudo de caso. Os dados coletados, nas observações de aulas, em discussões e pelas atividades, realizadas pelos estudantes, foram registrados em um Diário de Campo, instrumento que permitiu sistematizar as experiências e os resultados analisados. Os resultados evidenciaram que os estudantes, imersos em um ensino de Matemática, mediado por tecnologias e que valorizou suas experiências de vida, participaram mais ativamente das atividades e discussões, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-Chave: Educação Matemática. Geometria. Tecnologias. Educação de Jovens e Adultos. Ensino e Aprendizagem.

SILVA, Wiliam Gonçalves Silva. **Sentidos que os estudantes pataxó da EJA conferem aos conhecimentos matemáticos**/Wiliam Gonçalves Silva.- Jequié, 2016. 104f. (Dissertação de mestrado - apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Nesta pesquisa tivemos como objetivo compreender os sentidos que os estudantes Pataxó da EJA conferem aos conhecimentos matemáticos para as suas vidas. Neste estudo mostramos um breve panorama da Educação Escolar Indígena, apresentamos os tópicos necessários à compreensão da temática em questão: a Educação Matemática no contexto da EJA, Etnomatemática e a relação entre matemática escolar e a matemática da vida cotidiana. Assim, buscamos compreender antropologicamente algumas questões que envolvem a Matemática em contextos de diversidade étnica e cultural. Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida com cinco estudantes Pataxó, matriculados na modalidade EJA da Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha, pertencente ao município de Santa Cruz Cabrália – BA. Para o seu desenrolar, optou-se pelos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa. Para a produção de dados foi aplicado um questionário socioeconômico e realizada entrevista semiestruturada. A análise dos dados permitiu-nos compreender que os conhecimentos matemáticos dos estudantes Pataxó, participantes desta pesquisa, estiveram presentes antes dos processos de escolarização deles. Esses estudantes Pataxó mobilizam constantemente os conhecimentos matemáticos nas suas atividades cotidianas. Tais pessoas alimentam expectativas em relação aos conhecimentos matemáticos que estão aprendendo na escola. Nesse sentido, concluímos que os conhecimentos matemáticos exerceram e exercem diferentes sentidos de acordo com as dinâmicas sociais e econômicas vivenciadas pelos estudantes.

Palavras-Chave: Educação Matemática; Educação Escolar Indígena; Educação de Jovens e Adultos. Etnomatemática.

BARRETO, Gláucia Bomfim Barbosa. **O ensino de matemática através de jogos educativos africanos : um estudo de caso em uma turma de educação de jovens e adultos (EJA) de uma escola municipal de Aracaju** / Gláucia Bomfim Barbosa Barreto – São Cristóvão, 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, 2016

Várias pesquisas apontam que a Matemática é considerada muitas vezes, pelos alunos, como uma disciplina difícil, ao mesmo tempo em que estes reconhecem a grande importância de dominar esse conhecimento e utilizá-lo em seu cotidiano. Assim, esta pesquisa foi desenvolvida com alunos de uma turma do 1º ciclo da Educação de jovens e adultos (EJA) de uma escola municipal de Aracaju (SE), localizada no centro da cidade, em que foi aplicado um jogo africano da família Mancala como estratégia de ensino e aprendizagem matemática. Buscou-se analisar de que maneira os jogos educativos da família Mancala, especificamente o “Ouri” interferem no processo de aprendizagem Matemática (nas operações básicas de adição, subtração e multiplicação) e se propiciam o conhecimento. Metodologicamente, esta pesquisa se insere em um estudo de caso, com intervenção pedagógica numa abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram os jovens e adultos matriculados no 1º ciclo desta unidade de ensino, na modalidade de ensino da EJA. Recorremos também à coordenação geral e pedagógica da escola para a realização de um questionário em relação ao funcionamento e dados da Instituição de ensino. Vale ressaltar que os sujeitos principais da pesquisa são os alunos. Para a coleta de dados utilizamos entrevistas semiestruturadas e aplicação de exercícios em relação a conteúdos matemáticos explorados com os alunos antes e depois da intervenção pedagógica; intervenção pedagógica; análise do diário de campo e observação livre. Os resultados obtidos com a análise dos dados produzidos indicaram que a utilização do jogo africano “Ouri” favoreceu o desenvolvimento e a aprendizagem dos conteúdos matemáticos explorados e evidenciou-se a formação de conceitos e habilidades matemáticas.

Palavras-Chave: aprendizagem matemática, Educação de jovens e adultos (EJA), jogos matemáticos, jogo africano da família Mancala (Ouri).

SOUZA, Marcelo Azevedo de. **Contribuições da etnomatemática ao ensino de matemática para a educação de jovens e adultos a partir de práticas cotidianas da construção civil** / Marcelo Azevedo De Souza. Dissertação (Mestrado). 2016. Universidade Regional De Blumenau. 2016

Este trabalho apresenta uma pesquisa cujo objetivo geral é investigar as contribuições da Etnomatemática para um processo de Ensino de Matemática, para Jovens e Adultos, que vincula práticas cotidianas de construção civil e o ensino da Matemática escolar. Esta

investigação, de caráter qualitativo e participante, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) e foi aplicada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), envolvendo uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, do Núcleo Avançado de Ensino Supletivo (NAES) de Itapema – SC. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista, questionários, registros na forma áudio e vídeo contendo depoimentos dos estudantes. Os dados coletados foram analisados e interpretados a partir das dimensões da Etnomatemática. Foram também analisados episódios em contexto profissional da construção civil, nos quais a Matemática encontra-se de forma implicitamente emergindo, evidenciando os saberes matemáticos praticados pelos trabalhadores da construção civil. Na análise de dados, foram encontradas informações que estão relacionadas às seguintes dimensões da etnomatemática: política, educacional, cognitiva, histórica, conceitual e epistemológica. Como conclusão, o autor, aponta que a convivência diária com a prática profissional dos estudantes é o ponto inicial para o educador conseguir encontrar relações entre a Matemática do cotidiano e a Matemática escolar. Além disso, a prática docente contextualizada e relacionada com conteúdos formais de matemática favorece a participação dos estudantes da EJA. Nesta pesquisa sistematizamos, na forma de produto educacional, a prática letiva da Matemática cotidiana com a Matemática escolar numa abordagem próxima do cotidiano dos estudantes do ensino da Educação de Jovens e Adultos, podendo inspirar futuras práticas docentes a serem utilizadas no contexto educacional, tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior.

Palavras-Chave: Etnomatemática; Educação de Jovens e Adultos; Construção Civil; Ensino de Matemática.

SANTOS, Viviane Mendonça dos. **Mobilização de cultura matemática por meio da resolução de problemas matemáticos na educação de jovens e adultos** / Viviane Mendonça dos Santos . – Salvador: [s.n.t.], 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Educação de Jovens e Adultos Mestrado Pro - fissional - MPEJA - UNEB - Departamento de Educação – Campus I

Este estudo teve por objetivo analisar como a metodologia de resolução de problemas pode potencializar a mobilização de cultura matemática em uma turma da Educação de Jovens e Adultos - EJA de uma escola pública da rede estadual de ensino. O trabalho de campo desta pesquisa qualitativa, delineada pela pesquisa-ação, foi realizado com uma turma do Colégio

Estadual Yeda Barradas Carneiro, no interior do estado da Bahia. O material de análise foi constituído por gravações em áudio, situações problemas, diário de campo e entrevistas. Teve como suporte teórico os autores Polya (1985); Dante (1995), Onuchic e Allevato(2004;2014); Fiorentini e Lorenzato (2009); Paiva (2004); Fiorentini e Cristovão (2006), Freire (1996); Skovsmose (2000); Fonseca (2005), dentre outros que contribuíram para essa discussão. Os resultados obtidos possibilitaram constatar que os jovens e os adultos em um ambiente em que o diálogo era favorecido se envolviam na resolução das atividades, durante a aplicação da Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas. Esses momentos propiciaram que os sujeitos da EJA expressassem de maneira autônoma suas ideias e seus pensamentos matemáticos, mobilizando a cultura matemática. O conjunto das atividades utilizadas neste estudo constitui-se em uma sequência didática, configurando um produto educacional que pode ser usado por professores de Matemática na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Resolução de Problemas. Mobilização de Cultura Matemática.

PITA, Ana Paula Gonçalves **A ideia de função por meio da resolução de problemas: narrativas da educação de jovens e adultos.** / Ana Paula Gonçalves Pita. – São Paulo, 2016. 162 f. Dissertação do (Programa de Mestrado em Educação Matemática) – Coordenadoria de Pós-graduação, Universidade Anhanguera de São Paulo, 2016

O objetivo da nossa pesquisa foi analisar se as conjecturas que emergem do pensamento narrativo conduzem ao pensamento paradigmático por parte de alunos do 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para atingir este objetivo, trabalhamos a resolução de problemas com a utilização de uma Ficha de Resolução de Problemas elaborada a partir da proposta de Mason, Burton e Stacey de resolução de problemas por meio das fases de Entrada, Ataque e Revisão. A metodologia de pesquisa utilizada foi a Pesquisa Participante, por proporcionar a discussão de questões sociais e interferir na comunidade local. A análise dos dados coletados foi feita à luz da teoria dos modos de pensamento narrativo e paradigmático de Jerome Bruner, pois percebemos que tal teoria nos ajudaria a investigar quais os tipos de pensamento que emergiriam por meio da metodologia de resolução de problemas envolvendo o conteúdo Função. A Ficha de Resolução de Problemas contribuiu para que os alunos discutissem e analisassem o problema

observando os dados apresentados, percebendo possíveis estratégias de resolução. Além disso, a discussão proporcionada pela ficha gerou pensamentos narrativos que auxiliaram no levantamento de conjecturas, colaborando com o processo heurístico e com o raciocínio matemático apresentado por esses alunos ao resolverem problemas com temas propostos e escolhidos por eles mesmos. O pensamento narrativo apresentado também colaborou para que o pensamento paradigmático emergisse, guiando os alunos participantes a compreenderem características do conceito de função, tais como a relação e a dependência entre variáveis, o entendimento da criação da lei de uma função, dentre outras. Finalmente, a utilização da Pesquisa Participante promoveu uma mudança no pensar dos alunos participantes sobre o racionamento de água e a coleta de materiais recicláveis.

Palavras-Chave: Educação Matemática; Resolução de Problemas; Função; Educação de Jovens e Adultos.

ALVES, Rejane De Oliveira. **Os inéditos-viáveis na e da formação continuada de professores que ensinam matemática nos anos iniciais da educação de jovens e adultos** / Rejane De Oliveira Alves. Tese de doutorado apresentado a Universidade de Brasília. 2016.

A tese apresentada é produto de uma investigação que teve como pedra angular o estudo dos inéditos-viáveis constituídos por professores que ensinam Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os inéditos-viáveis e as situações-limite são categorias freireanas utilizadas no trabalho como elementos articuladores e provocativos da formação. Situação-limite diz respeito aos obstáculos e barreiras que interpõem na vida e no trabalho do sujeito; inédito-viável refere-se aos sonhos possíveis, à materialização desses sonhos. O pressuposto que rege as análises é que a constituição dos inéditos-viáveis propicia ao professor a construção de conhecimentos, a superação de situações-limite e a reorganização do trabalho pedagógico com a Matemática, o que pode ocorrer por meio da e na formação continuada. O cenário concebido para a formação continuada denominou-se círculos de investigação formativos – desenvolvidos em uma escola pública do Distrito Federal, com a participação ativa de seis professoras que ensinam Matemática nos anos iniciais da modalidade EJA. Nos processos formativos, a ação dialógica permitiu estudos, discussões e tomada de decisões por um coletivo de professoras, inscritas no movimento histórico de denúncia das situações-limite e anúncio de inéditos-viáveis. Nesse contexto, a epistemologia do conhecimento que dialoga com a relação e o ponto de tensão de tais elementos é a dialética. A estratégia investigativa

tem características que se aproximam da pesquisa participante, e as participantes constituem um grupo coeso, articulado e comprometido político e pedagogicamente com a aprendizagem significativa que passa a ocupar um espaço privilegiado na pesquisa. O cerne da aprendizagem cuja contribuição teórica se filia este estudo foi de Ausubel (1968) e Vergnaud (2009). Os alinhavos conclusivos dessa investigação apontaram que a formação dentro da escola permitiu que as professoras desenvolvessem um trabalho coletivo, constituindo inéditos-viáveis que coincidem substantiva e adjetivamente com a aprendizagem. Para dar conta de sua riqueza conceitual, realizamos uma análise qualitativa, organizando e reunindo elementos e conteúdos significativos em unidades de análises, que, de modo amplo, ficou assinalado como categoria do aprender. A aprendizagem significativa foi paulatinamente se configurando como um processo contínuo, construído por uma coletividade que se fortaleceu nas ações dialógicas em que se fez a opção por um trabalho na perspectiva da práxis. O resultado foi que as professoras construíram conhecimentos significativos a partir da utilização de situações-problema que permitiram a mobilização dos campos conceituais; estudaram e planejaram coletivamente as situações de aprendizagem envolvendo a conexão de saberes e as práticas de letramento, ampliando a concepção de Educação Matemática. Segundo as professoras, a superação do trabalho individual e solitário consistiu na potencialidade da formação, que, por esse motivo, denominaram de coordenações coletivas, porque oportunizou o diálogo e o trabalho articulado. Devido a essa característica, concluímos que a formação dentro da escola tornou-se um espaço fértil para a constituição dos inéditos-viáveis e de aprendizagens significativas e contínuas. O encorajamento do sujeito pelos pares favoreceu a autonomia, a criatividade e a criticidade para gerir os processos de aprender e ensinar Matemática, nas dimensões freireanas da ética, estética e política, inaugurando um movimento emancipatório na vida pessoal e profissional das professoras.

AMPARO, Zilda Teles da Silva. **Saberes das Panelleiras de Goiabeiras : aproximações entre a educação matemática e a educação de jovens e adultos** / Zilda Teles da Silva Amparo. – 2017. 117 f. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vitória, 2017

Este trabalho aborda a utilização de aspectos históricos e culturais, os saberes de sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e o processo de ensino-aprendizagem na Educação Matemática. Buscamos possíveis relações desses saberes e a utilização de aspectos históricos

e culturais das panelleiras de goiabeiras como fonte de aproximações entre a educação matemática e a educação de jovens e adultos. Essa perspectiva considera que cada cultura, ao longo da sua história, constrói maneiras próprias de saber, segundo suas necessidades e seu contexto natural e social, inclusive no que se refere, por exemplo, a comparar, classificar, representar, medir e contar. A presente pesquisa se desenvolve no contexto da Comunidade das Panelleiras de Goiabeiras, situada na região de Goiabeiras Velha, em Vitória no Espírito Santo. Constituiu-se nessa região, uma associação de panelleiras que produzem painelas e outros utensílios domésticos com técnicas herdadas da cultura indígena e que têm sido repassadas para inúmeras gerações de mulheres que residem nesse entorno. Esta pesquisa se divide em duas fases. A primeira delas já está em fase conclusiva e se configurou em uma imersão na comunidade, com o propósito de compreender os saberes dessas mulheres. Os dados produzidos nesta fase são provenientes de observações, diálogos e entrevistas com as panelleiras. Tais dados foram registrados por meio de anotações em Diário de Campo, fotografias, gravações em áudio e em vídeo. Pretende-se, assim, levantar questões para reflexão sobre o papel dos saberes populares no contexto da sala de aula na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: saberes matemáticos; mulheres de produtoras de painelas; Panelleiras de Goiabeira; painela de barro; educação de jovens e adultos; ensino de matemática; matemática; educação matemática

BARBOSA, Samuelita de Albuquerque. **Um Estudo dos Saberes matemáticos da Cultura leiteira sob a ótica da Etnomatemática na Educação de jovens e adultos (EJA).** / Samuelita de Albuquerque Barbosa. – Nazaré da Mata: o autor, 2017. 96p. ; Dissertação (Mestrado) – Universidade de Pernambuco. Campus Mata Norte. Programa de pós-graduação em Educação, 2017.

Os cursos de licenciatura em Matemática, em boa parte, não vivenciam disciplinas que oportunizam a preparação dos graduandos para atuarem na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA). E isto pode ser observado em diversas Instituições de Ensino Superior brasileiras, sejam elas privadas ou públicas. Na verdade, as preocupações dessas formações acabam se voltando para os conteúdos específicos das áreas de formação, pois até as disciplinas de Práticas e os Estágios supervisionados, lamentavelmente, não tem ainda recebido a atenção merecida. Neste debate não defende-se a inclusão de uma disciplina

para dar conta dessa modalidade de ensino, no entanto, a matriz curricular precisa contemplar ao longo das informações formativas uma visão que permita ao licenciando adquirir preparação para atuar nesta modalidade. Na intenção de dar conta dessas inquietações esta pesquisa procura analisar algumas atividades escolares a partir do confronto entre os saberes matemáticos a serem adquiridos na escola versus aqueles aprendidos fora do âmbito escolar no contexto agropecuário, em especial, com a cultura leiteira. Vale apenas destacar que o conteúdo matemático trabalhado envolve atividades de regras de três simples e compostas e que este conteúdo emergiu de um estudo piloto com agricultores realizado na comunidade rural na qual a escola onde se realizou a pesquisa . Como arcabouço teórico, utilizamos, prioritariamente, os estudos de D'Ambrósio (1990, 2007) e Barton (2006), seguidos das reflexões de Fantinato e Santos (2007), Fantinato (2006), Fonseca (2002), Ferreira (1997) e Knijknik (2006) e seus seguidores, uma vez que discutem pesquisas voltadas à Etnomatemática e ao Ensino da Matemática. Escolhemos a Etnomatemática por se tratar de uma tendência inovadora para o ensino da Matemática na EJA e por ser necessária no processo de formação do professor, já que explicita a necessidade de utilizar conhecimentos matemáticos produzidos em contextos próprios. A abordagem metodológica desse estudo traz uma pesquisa quali-quantitativa alicerçada na Investigação-ação, por ser uma investigação educativa que pressupõe planejar, atuar, observar e refletir a prática educativa, levando em consideração análise de dados tanto qualitativos como quantitativos. Nessa perspectiva, este estudo, além de uma relevância acadêmica, possui uma preocupação com o ensino da matemática na EJA, destacando o posicionamento de D'Ambrósio (1990, 2007), quando atenta para a Etnomatemática como uma tendência matemática e um programa de pesquisa que tem como objetivo analisar os conhecimentos matemáticos transportados de fora para dentro da escola. Os resultados mostram que o ensino da Matemática na EJA articulado com os saberes culturais e contextuais amplia o conhecimento matemático na escola de forma significativa, mas é preciso mudança na ação do professor e, conseqüentemente, em sua formação. Em virtude desses fatos, será proposta a construção de uma situação didático-metodológica para EJA, baseada na investigação-ação escolar /Etnomatemática.

Palavras-Chave: Etnomatemática; Ensino de Matemática; Educação de Jovens e Adultos

RAFAEL, Charlâni Ferreira Batista. Pressupostos da educação de jovens e adultos e o uso de tecnologias de informação e comunicação por professores de matemática de

Barreiras, Bahia / Charlâni Ferreira Batista Rafael. - 2017. 106 f. : il. Dissertação (mestrado) - Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Canoas, 2017

Diante dos avanços tecnológicos atuais, das dificuldades enfrentadas na Educação de Jovens e Adultos e dos desafios enfrentados por professores de Matemática, direcionou-se a pesquisa para investigar como ocorre, na prática docente, a articulação dos pressupostos de documentos oficiais da Educação de Jovens e Adultos e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação por professores de Matemática do Ensino Fundamental II, em Barreiras/BA. Para a realização da pesquisa, contou-se com a participação e colaboração de duas professoras da rede municipal de ensino. A pesquisa trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, na qual utilizou-se, para a coleta de dados, instrumentos como entrevista e aplicação de atividades com o uso do computador. Para a análise dos dados, os objetivos foram tomados como categorias. Na categoria I agrupou-se os conteúdos matemáticos presentes no Plano de Estudos de Matemática do Ensino Fundamental II, na categoria II foram analisados os pressupostos sobre o uso de TIC no ensino da Matemática presentes nos documentos oficiais da EJA e, na categoria III, analisou-se a percepção dos professores de Matemática da EJA em relação ao uso das TIC no processo de ensino. Os pressupostos analisados seguem uma sequência que tem início com a proposta curricular elaborada pela Coordenação Geral de Educação de Jovens e Adultos – COEJA e, segue com a proposta curricular do município de Barreiras para a EJA. A pesquisa evidenciou a falta de uma normatização que melhor direcione a Educação de Jovens e Adultos no município de Barreiras, visto que os documentos encontrados na Secretaria Municipal de Educação, com os pressupostos oficiais, encontram-se inacabados e, nas duas escolas pesquisadas, o Projeto Político Pedagógico não menciona a modalidade – Educação de Jovens e Adultos. Percebeu-se, também, a necessidade de mais pesquisas que englobem Matemática, Tecnologias de Informação e Comunicação e EJA.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática; Tecnologias de Informação e Comunicação.

MAMONA, Sara Soares Costa. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre a modalidade na formação inicial de professores de matemática da UEFS**. Dissertação

(Mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017

Este estudo propôs-se a investigar, no âmbito da formação inicial de professores de matemática os conhecimentos profissionais necessários ao professor licenciado para a sua atuação na Educação de Jovens e Adultos - EJA, modalidade da Educação Básica. Para tanto, alguns dos objetivos específicos definidos foram identificar os conhecimentos profissionais orientados para a EJA presentes na Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Ementas e Planos de Ensino; identificar os conhecimentos necessários de serem construídos durante a formação inicial para um licenciado em matemática atuar na EJA; contribuir para a compreensão e reflexão acerca dos conhecimentos necessários para a formação inicial de professores de matemática para atuação na EJA. Apesar de a modalidade representar uma demanda importante para atendimento na Rede de Ensino, ainda há muitos profissionais que atuam na modalidade sem formação na área. Considerando que o perfil de saída dos licenciados deveria atender às demandas da Educação Básica e como a EJA a constitui, faz-se necessário voltar o olhar para a formação inicial de professores. A matemática foi escolhida por tratar-se de uma das áreas consideradas pelos alunos como das mais difíceis. A abordagem escolhida foi a qualitativa, com a perspectiva de construir uma compreensão sensível do fenômeno estudado a partir das percepções trazidas pelos sujeitos da pesquisa – graduandos e professores formadores com alguma experiência na EJA. As técnicas utilizadas foram análise de documentos, entrevistas semiestruturadas e questionários. O lócus da pesquisa foi o Curso de Licenciatura em Matemática da UEFS. Este trabalho está estruturado em cinco tópicos, sendo uma introdução; o segundo tópico traz um levantamento das pesquisas realizadas que tratam do mesmo objeto deste trabalho e considerações referentes ao percurso metodológico escolhido; o terceiro tópico consta do quadro teórico com dois capítulos que tratam da formação inicial de professores, de questões matemáticas para o ensino na EJA e sobre as especificidades da EJA, elencadas em três distintas dimensões que estão relacionadas aos sujeitos da EJA, as dimensões pedagógicas e político-administrativas. O quarto tópico traz as discussões dos resultados a partir da análise de documentos do curso, das falas dos sujeitos da pesquisa e das reflexões estabelecidas com o quadro teórico. Finalmente, no último tópico, são apresentadas as considerações finais que apontam que o ensino e os sujeitos da EJA, suas realidades e especificidades, são as fontes relevantes para serem compreendidas durante a

formação inicial de professores de matemática para a atuação na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação Inicial de Professores de Matemática. Licenciatura em Matemática.

FERREIRA, Joel Silva. Avaliação formativa e comunicação matemática: um estudo sobre a prática na educação de jovens e adultos. Dissertação (Mestrado) 90f. Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017

Este estudo objetiva caracterizar a comunicação nas aulas de matemática, na perspectiva da Avaliação Formativa com base em Semana e Santos (2012) e Fernandes (2008, 2012). O mesmo emergiu da necessidade de melhorias na prática de ensino e avaliação do professor pesquisador. À vista disso, foi aplicada uma sequência de quatro tarefas do conteúdo matemático de porcentagem, com a intenção de articular ensino, aprendizagem e avaliação em uma turma de Jovens e Adultos. A metodologia de ensino empregada na intervenção foi a exploratória, na qual os estudantes realizavam as tarefas em grupos e posteriormente socializavam os resultados na discussão coletiva em toda a turma. A metodologia da investigação segue uma abordagem de natureza qualitativa de acordo com Bogdan e Biklen (1994), em que foram analisadas as comunicações dos estudantes e do professor pesquisador, tendo como base as três dimensões da comunicação propostas por Semana e Santos (2012): dinâmica, foco e significado. A recolha de dados apoia-se na gravação de áudio de todas as comunicações ocorridas nos grupos, na fase de realização das tarefas, e gravação em vídeo-áudio das intervenções ocorridas na discussão coletiva dos resultados, com posterior transcrição das falas dos envolvidos. Os registros escritos realizados pelos alunos nas tarefas, as percepções dos estudantes da experiência em sala de aula - obtidas por meio de uma entrevista vídeo-gravada - também serviram como informações de apoio ao estudo. Os dados empíricos foram objeto de uma análise do conteúdo orientada pelas dimensões da comunicação: dinâmica, foco e significado e por temáticas que emergiram da articulação entre as questões de investigação e o enquadramento teórico. Os resultados obtidos evidenciam que a comunicação dos alunos foi predominantemente destinada para outro aluno (dinâmica), tanto na fase de realização das tarefas como na fase de discussão coletiva dos resultados; em relação ao foco centraram a atenção para o processo de resolução das tarefas; quanto ao significado tinham a intenção de explicar na maioria das comunicações. Referente a dinâmica

das intervenções do professor, na fase de realização das tarefas a maioria das suas comunicações se destinou para os grupos de alunos, já na fase da discussão coletiva a maior parte se direcionou para a turma; quanto ao foco o professor centrou sua atenção no processo de resolução das tarefas; e em relação ao significado evidencia-se um discurso substancialmente do tipo questão, em que solicitava explicação dos alunos. Dessa forma, a comunicação desenvolvida em sala de aula se caracterizou como interação social, em que os estudantes apareceram como recurso de aprendizagem para os demais, contribuindo para a prática da avaliação formativa. Conclui-se também que a investigação sobre a própria prática possibilitou aprendizagens profissionais relevantes ao professor pesquisador, transformando suas concepções sobre ensino, aprendizagem e avaliação.

Palavras-Chave: Avaliação Formativa; Comunicação Matemática; Tarefas; Educação de Jovens e Adultos

LUZ, Vanessa Silva da. **Etnomatemática e Educação de Jovens e Adultos: diálogos de uma prática educativa voltada para o social**. Dissertação (Mestrado). 2017. Universidade Federal Do Rio Grande. 2017

A dissertação intitulada Etnomatemática e Educação de Jovens e Adultos: diálogos de uma prática educativa voltada para o social promoveu a conversação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Etnomatemática, e de ambas com a Educação Popular. Compreendemos que a educação é um processo contínuo que desempenha sua função social e política indo além da construção dos conhecimentos científicos. Em vista disto, a pesquisa aqui apresentada objetiva compreender quais os sentidos produzidos ao processo educativo desenvolvido com jovens e adultos a partir de uma prática pedagógica com base na Etnomatemática. O estudo está balizado pela proposta da pesquisa social e tem como abordagem a pesquisa qualitativa. O estudo foi desenvolvido no âmbito da EJA, no contexto das aulas de Matemática realizadas no Projeto Educação para Pescadores (PEP), vinculado ao Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Para alcançar o objetivo deste estudo, o corpus desta pesquisa foi composto pelas escritas reflexivas dos sujeitos colaboradores, realizadas nas aulas de Matemática e registradas nos portfólios, assim como pelos registros das entrevistas individuais. Estas informações foram analisadas com base na Análise Textual Discursiva (ATD). A partir desse movimento obtivemos como resultado três categorias finais, que

originaram os metatextos: Se sentir matemático na vida, O trabalho coletivo desperta o sentimento de pertencimento e Um novo Eu diante de mim. Os metatextos geraram a explicação científica do fenômeno e potencializaram outras formas de olhar, interpretar e compreender o fenômeno. Diante disso, a análise mostrou que a partir de uma prática pedagógica na perspectiva da Etnomatemática são resgatados valores sociais e culturais que proporcionam uma ação dialógica. Assim como, o trabalho coletivo é compreendido como um ato político que reeduca todos os sujeitos envolvidos no processo e incentiva valores como cooperação, amizade, compromisso e responsabilidade social. Essas contribuições possibilitaram o crescimento pessoal e acadêmico dos envolvidos no processo educativo. Realizar esta pesquisa, que discute os sentidos produzidos no processo educativo, permitiu compreendermos que o trabalho desenvolvido na perspectiva da Etnomatemática supera o conversar dos saberes informais com os formais.

Palavras-Chave: Etnomatemática. Educação de Jovens e Adultos. Educação Popular. Análise Textual Discursiva.

BEPPLER, Cassia. **Perfil psicossocial e clínico em adultos que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade com e sem Transtorno Específico de Aprendizagem.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. 2017

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, causando prejuízos significativos na vida dos indivíduos desde a infância até a vida adulta. Pacientes com TDAH podem apresentar diferentes comorbidades, que causam prejuízos substanciais, repercutindo de forma negativa ao longo da vida. Um exemplo são os Transtornos Específicos da Aprendizagem (TEA), caracterizados pela presença de dificuldades específicas na leitura, na escrita e na matemática que podem interferir no desenvolvimento educacional, resultando em elevadas taxas de evasão escolar e por conseguinte, altas taxas de desemprego. O insucesso acadêmico é comum ao TDAH e ao TEA, havendo indícios de ser mais grave quando estes são comórbidos. Apesar da associação frequente entre TDAH e TEA, poucos estudos têm abordado tal comorbidade durante a idade adulta. Assim, o objetivo do presente estudo é investigar em que extensão o prejuízo acadêmico de adultos com TDAH pode ser explicado pela comorbidade com o TEA. A avaliação para TEA foi realizada por uma psicopedagoga em 53 adultos que apresentavam TDAH, previamente avaliados no Programa de Déficit de Atenção e

Hiperatividade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com um protocolo especificamente delineado conforme critérios diagnósticos especificados pelo DSM-5. Portadores e não portadores de TEA foram comparados quanto às características sociodemográficas, gravidade do TDAH e outras comorbidades frequentes. A presença de TEA foi associada a baixas taxas de conclusão da graduação universitária ($P = 0,016$). Os dados indicam que a sobreposição do TEA ao TDAH pode ser responsável por uma parcela substancial do prejuízo acadêmico presente no TDAH, levando à necessidade de mais estudos a fim de confirmar ou não esta importante observação.

Palavras-Chave: TDAH; Transtornos de Aprendizagem; Transtorno na Leitura; Transtorno na Escrita; adultos; Transtorno na Matemática; prejuízos; dislexia; discalculia

BORBA, Bruno Tizzo. Práticas de ensino e aprendizagem de matemática e tecnologia: um olhar para as especificidades da educação de jovens e adultos (EJA). Dissertação (Mestrado) 114f. Universidade Federal de Uberlândia. 2017.

Esta pesquisa buscou averiguar as potencialidades das tecnologias, em especial as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), no processo de aprendizagem matemática de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Levando em conta a imersão na cultura digital que a atual sociedade vivencia, o pesquisador se dedicou a estudar, investigar, observar e evidenciar as possíveis contribuições para o processo de aprendizagem de tarefas exploratórias investigativas de matemática permeadas pelas TICs, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos. O estudo possui caráter qualitativo, interpretativo e participativo com traços que se aproxima da pesquisa-ação. Participaram como sujeitos da pesquisa vinte e cinco alunos de três turmas (sexto, sétimo e nono anos) do Ensino Fundamental do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos). As ações e reflexões foram norteadas pela seguinte questão: Que contribuições pedagógicas as propostas de prática de ensino com recursos tecnológicos podem oferecer para o ensino e aprendizagem de Matemática para alunos da Educação de Jovens e Adultos? Ao observar os benefícios e as dificuldades do uso da tecnologia na EJA, respeitando as necessidades e as características dessa modalidade de ensino, objetivou-se: investigar as potencialidades da tecnologia educacional no processo de ensino e aprendizagem de Matemática no âmbito da EJA; avaliar os benefícios no processo de ensino e aprendizagem de Matemática de tarefas exploratórias investigativas; oferecer a

comunidade matemática propostas de ensino avaliando a possibilidade de desenvolver o pensamento matemático crítico dos alunos da EJA. A fim de alcançar os objetivos desse estudo, delineou-se duas propostas de ensino, uma abordando os conteúdos de Área e Perímetro, que utilizou como recurso pedagógico somente as TICs, e a outra proposta de ensino abarcou os conteúdos de Simetria e Ângulo, conciliando as TICs e o Espelho Plano, assumindo como hipótese que essa integração de artefatos tecnológicos podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Na pesquisa de campo, recorreu-se às seguintes estratégias para produção dos dados: questionários, áudio e vídeo gravações, entrevistas semiestruturadas, registros das propostas de ensino desenvolvidas e notas de campo do professor pesquisador. Fundamentou-se teoricamente em autores que realizaram pesquisas sobre os temas relacionados. A análise deste estudo teve um caráter interpretativo advindo das informações que emergiram das informações coletadas na pesquisa, que apresentavam elementos que contribuíam e apresentavam evidências para responder à questão de investigação. Três categorias de análise foram identificadas: 1) Aspectos Afetivos dos alunos da EJA; 2) Conhecimentos matemáticos e tecnológicos emergentes e 3) Reflexos da Tecnologia, sendo que a segunda categoria foi dividida em duas subcategorias: a) Conhecimentos emergentes dos alunos e b) Conhecimentos emergentes do professor pesquisador. Os resultados indicaram a contribuição do uso das tecnologias, em especial as TICs, no favorecimento do processo de ensino e aprendizagem de Matemática quando se propõe tarefas exploratórias investigativas em turmas da EJA. Espera-se que a pesquisa contribua na formação inicial e continuada de professores de Matemática e com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA.

Palavras-Chave: Aprendizagem Matemática; Tecnologias; Educação de Jovens e Adultos

MACARIO, Tania Dias. **Educação ambiental associada à modelagem matemática na Educação De Jovens E Adultos: uma relação possível?** Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia. Bahia 2017.

O objetivo desta pesquisa foi fornecer elementos que possibilitassem compreender como se dá a inserção da Educação Ambiental (EA) no contexto da Modelagem Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por isso, foram levantadas as práticas e concepções que os professores de matemática que atuam na modalidade EJA, Eixo VII, das escolas que compõem o Núcleo Territorial de Educação – NTE 08 – Itapetinga, têm sobre a EJA, a EA e a

Modelagem Matemática privilegiando uma abordagem qualiquantitativa e como procedimento investigativo, o estudo bibliográfico. As análises feitas do material didático (livro didático) disponibilizado pelo Governo do Estado para serem trabalhados nas escolas públicas que oferecem a modalidade EJA, assim como os componentes curriculares da disciplina de matemática, revelaram que ainda existe a necessidade da inserção da EA na EJA sob a perspectiva crítica, em razão das especificidades do público da educação de adultos. A investigação indicou também a importância de uma flexibilização na organização curricular com temáticas oriundas da realidade vivenciadas pelos alunos, permitindo discussão e ampliação dos saberes já construídos com a possibilidade de se trabalhar a Modelagem Matemática, não como uma proposta única e absoluta, mas como uma das alternativas de desenvolvimento de um processo dinâmico, integrador e dialógico numa perspectiva ambiental, utilizando o livro didático.

Palavras-Chave: Ambiental; Educação de Jovens e Adultos; Modelagem Matemática

SILVA, Josias Pedro da. **Ensino de função afim: uma análise a partir da atividade de professores(as) que atuam em turmas de EJA campo ensino médio**. Dissertação de Mestrado 189f. Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru. 2017

A pesquisa se situa na articulação entre a Educação Matemática e a Educação do Campo e se fundamenta nos estudos realizados nestes dois domínios. Buscamos investigar, em particular, as relações estabelecidas por professores(as) entre o conceito de função afim e as atividades produtivas desenvolvidas por alunos(as) de turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA Campo Ensino Médio. Participaram da pesquisa sete professores(as) e oitenta e oito alunos(as) de oito turmas de EJA sediadas em dois municípios do Agreste e um do Sertão de Pernambuco. Mesmo tendo como foco a atividade do professor, a pesquisa com os(as) alunos(as) se justificou, por um lado, pela necessidade de identificar as atividades produtivas camponesas que eles(as) desenvolvem e, por outro, saber de que modo a matemática estudada estão a elas articuladas. Para tanto, utilizamos quatro instrumentos de coleta de dados: um questionário com os(as) alunos(as) e outro com os(as) professores(as); uma entrevista semiestruturada com os(as) professores(as); um estudo documental para analisar as atividades matemáticas registradas pelos(as) alunos(as) em seus cadernos; e solicitamos aos(as) professores(as) que, a partir de um gráfico de função afim que fornecemos, elaborassem atividades para suas turmas de EJA. As respostas dos(as) alunos(as) indicam a plantação de

milho e feijão, a criação de animais e o trabalho com artesanato como as principais atividades produtivas que desenvolvem. Este resultado converge com as respostas dos(as) professores(as) a mesma pergunta. Eles também foram unânimes em afirmar que o ensino da Matemática pode contribuir para a transformação social e para o desenvolvimento local, apontando algumas possibilidades de estabelecer uma relação entre os conteúdos matemáticos que ensinam nas turmas de EJA e as atividades produtivas desenvolvidas pelos(as) alunos(as). No entanto, das dezessete atividades que propuseram apenas uma faz referência à vida real, ao passo que doze fazem referência a uma semirrealidade e quatro fazem referência à matemática pura. Este resultado indica que o ensino de função afim para estes(as) professores, neste contexto específico, requer quase sempre alguma contextualização, mesmo que ela não retrate a realidade dos estudantes e da comunidade. A necessidade de conhecer as razões desta escolha sinaliza para a necessidade de uma nova pesquisa.

Palavras-Chave: Educação do campo; Educação matemática crítica; Educação de jovens e adultos; Função afim; Atividades produtivas dos (as) camponeses (as)

BORGES. Claudia Virgínia Alves Brandão. Modelagem Matemática Para uma Aprendizagem Significativa na Educação de Jovens e Adultos. 2017. 150f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Bahia. 2017

Com base nos estudos realizados, entende-se que na Educação de Jovens e Adultos, não é possível pensar apenas os procedimentos metodológicos e os conteúdos ensinados, isoladamente. É necessário que os conteúdos ensinados estejam alinhados com a realidade dos estudantes. Desse modo, é importante que o professor utilize uma metodologia que aproxime o conteúdo que pretende ensinar do cotidiano dos estudantes. Fazendo isso, é possível que o aluno aprenda o conteúdo de forma significativa. Este trabalho intencionou analisar como a modelagem matemática pode aproximar um determinado conteúdo matemático da realidade dos estudantes da EJA favorecendo assim uma aprendizagem significativa. Para fazer essa análise, elaboramos uma seqüência didática com o conteúdo de Juros e Porcentagens, nos moldes da Modelagem Matemática, com estudantes da turma do EIXOVII, terceiro segmento, do Colégio Estadual José Tobias Neto – município de Salvador –BA. Partindo da abordagem do problema definiu-se o presente estudo como uma pesquisa qualitativa, onde o método mais adequado para esta investigação foi da pesquisa participante. Para tanto, utilizou-se o diário de bordo através da observação participante e o questionário semiestruturado como

instrumentos para coleta de dados. Os principais dados observados foram submetidos à análise de conteúdo, categorizando os depoimentos dos estudantes participantes. O estudo revelou que, embora os alunos tenham feito atividades utilizando a Modelagem Matemática, a aprendizagem significativa não foi potencializada na totalidade dos alunos, pois, alguns tiveram dificuldades em realizar as atividades e outros não demonstraram interesse, fazendo sem um objetivo claro. Para outros alunos, ainda, os conteúdos estudados na aula de Matemática tiveram mais significado com a utilização da Modelagem Matemática.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Modelagem Matemática. Aprendizagem Significativa.

SILVA, Adailson Francisco Galeno da. **Jogos educativos e suas contribuições para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da aprendizagem significativa dos conteúdos matemáticos**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Piauí. Parnaíba. 2017.

Indiscutivelmente o ensino de Matemática tem sido objeto de análises e reflexões acerca de sua complexidade e dos desafios que permeiam a prática pedagógica do professor desta área, bem como a necessidade do domínio de alguns conceitos e processos matemáticos. O conhecimento dos algoritmos e suas aplicações são imprescindíveis para a vida em sociedade, pois o desenvolvimento da capacidade de raciocinar logicamente é fundamental tanto na atividade matemática como na maioria das profissões e no dia-a-dia dos indivíduos. Nesse viés os jogos representam uma boa situação-problema, sendo o professor um mediador que cumpre a prática pedagógica com o exercício de avaliar os alunos e também propor boas questões, potencializando a capacidade de compreensão dos fatos e conceitos matemáticos. Para tanto foi delineado como objetivo geral dessa pesquisa analisar de que forma a utilização de jogos educativos pelo professor de matemática, contribui para o desenvolvimento da aquisição de uma aprendizagem significativa dos conteúdos matemáticos e o desenvolvimento do raciocínio lógico de seus alunos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, o qual contou com a participação dos alunos da 6ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues. Foi utilizado como instrumentos de produção a aplicação de um jogo matemático, a observação participante, e um questionário. Baseando-se nos dados produzidos durante o processo de execução da pesquisa, é notório a importância e a necessidade do professor de Matemática proporcionar

situações desafiadoras, agradáveis e significativas em sala de aula, motivando os alunos para o aprendizado da Matemática, bem como o aprimoramento do seu fazer docente.

Palavras-Chave: Jogos Educativos; Ensino de Matemática; Raciocínio Lógico; Ensino de Jovens e Adultos

CARDOSO, Milene Aparecida Malaquias. **Análise Da Produção Escrita Em Matemática: Quatro Histórias Da Construção De Uma Proposta De Ensino Para A Educação De Jovens E Adultos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná. 2017.

A análise da produção escrita dos alunos, seja em uma avaliação ou até mesmo em tarefas de sala de aula, pode possibilitar ao professor uma reflexão sobre sua própria prática, possíveis dificuldades e a maneira como o aluno aprende. O objetivo deste trabalho é relatar a construção de uma proposta de ensino que utiliza a análise da produção escrita como um fio condutor nas aulas de Matemática, baseada em Santos (2014), para ensinar o conteúdo de Progressão Aritmética na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a construção da proposta, foram realizadas, previamente, três práticas iniciais, nas quais alunos foram colocados na atividade de analisar produções escritas de Matemática. A partir delas e considerando as particularidades da Educação de Jovens e Adultos, uma primeira versão da proposta de ensino foi elaborada e aplicada a alunos. Em seguida a essa aplicação, foi realizada uma segunda versão e, com ela, uma proposta com hipóteses do que pode acontecer em uma aula de Matemática.

Palavras-Chave: Educação Matemática; Análise da produção escrita; Proposta de Ensino; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Educação Básica.

ARAÚJO, Denise Alves de. **Vivência e Instrução Escolar: apropriação de conceitos matemáticos na EJA**. Tese de Doutorado cursado na Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG. 2017

O objetivo deste trabalho é compreender como jovens e adultos, de duas salas de aula, em processo de escolarização, se apropriam de conceitos da matemática escolar. Os principais referenciais teórico-metodológicos são: a Psicologia Histórico-Cultural, fundada por Lev S.

Vigotski e seus colaboradores, e estudos decorrentes dessa teoria; e a Etnografia em Educação, baseada nos trabalhos do Santa Barbara Classroom Discourse Group. A partir do reconhecimento da natureza social da constituição do humano, a Psicologia Histórico-Cultural permitiu perceber os processos de apropriação dos conceitos por meio das vivências que emergem nas relações entre as pessoas na sala de aula. Esses processos se evidenciaram por meio de uma etnografia da sala de aula, que, com sua relação intrínseca com as teorias da cultura, permite estabelecer uma “lógica de investigação” em consonância com os principais pressupostos da teoria Histórico-Cultural. O material empírico foi produzido em 2015 pela observação participante nas aulas de matemática em duas turmas de iniciantes no Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – 2.º segmento. As análises revelaram a relação entre instrução escolar e desenvolvimento de adultos, mostrando como a instrução é moldada pela constituição cultural das pessoas, por suas vivências, que incluem a vivência com a matemática escolar e condicionam suas expectativas com relação ao retorno à escola; e também pela constituição histórica de cada evento em cada uma das duas salas de aula. Por essa razão, a mesma professora e atividades muito semelhantes não produziram, em cada uma delas, as mesmas possibilidades de participação e aprendizagem, mostrando como o desenvolvimento das funções psíquicas propriamente humanas é um processo mediado.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Matemática. Psicologia Histórico-Cultural. Ensino-aprendizagem. Etnografia em Educação.

POMPEU, Carla Cristina. **Um estudo sobre a relação de alunos da educação de jovens e adultos do estado de São Paulo com a Matemática**. Tese de Doutorado realizado na Universidade de São Paulo. 2017.

O objetivo desta investigação é analisar a relação que alunos jovens e adultos estabelecem com o conhecimento matemático, procurando entender significados atribuídos a esse conhecimento e as dificuldades que emergem de tal relação. O foco da pesquisa é analisar as experiências de sujeitos do ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) de duas escolas da rede pública do estado de São Paulo e entender suas relações com a escola e com o saber matemático, o modo como mobilizam seus saberes no contexto de sala de aula, como se relacionam com o conhecimento matemático escolar e como negociam significados em matemática. Por meio da análise de documentos oficiais da educação de adultos e do aprofundamento teórico em estudos da Educação e da Educação Matemática,

além da observação de aulas de matemática, da aplicação de questionários e da realização de entrevistas individuais e de oficinas de resolução de problemas matemáticos, buscam-se compreender as especificidades da EJA e de seus sujeitos e de que modo se dá a relação dos alunos da EJA com a matemática. A compreensão da matemática como prática social insere-se na discussão de que este saber é concebido a partir das atividades sociais dos sujeitos, tendo, portanto, valores e significados diversos, de acordo com a situação. Fundamentada nas contribuições da sociologia pragmática, a análise dos sujeitos de pesquisa em ação revela as incertezas e os conflitos presentes nas aulas de matemática e a capacidade dos alunos da EJA em confrontar, negociar, validar e significar saberes de maneira única. Os dados coletados revelaram realidades escolares ainda centradas num conceito de matemática procedimental, que não favorecem a interação entre alunos e entre alunos e professores. As oficinas de resolução de problemas matemáticos não só propiciaram situações de interação entre alunos, mas se mostraram momentos profícuos de negociação, valorização e confrontação de saberes. Embora os alunos demonstrem dificuldades com a matemática escolar por não compreenderem seus procedimentos e regras, expostos nas aulas de matemática, eles dispõem de saberes matemáticos relevantes que podem auxiliar na compreensão de novas situações matemáticas, escolares ou não. Conclui-se que os alunos jovens e adultos, ainda que se relacionem de maneira distinta com os saberes matemáticos, trazem experiências matemáticas anteriores que muito podem contribuir para o processo de aprendizagem da matemática.

Palavras-Chave: Educação de jovens e adultos; Ensino de matemática; Ensino médio/EJA no estado de São Paulo; Relações com o saber matemático.

BARRETO, Maria Raidalva Nery. **Etnomatemática e o Diálogo entre os saberes dos alunos da EJA do Território de Identidade do Sisal - BA**. Doutorado realizado na Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2017.

Esta pesquisa qualitativa investiga a relação entre os conhecimentos etnomatemáticos dos alunos de EJA, trabalhadores da região do Sisal na Bahia e as práticas pedagógicas curriculares desenvolvidas na escola. O conhecimento tácito dos alunos sisaleiros foi analisado sob a perspectiva teórica da Etnomatemática e da Dialogicidade. A trajetória metodológica percorrida, a partir da observação, entrevistas semiestruturadas e estruturadas em grupos focais com alunos e professores da Educação de Jovens e Adultos do Ensino

Fundamental II, sob perspectiva de pesquisa participante, com momentos etnográficos, identifica variáveis desconsideradas pelas práticas escolares no componente curricular Matemática. A proposta do Programa de Etnomatemática (D'Ámbrósio, 1999, 2002) e a provisoriedade de conhecimentos que podem ser beneficiados pelo diálogo (Freire, 1979, 1996), fator promissor na EJA, podem atribuir sentido e significado à inovação na postura docente. Este é desconsiderado pelo ambiente escolar e se relaciona com um saber instrumental e técnico. As práticas profissionais dos alunos refletidas na produção de trabalhos com sisal revelam particularidades de organização e transmissão intelectual de saberes que incluem o raciocínio lógico-matemático e intensa produção cultural evidenciados na dinâmica da comunidade e das relações profissionais vivenciadas. A interação da perspectiva etnomatemática pode conferir aos alunos de EJA maiores oportunidades de construção e compreensão do registro notacional abstrato da Matemática. Os resultados da investigação indicam que há existência de inúmeros conhecimentos matemáticos refletidos na região de trabalho com sisal desconsiderados pela escola. As interações sociais existentes no meio denotam um fluxo de trocas permanentes de conhecimentos etnomatemáticos permitem maiores oportunidades de construção dos registros matemáticos.

Palavras-Chave: Etnomatemática. Dialogicidade. Educação Matemática. Educação de Jovens e Adultos. Território de Identidade do Sisal.

SILVA, Ludmila Iara Andrade. **Discussões matemáticas de jovens e adultos em um ambiente de aprendizagem de modelagem matemática.** Dissertação (Mestrado). 2018. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG.

Nesta pesquisa investiguei as discussões matemáticas que ocorreram entre alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em um ambiente de Modelagem Matemática. As discussões matemáticas referem-se aos conceitos e às ideias ou procedimentos matemáticos pertencentes à disciplina Matemática. Realizei uma pesquisa de natureza qualitativa por meio de observações não estruturadas e participantes, de modo que os dados foram coletados em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio do Projeto de Ensino Médio de Jovens e Adultos (PROEMJA). O PROEMJA é vinculado ao Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que fica localizado no Centro Pedagógico da UFMG na cidade de Belo Horizonte. As observações foram registradas por meio de gravações de áudio, vídeo, questionário e diário de campo. A partir da análise dos

dados foi possível inferir que a produção das discussões matemáticas advém da relação que os alunos da EJA estabelecem entre a Matemática e a sua trajetória pessoal, experiência de vida. Em outras palavras, as discussões matemáticas foram produzidas com a convergência de sinergias entre as experiências escolares e não escolares dos indivíduos com a Matemática. Ademais, os resultados deste estudo sinalizaram também que a ocorrência das discussões matemáticas dos alunos da EJA pode nos oferecer subsídios teóricos sobre as características dessas discussões em um Ambiente de Modelagem Matemática.

Palavras-Chave: Modelagem Matemática; Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática

FALQUETTO, Jessica Monteiro. **Uma proposta de material didático para o ensino de números negativos no PROEJA: contribuições de uma pedagogia libertadora.** Dissertação (Mestrado). 2018. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória- ES. 2018

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como um material didático produzido coletivamente sobre números negativos contribui para o processo de formação de alunos do Proeja. Na pesquisa foram analisadas, por meio do diálogo, quais questões norteiam o ensino dos números negativos no cotidiano dos alunos, como elas podem ser utilizadas para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento de operações com números negativos. Além de quais as contribuições do diálogo para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e do ReDiMa na construção de um material didático com base em uma educação libertadora. Os sujeitos da pesquisa foram alunos das turmas do Proeja do Ifes Campus Vitória. Para fundamentação teórica adotamos Freitas (2011), com contribuições acerca da produção de material didático para o Proeja, Skovsmose (2001), referente à educação matemática crítica e ao diálogo, e Freire (1996, 2005) em relação também ao diálogo e à educação de jovens e adultos. Com características de pesquisa qualitativa apresenta como principais instrumentos de coleta de dados: imagens, lista de exercícios e ficha de soluções das atividades desenvolvidas pelos alunos. O produto final constitui-se da organização de um bloco de material didático para o Proeja visando contemplar operações com números negativos de forma dialógica. A utilização do diálogo na perspectiva da educação matemática crítica no ensino dos números negativos visando elaborar um material didático contribuiu para uma pedagogia libertadora, em que o aluno pôde questionar e interferir na educação.

Palavras-Chave: Diálogo; Números Negativos. Educação de Jovens e Adultos. Material Didático. Educação Matemática Crítica.

SANTOS, Lilian Regina Araujo dos. **Educação financeira escolar na EJA: discutindo a organização orçamentária e a gestão de pequenos negócios informais**. Dissertação de Mestrado. 2018. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora – MG. 2018.

A presente pesquisa, baseada na proposta de Educação Financeira Escolar de Silva e Powell (2013), propôs aos alunos de uma turma de Educação de Jovens e Adultos de uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro, localizada em uma comunidade da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, a aquisição de conhecimentos que os possibilitasse gerir ou implementar seu próprio negócio. Para tal, investimos na realização de quatro roteiros didáticos, nos quais há recursos como a planilha de custos foi apresentada como estratégias que auxiliam na organização financeira e na formação de preço dos produtos produzidos por eles. A partir de uma abordagem de tópicos relacionados ao consumismo e às práticas cotidianas de consumo, buscamos chamar a atenção para a necessidade de se saber identificar de forma objetiva suas necessidades e seus desejos, a fim de melhor controlá-los. Nesse sentido, o planejamento passa a ser visto não apenas como forma de minimizar os gastos, mas promover a gestão consciente do dinheiro como também, uma atitude que se reflete de forma direta e positiva na sociedade, se convertendo em uma estratégia para a promoção do bem-estar, contribuindo para a formação crítica desses sujeitos.

Palavras-Chave: Educação Matemática; Educação Financeira Escolar; Engenharia Didática; Teoria das Situações Didáticas; Educação de Jovens e Adultos

CHIAPPETTA, Stephany Karoline De Souza. **Etnomatemática como aporte para o ensino de Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Dissertação (Mestrado). 2018. Universidade de Pernambuco. Nazaré da Mata. 2018.

Conhecendo a abordagem da Etnomatemática e observando a evasão escolar dos discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da experiência nessa modalidade de ensino, esta pesquisa foi realizada com a finalidade de observar de que maneira a Etnomatemática pode propiciar aos discentes da EJA o reconhecimento da importância do saber escolar no

desempenho de suas atividades socioeconômicas. Deste modo, verifica-se aqui o embasamento teórico-metodológico adotado por docentes da EJA de uma escola estadual do município de Carpina-PE. E, com a reflexão de suas práticas, investiu-se numa intervenção pedagógica com aporte na Etnomatemática, recorrendo ao orçamento financeiro pessoal/familiar, viés das Ciências Contábeis, como objeto da Matemática Financeira. Para isso, o suporte teórico deste estudo está respaldado nas considerações feitas por D'Ambrosio sobre a Etnomatemática enquanto tendência metodológica que explore o contexto destes indivíduos, em consonância aos conhecimentos matemáticos da Educação Financeira e Matemática Financeira. Pedagogicamente, investiu-se em Organizadores Prévios como facilitadores para a Aprendizagem Significativa no marco ausubeliano. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo Pesquisa-ação para evidenciar a importância da implementação da Etnomatemática na prática docente, estimulando os discentes à aprendizagem e, por conseguinte, minimizando a evasão escolar. Identificou-se um embasamento teórico- metodológico incipiente referente as práticas pedagógicas dos dois docentes da escola pública estadual do município de Carpina, o qual foi relacionado à necessidade de distribuição dos docentes por áreas disciplinares correspondentes as de sua formação e a necessidade de investimento em cursos de formação e/ou atualização de docentes que ensinam nessa modalidade. As ações realizadas proporcionaram aos participantes o reconhecimento da necessidade de uma reflexão crítica de suas escolhas no ato de consumo, embasadas em aprendizagens matemáticas. E, diante da relevância e aproveitamento dessa intervenção externado pelos discentes e docentes da EJA e pelos estudantes de graduação do curso de licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco (UPE), colaboradores desta pesquisa, construiu-se também uma proposta de acompanhamento didático-pedagógico para a futura reativação de formações continuadas em serviço, utilizando-se tanto de princípios da Educação Financeira quanto de outras áreas de conhecimentos matemáticos.

Palavras-Chave: Etnomatemática; Educação de Jovens e Adultos; Educação Financeira; Matemática Financeira; Aprendizagem Significativa.

RODRIGUES, Tharyck Dryelly Nunes. **Alice no país das práticas docentes que mobilizam matemática no contexto da educação de jovens e adultos: vozes de personagens.** Dissertação de Mestrado. 2018. Universidade Federal de Rondônia.

Matemática é uma prática cultural presente no cotidiano dos grupos sociais e estigmatizada no jogo de linguagem, no âmbito da escola, como ciência difícil e para poucos. Nessa visão, a presente pesquisa de Mestrado tem como objetivo problematizar práticas docentes no ensino de matemática no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com vistas a criar indicadores para uma proposta de formação pedagógica contínua que valorize a relação da matemática do cotidiano com a escolar, junto ao corpo docente da EJA do Município de Porto Velho. A questão norteadora da pesquisa busca um entendimento de como o professor que ensina matemática faz relação da matemática escolar com a matemática do cotidiano, considerando as práticas matemáticas desenvolvidas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos nas práticas culturais e profissionais. A pesquisa de abordagem qualitativa e com proposta intervencionista deu-se em três encontros pedagógicos com quinze professores que ensinam matemática nas séries iniciais da EJA, realizada no período de 2017 a 2018 e nas práticas da pesquisadora como professora da EJA. As práticas da pesquisadora e as vozes ecoadas nos encontros foram problematizadas à luz da orientação filosófica baseada na terapia desconstrutiva proposta pelo filósofo Ludwig Wittgenstein e nos estudos e pesquisas de Antonio Miguel, por meio de jogos narrativos de linguagem. Considerando a importância de repensar o ensino de matemática, deparamo-nos com a necessidade de repensar, também, a prática docente e os processos que caracterizam a escola atual. Assumimos a postura problematizadora da prática docente, não com o objetivo de duvidar da efetividade da prática, mas de ampliar o olhar para outras perspectivas. Os professores relataram que buscam contextualizar as aulas aproximando-as da realidade dos alunos. Nessa perspectiva, as vozes ecoadas subsidiaram a criação de indicadores para curso de formação continuada para professores que ensinam matemática nas séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: Ensino de matemática; Educação de Jovens e Adultos; Práticas docentes; Terapia desconstrutiva.

SANTOS, Mônica Marra de Oliveira. **O ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos: análise de uma proposta embasada no trivium proposto por D'Ambrosio na perspectiva do Programa Etnomatemática**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

Procuraram-se, com esta pesquisa, a compreensão e contribuição do trivium proposto por D'Ambrosio no intuito de se despertar um repensar sobre o currículo de Matemática da

Educação de Jovens e Adultos (EJA), na perspectiva do Programa Etnomatemática. A questão norteadora desta pesquisa é: de que forma o trivium proposto por D'Ambrosio, na perspectiva do Programa Etnomatemática, pode suprir as necessidades formativas atuais da EJA? Para se responder tal questão, investigou-se o perfil do aluno da EJA do Colégio Polivalente Tributário Henrique Silva, apresentando-se uma rápida inserção da historicidade da EJA no Brasil, bem como sua lutas e conquistas. Constam nesta pesquisa uma análise cronológica e crítica da história do Programa Etnomatemática, seus estudos e suas aplicações, bem como uma investigação aprofundada das vertentes do trivium proposto por D'Ambrosio: literacia, materacia e tecnoracia. Para se alcançarem os objetivos da pesquisa, foram feitas intervenções pedagógicas na sala do 1º semestre do Ensino Médio da EJA de um colégio estadual, na cidade de Goiânia. Com relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa etnográfica, cuja preocupação se direciona à análise holística e dialética da cultura da EJA e do ensino de Matemática. Utilizaram-se como instrumentos de construção dos dados: gravações de áudios das intervenções pedagógicas e questionários para o docente de Matemática e os discentes do colégio pesquisado. Dessarte, buscou-se, nos fundamentos do Programa Etnomatemática, um ensino no cenário da transdisciplinaridade, com viabilização e uso crítico de instrumentos comunicativos, analíticos e materiais do contexto sociocultural, estimulando a apreensão da realidade complexa pela articulação dos elementos e fenômenos que passam entre, além e através das disciplinas.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Trivium; Programa Etnomatemática; Educação Matemática; Transdisciplinaridade

SANTOS, Patricia Ferreira dos. **Identidade profissional docente: diálogos com/entre professores de matemática da EJA ensino médio Uberaba 2018. Dissertação de Mestrado.** Universidade Federal Do Triângulo Mineiro. 2018.

A pesquisa em tela, de caráter qualitativo, insere-se no âmbito da formação de professores e discute a constituição da identidade profissional docente de professores de Matemática no espaço da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio (EM). A questão que orientou a pesquisa foi: Como professores de Matemática da EJA, atuantes no ensino Médio, constituem sua identidade profissional docente a partir dos processos de profissionalização? Teve como objetivo analisar o processo de constituição da identidade profissional do professor de Matemática atuante na EJA, especificamente do ensino médio, a partir dos

processos de profissionalização. O referencial teórico abordou o contexto da EJA/EM frente a sua estrutura organizacional no estado de Minas Gerais, bem como pesquisas nacionais sobre o ensino de Matemática direcionadas a essa etapa de escolarização. Posteriormente, numa perspectiva sociológica, discutiu-se a identidade profissional docente e os processos de profissionalização. A imersão no campo de pesquisa estabeleceu-se a partir da visita a 16 escolas Estaduais de Uberaba-MG, nas quais utilizou-se o diário de campo e aplicou-se questionário a 19 professores de Matemática atuantes na EJA/EM. Realizou-se, ainda, grupo focal on-line, para o qual empregou-se o aplicativo WhatsApp. A análise interpretativa dos dados pautou-se no Paradigma Indiciário ancorado na hermenêutica dialética, por meio desta, construiu-se um conjunto de pistas e argumentos, os qual deu origem ao emaranhado a partir das especificidades do professor de Matemática da EJA/EM. Os dados revelaram elementos constituintes da identidade profissional docente dos professores de Matemática atuantes na EJA/EM que perpassam a formação inicial, a prática docente, a formação continuada, as instituições escolares, as políticas públicas e a socialização com os pares e com os estudantes. A partir deles, identificou-se 4 processos identitários específicos desse grupo de professores e a necessidade de políticas públicas que considerem as questões relativas à EJA/EM.

Palavras-Chave: Identidade profissional docente; Formação de professores de Matemática; Educação de Jovens e Adultos; Paradigma Indiciário

ANTONANGELO, Amanda Rodrigues. **ECONÔMIA DOMÉSTICA NA EJA – Educação de Jovens e Adultos**. 2018. 82 f. Dissertação – Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Cornélio Procópio, 2018.

Este trabalho apresenta um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas principais diferenças com relação ao ensino regular, bem como uma análise dos conteúdos sobre educação financeira e, principalmente, uma aplicação de atividade pedagógica de auxílio aos alunos na organização de seu orçamento doméstico, através de cálculos matemáticos e modelagem matemática. Por meio do preenchimento de uma planilha, que identifica o gasto mensal estimado e gasto real e observando o perfil do indivíduo, foi possível direcionar a melhor maneira de uma efetiva organização financeira, que auxiliou na economia familiar ou individual. Através do ensino específico de alguns conteúdos matemáticos, como: juros simples, juros compostos, amortização, aumentos e descontos

sucessivos, cada aluno realizou a análise de suas condições financeiras e recebeu orientação, criando estratégias para solucionar as possíveis dívidas, bem como projetos futuros. Espera-se com este estudo e projeto de auxílio nas funcionalidades da economia doméstica, que os alunos e seus núcleos de relacionamentos, não reduzam seu poder aquisitivo apenas ao fato de consumir, mas possam ser protagonistas de práticas econômicas eficientes, que beneficiem sua cidadania.

Palavras-Chave: Planilha de consumo mensal; Matemática Financeira; Educação de Jovens e Adultos; Economia Doméstica; Educação Financeira.

SILVA, Joelson Dos Santos. **O uso de situações cotidianas em problemas matemáticos na educação de jovens e adultos da E.E.E.F.M Nestor Gomes**. Dissertação de Mestrado. 2018. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus- BA. Disponível: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6496046. Acesso em 08 de nov. 2021

O presente estudo é uma pesquisa-ação que mostra uma análise qualitativa e etnográfica sobre os problemas cotidianos da matemática enfrentados por estudantes jovens e adultos. Os problemas matemáticos envolvidos na pesquisa diziam respeito ao plantio de pimenta do reino e café. Os métodos utilizados foram a aplicação de três questionários e um diário de campo de observações. Além disso, o presente trabalho apresenta uma revisão sobre a Educação de Jovens e Adultos, o conhecido educador Paulo Freire e a História do Plantio da Pimenta do reino e do Café Conilon. Os resultados demonstraram que o comportamento dos alunos mudou de uma participação sutil em um sistema tradicional de educação para um comportamento muito interativo. Estes resultados confirmam os pensamentos de Paulo Freire sobre um ensino baseado em uma partilha de conhecimento. O resultado aponta para a necessidade de uma crítica contra o padrão educacional e aponta para a necessidade de solidariedade com as pessoas que não tiveram a oportunidade de terminar a escola no período regular. Concluímos que a partilha de conhecimento e parceria é necessária com esses alunos, a fim de uma educação mais justa, produtiva e saudável.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Paulo Freire; Resolução de problemas; Etnomatemática.

VIEIRA, André Ricardo Lucas. **Mapas conceituais como estratégia de aprendizagem significativa em Matemática na Educação de Jovens e Adultos: Um estudo com polígonos**. 168f. 2018. Dissertação (Mestrado) Departamento de Educação, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

Esta pesquisa analisa os mapas conceituais como estratégia de aprendizagem significativa de Matemática no contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Tem por objetivo construir uma proposta metodológica que versasse sobre a utilização dos mapas conceituais, considerando o contexto específico da problemática que envolve o ensino de Matemática na EJA. Nesta lógica, os mapas emergem da crítica em relação à tradição de ensino que privilegia a ideia de que ensinar é simplesmente transferir conhecimento. A aprendizagem por mapas é aqui defendida como uma forma do estudante ser capaz de generalizar a aprendizagem em contextos de aplicação relevantes. Desta forma evidencia-se que a aprendizagem na sua dimensão significativa exige a compreensão e apreensão do conteúdo pelo indivíduo. Desta forma, calcada na Teoria da Aprendizagem Significativa, preconizada por David Paul Ausubel, que ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz, a pesquisa pretendeu responder à seguinte questão: De que forma os mapas conceituais podem se constituir como estratégia a fim de potencializar a aprendizagem significativa em Matemática na Educação de Jovens e Adultos? O trabalho fundamenta-se na base epistemológica da pesquisa qualitativa em que o sujeito e a realidade formativa são concebidos como indissociáveis. O método em que a pesquisa se desenvolveu é o estudo de caso, tendo os testes de sondagem, a construção de mapas conceituais e o questionário de opinião como dispositivos de recolha de dados, a partir da realização de uma oficina desenvolvida em dez encontros. O estudo evidenciou, dentre outras coisas, que o mapa conceitual possibilita uma apreensão de conteúdos na área de matemática, favorecendo ao estudante a condição de organizar o conteúdo aprendido, de modo a perceber as relações hierárquicas e estruturais de sentidos e conceitos que envolvem um determinado conteúdo em Matemática, no caso em tela deste trabalho, polígonos.

Palavras-chave: Mapa conceitual; Aprendizagem significativa; Educação de jovens e adultos; Matemática.

CARVALHO, José Hélio de. **O ensino da matemática a partir das práticas pedagógicas na EJA: problematizando o contexto da evasão escolar**. 2018. 79 páginas. Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador- BA, 2018.

Este estudo discute “o ensino da matemática, a partir das práticas pedagógicas na EJA”, problematizando o contexto da evasão escolar”. Como objetivo geral da pesquisa, propomos compreender como as práticas pedagógicas, a partir do contexto do aluno, no ensino da matemática na modalidade EJA, contribuem para redução da evasão escolar. Para o problema da pesquisa propomos a busca de resposta para a questão: - Como as práticas pedagógicas, em matemática, podem contribuir para a redução da evasão escolar dos alunos da EJA? Os objetivos específicos são: estudar o Projeto Político Pedagógico - PPP, do Colégio Estadual Dr. Luis de Moura Bastos, para desvelar as práticas pedagógicas que contribuem para a redução da evasão escolar; investigar práticas pedagógicas junto aos discentes que ajudam na aprendizagem da matemática; identificar aquelas que contribuem na redução da evasão escolar; elaborar uma proposta metodológica, a partir da prática/contexto dos alunos, que defina os caminhos percorridos pelos alunos na aplicação do método de ensino/ aprendizagem da matemática. O tipo de pesquisa foi de abordagem metodológica qualitativa, o estudo de natureza descritiva. Escolhemos como dispositivo, o estudo de caso. A coleta de informações foi elaborada e executada de forma, que nos permitiu realizar análise dos resultados. Para tanto, realizamos oficinas, rodas de conversas, observações, análise documental e entrevistas semiestruturadas. No primeiro momento da pesquisa denominamos de apropriação dos conceitos como evasão, fracasso escolar e permanência e relativo às concepções e histórico da EJA. Para tanto, buscamos autores como Freire (1977; 1996; 1997; 2000); Ceccon(2000; 2001); Carraher (1982);VI CONFINTEAS – Conferência Internacional de Educação de Adultos; Gil (2002); Trivinos(2015); Yin(2015); Dante(1991; 2007); D’Ambrósio (1996; 1997; 2009; 2017); Ludke(2017); Bogdan e Binklen; Arroyo(2013; 2017); entre outros. No segundo momento dos estudos adentramos pelo Projeto Político Pedagógico - PPP, projetos e cadernetas. O último momento foi à pesquisa de campo e implementação do Projeto de Intervenção “Problematizar o ensino da matemática a partir do contexto do aluno”, em seguida a categorização, análise das ligações entre os conhecimentos buscados na pesquisa junto aos teóricos. Nas Considerações Finais e Recomendações sugerimos ao Colégio que dimensionam estudo sobre a EJA, bem como, autores que tratam o sentido da etnomatemática: forma de educar a partir contexto e da experiência. Os resultados desta pesquisa apontam que o ensino da matemática problematizado, a partir do contexto do aluno,

pode reduzir de forma sensível a evasão escolar. Assim, conclui que a prática pedagógica contextualizada para o ensino da matemática, pode estimular o aluno da EJA a desenvolver o raciocínio matemático, a partir de sua realidade, contribuindo para um aprendizado significativo, em compreender situações da matemática em suas vivências educacionais, familiares e profissionais.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas pedagógicas em Matemática. Etnomatemática. Evasão Escolar. Permanência.

CAMPOS, Elizete Costa. **Evasão na Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal Goiano - Câmpus Iporá: o ensino de matemática em análise.** Elizete Costa Campos. 2018. Dissertação (Mestrado). Instituto Federal Goiano. 2018. Disponível: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6435154. Acesso em 08 de nov. 2021

Esta pesquisa apresenta o resultado da investigação realizada no Curso de Qualificação em Auxiliar Administrativo, Proeja, Câmpus Iporá, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. A pesquisa teve como foco investigar se a evasão ocorrida no referido curso estava relacionada, dentre outros fatores, com o ensino de Matemática. A metodologia aplicada foi de natureza qualitativa. O tipo de pesquisa foi o estudo de caso, quanto aos objetivos, exploratória. Realizou-se a coleta de dados por meio da aplicação de questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas e entrevistas com gravação em áudio. Observou-se nas respostas dos entrevistados que a evasão escolar, além das questões de ordem socioeconômicas, tem-se as dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Os dados coletados indicaram um misto de fatores intra e extraescolares que podem contribuir para a decisão de evasão escolar. A disciplina de Matemática, que é o foco dessa análise, não se confirmou como um fator relevante na decisão do aluno em evadir-se do referido curso, porém foi identificada como uma das mais difíceis de aprendizado. Percebeu-se nas falas dos ex-alunos que o processo ensino-aprendizagem utilizado por alguns professores, não facilita o aprendizado dos conteúdos de algumas disciplinas. O desenvolvimento do produto educacional foi idealizado a partir dos resultados da pesquisa. Identificou-se dificuldades no processo ensino-aprendizagem e falta de formação pedagógica específica para a EJA. A educação de jovens e adultos tem sido objeto de estudos e, acredita-se que esta pesquisa tem relevância social por abordar a questão da evasão como sendo um termômetro o qual indica a

necessidade de um conjunto de ações, tanto política, quanto no âmbito escolar, para que o sujeito da EJA possa se apropriar de uma educação emancipadora. Essa educação deve oferecer uma formação humana nos fundamentos de uma escola que integre o sujeito em todos os contextos da sua vida na sociedade.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional; Evasão; Ensino de Matemática

ORTIZ, Katiúscia Texeira Dias. **Possibilidades e limites do trabalho colaborativo: o processo de aprendizagem das equações de primeiro grau pelos alunos com deficiência intelectual.** Dissertação (Mestrado). 2019. Universidade Federal do Pampa. 2019. Disponível em

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7764024 . Acesso em 08 de nov. 2021

Esta pesquisa teve como objetivo planejar e implementar uma proposta de trabalho colaborativo entre os discentes, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), avaliando as possibilidades e os limites na aprendizagem das equações de primeiro grau, pelos alunos com deficiência intelectual (DI), na sala de aula regular. O referencial teórico versa sobre a inclusão dos alunos com deficiência intelectual na EJA, fazendo um aporte aos estudos de Vygotski, permeando a terceira fase de sua defectologia; conceitua o trabalho colaborativo, mostrando a estrutura dessa organização social das atividades na sala de aula. A pesquisa seguiu o procedimento metodológico intervencionista. Para implementar o plano de ação, como roteiro de método da intervenção, utilizou-se o modelo de Engeström (2007), revisado por Daniels (2016), em uma turma da modalidade da EJA, composta por doze alunos. Os instrumentos para a coleta de dados foram a observação e a análise documental. Os dados foram tratados por meio da análise textual discursiva, proposta por Moraes (2003). Os resultados apontaram como categoria “O processo de aprendizagem de equações do primeiro grau, através do diálogo e da mediação, para a resolução de problemas”. As subcategorias foram: o que os alunos sabem a respeito das equações de primeiro grau; trabalho colaborativo: um princípio de ensino através da resolução de situações problemas; evidenciando as possibilidades que foram o diálogo entre os discentes e a intervenção docente; mostrando como limite de aprendizagem quando houve pouca mediação; além de demonstrar o que os alunos com deficiência intelectual aprenderam a respeito das equações de primeiro grau, nos

grupos, após a interação. Posteriormente as análises dos dados coletados percebeu-se que a aprendizagem colaborativa ocorreu principalmente quando o educador mediou as situações problemas entre os educandos. Nesta pesquisa o trabalho colaborativo potencializou os conhecimentos dos alunos com DI, oportunizando, através da coletividade, a troca de conhecimentos a partir do diálogo e da convivência com os discentes mais capazes. Sinalizou também, que este princípio é uma estratégia que fomenta a inclusão escolar e que, quando utilizada com uma intencionalidade pedagógica intensifica os processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-Chave: Trabalho Colaborativo; Educação de Jovens e Adultos; Matemática; Inclusão; Deficiência Intelectual

MACHADO, Djeison. **Enunciados sobre o currículo de matemática para a educação de jovens e adultos**. Dissertação de Mestrado. 2019. Universidade Federal de Santa Catarina. 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8031758. Acesso em 08 de nov. 2021.

A partir dos textos publicados nos anais dos Encontros Nacionais de Educação Matemática (ENEMs), foi produzida uma análise do discurso baseada no referencial teórico do filósofo Michel Foucault sobre o currículo de Matemática para a Educação de Jovens e Adultos. Ficou evidenciado dois enunciados naturalizados como verdades na Educação Matemática de Jovens e Adultos, um sobre o ensino de Matemática através de contextualizações relacionadas ao cotidiano dos estudantes e outro sobre o papel da Matemática como instrumental para o exercício da cidadania. Com a contribuição de outros pensadores como Maria da Conceição Fonseca, Veiga-Neto, Corazza, Gallo, Almeida e Bauman, foram realizadas discussões sobre as características dos sujeitos da EJA, sobre a constituição dos sujeitos na sociedade moderno líquida e sobre as implicações dos discursos curriculares para a discussão dos dois enunciados evidenciados: (1) o currículo de Matemática deve estar relacionado com o cotidiano dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos e (2) o currículo de Matemática para a Educação de Jovens e Adultos deve instrumentalizar para a construção da cidadania. A análise mostrou que os discursos da Educação Matemática sobre o currículo de Matemática para a Educação de Jovens e Adultos se sustentam em verdades naturalizadas sobre a aplicação dos

conhecimentos matemáticos a realidade cotidiana dos estudantes e sobre o papel da Matemática como instrumento que habilita os sujeitos ao exercício da cidadania.

Palavras-Chave: Educação Matemática de Jovens e Adultos; Currículo; Enunciados

LIMA, GILMAR BEZERRA. **A matemática aplicada na confecção de roupas: perspectivas e possibilidades do uso na educação de jovens e adultos**. Gilmar Bezerra de Lima. Dissertação de Mestrado. 2019. Universidade Estadual do Paraíba. 2019. Disponível em

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8769629 . Acesso em 08 de nov. 2021

O presente trabalho versa sobre uma pesquisa qualitativa, tendo por tipo a pesquisa pedagógica. Os sujeitos da pesquisa são alunos da modalidade EJA, fase IV, pertencentes à Escola Municipal São Domingos que fica no distrito de São Domingos na cidade de Brejo da Madre de Deus - PE. O objeto da nossa pesquisa é o uso como ferramenta pedagógica do entrelaçamento da Etnomatemática com a Modelagem Matemática. Dentro dessa ótica, buscamos responder a seguinte questão norteadora: Como relacionar didaticamente o saber matemático aplicado no processo de confecção de roupas com o saber escolar? Considerando essa provocação, tivemos como objetivo geral: Analisar possibilidades de, na prática pedagógica do professor, embasada em uma postura sociocultural, relacionar a Matemática usada na confecção de roupas ao ensino de Matemática na EJA. A nossa hipótese é a de que, um ensino de Matemática, de uma forma significativa, na EJA, que respeite e valorize aspectos socioculturais, em conexão com a Modelagem, pode contribuir para uma formação integral do aluno e diminuir a aversão pela matemática. Para a coleta de dados, usamos a observação participante, com registros de dados por meio de gravações de voz e fotos quando necessário e questionários com questões abertas e fechadas, que seguiu as etapas inerentes a um trabalho na linha da Modelagem Matemática. Para interpretação dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin. Como resultado, tivemos uma ótima participação dos alunos nas propostas de atividades apresentadas, baseado no diálogo, na valorização do conhecimento de mundo e interação, especificamente da Matemática aplicada na confecção de roupas, considerando princípios freirianos, a partir da problematização de situações reais, como a confecção de saias godê, da gramatura de tecidos e da relação entre a simetria com

estampas e bordados de tecidos. Como também, uma acentuada valorização de se aprender matemática.

Palavras-Chave: Etnomatemática; Modelagem Matemática; Educação de Jovens e Adultos; Confeção de Roupas

GAIOSKI, LUZIA. Os três momentos pedagógicos no ensino de matemática para educação de jovens e adultos em privação de liberdade. 2019.145 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2019.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui particularidades próprias e essas ficam mais evidentes no trabalho com educandos jovens e adultos privados de liberdade. A disciplina de Matemática dentro ou fora da prisão é considerada por muitos como “difícil”, abstrata, com muitas fórmulas e teoremas. Seguindo especificidades estabelecidas pela segurança no ambiente prisional, as aulas de Matemática assumem características convencionais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição de uma proposta de abordagem, baseada nos Três Momentos Pedagógicos (3MP), aliada a Resolução de Problemas para o Ensino de Matemática, especificamente na Educação de Jovens e Adultos da Penitenciária Estadual da cidade de Ponta Grossa - PR. A pesquisa, com enfoque qualitativo, foi desenvolvida junto aos alunos do regime fechado, matriculados na disciplina de Matemática, no decorrer do ano de 2018. Para isso, foi proposto um trabalho com abordagem nessa metodologia, a fim de, rever conceitos matemáticos sobre medidas de comprimento, aplicados em situações problemas. Considerando o quadro teórico estabelecido, a pesquisa ação foi desenvolvida no decorrer de dez aulas e tomou-se por base os estudos de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002) da área de Ensino de Ciências e Dante (1998), Onuchic (1999) pesquisadores sobre Resolução de Problemas no Ensino de Matemática. Os dados foram coletados por meio de questionários constituídos de perguntas abertas e entrevistas coletivas, fotografias e narrativas. A postura dialógica, a participação nas aulas, a interpretação das respostas aos questionários e as transcrições das entrevistas mediante a pesquisa ação sugerem que a metodologia empregada é um diferencial nas aulas de Matemática no ambiente prisional. Os resultados obtidos com essa pesquisa evidenciam que esta proposta de abordagem auxilia na apropriação dos conceitos matemáticos, na leitura das situações do

cotidiano e na resolução de problemas. Como produto educacional oriundo desse estudo, foi elaborado um Caderno de estratégias pedagógicas, contendo a descrição da proposta.

Palavras-Chave: Matemática - Estudo e ensino; Solução de problemas; Adolescentes e adultos - Educação P; Prisioneiros - Educação

CASADO, Wellison Gomes. **A matemática financeira na educação de jovens e adultos: possibilidades de ensino e aprendizagens**. 2019. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Paraíba. 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7662397 . Acesso em 08 de nov de 2021.

A educação financeira na escola precisa ser considerada relevante para a formação dos indivíduos e seu bem-estar. Este estudo tem como objetivo refletir sobre o ensino da matemática financeira para estudantes do 5º ciclo (8º e 9º anos) da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Utilizamos uma abordagem qualitativa e para a obtenção dos dados aplicamos um questionário e avaliamos uma coleção de livros didáticos na parte dedicada a matemática financeira. Como o poder público não foi capaz de garantir a qualidade da escola pública e a permanência dos jovens na escola, foi criada a EJA, mas as políticas para essa modalidade de ensino foram sempre precárias. Mesmo considerando esse cenário, compreendemos que a matemática financeira é um tema importante e que merece ser destacada na educação básica, em especial com os alunos de EJA, por ser um conteúdo que está presente na vida cotidiana dos alunos. A escola não tem garantido uma formação crítica, mas pode oferecer contribuições importantes nessa formação do aluno, em diversos conteúdos, em especial, em matemática financeira. Os dados apontam que os conhecimentos dos alunos sobre matemática financeira, e em consequência, de educação financeira são superficiais.

Palavras-Chave: Matemática Financeira; Educação de Jovens e Adultos; Ensino; Formação crítica

KOWALSKI, Kelly Marina. **Desafios e possibilidades na formação do professor que ensina Matemática na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (mestrado).2019. Universidade Federal do ABC. 2019. Disponível em

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7649242 . Acesso em 08 de nov. 2021

A Educação de Jovens e Adultos lida com um público específico que tem um histórico de exclusão ou falta de acesso aos sistemas escolares na idade apropriada. Estes alunos retornam aos bancos escolares com grandes expectativas e, ao mesmo tempo, com pouca crença na sua capacidade. Alguns dizem ter medo da Matemática acreditando tratar-se de um conhecimento distante e difícil, sem levarem em conta que possuem muitos conhecimentos e que os utilizam no seu dia a dia. Considerando que a construção de aprendizagens significativas se relaciona, entre outros fatores, à ação docente e suas mediações, este trabalho tem o objetivo de investigar características de um grupo de professores que atua na EJA e apresentar reflexões deste grupo sobre as especificidades do ensino de Matemática nesta modalidade. Com esta intenção, fizemos opção pela abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada na coleta dos dados. Foram entrevistados cinco professores que passaram por diversos percursos profissionais e formativos. Adotamos a Análise Textual do Discurso proposta por Moraes (2003) para a significação dos dados. Após a transcrição das falas, estas foram fragmentadas em busca de significados, depois, foram categorizadas possibilitando interpretações pautadas nos referenciais teóricos utilizados. Neste sentido, algumas questões que buscamos responder foram: Como os professores desenvolvem as atividades nesta área de conhecimento? Em que medida a formação destes professores os instrumentalizou para a prática? A formação em Pedagogia e tempo de docência superior a quinze anos são características comuns neste grupo, assim como a opção por atuar na EJA para conciliar com outros cargos, mesmo não relatando aproximação anterior ou em sua formação com esta modalidade de ensino. Os relatos e prioridades no ensino da matemática remetem à sua limitação à realização de cálculos. Quanto à Matemática, manifestam que receberam uma formação (tanto inicial como continuada) que não foi suficiente para o desenvolvimento de práticas mais significativas. Foi possível observar que, em relação à Educação Matemática, os professores reconhecem que seus alunos possuem vivências e diversos saberes, mas esperam um trabalho mais técnico, formal e linear, demonstrando angústia na busca por um trabalho significativo e que promova avanços na aprendizagem e contexto social dos educandos, evidenciando algumas fragilidades na sua formação. A abordagem deste tema mostra-se relevante por possibilitar a reflexão sobre o ensino de Matemática para a EJA e sua relação com a formação docente, contribuindo na qualificação das ações nesta modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Formação de professores; Educação matemática; Educação de Jovens e Adultos.

COUTINHO, MARLUCE ALBRING. **Negociações de sentidos na educação matemática de jovens e adultos: a escuta de uma sala de aula**. Marluce Albring Coutinho. 2019. Rio Grande do Sul. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7743974 . Acesso em 08 de nov. 2021

Esta dissertação apresenta uma investigação sobre negociações de sentidos e de significados matemáticos envolvidas no estudo das operações aritméticas básicas da matemática - adição, subtração, multiplicação e divisão - na Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa foi desenvolvida por meio da observação participante em uma turma de Totalidades Iniciais em uma escola da rede estadual de ensino de Porto Alegre, com foco nas interações verbais entre os sujeitos da sala de aula, a professora e os estudantes. Baseamo-nos em Bakhtin (1992; 1997) para compreender as enunciações produzidas na sala de aula, em Bishop e Goffree (1986) para abordar as ideias de negociações de significados matemáticos e em estudos no campo da Educação de Jovens e Adultos. O material empírico produzido foi organizado em episódios, sendo cada episódio identificado como uma sequência de interações entre a professora e os alunos ou entre os alunos em torno da realização de uma atividade própria da sala de aula de matemática, como a resolução de um problema aritmético, a correção de cálculos ou a explicação de um conteúdo. A narração de cada episódio inclui transcrições dos diálogos orais entre os sujeitos. Para a interpretação do material, analisamos o papel e as possíveis intenções dos interlocutores nas negociações, e o modo como a linguagem é mobilizada por eles para negociar e compartilhar sentidos e significados. A investigação revela que os sujeitos, professora e alunos, negociam a realização de atividades nas aulas de matemática ou a organização da dinâmica das aulas, por meio da linguagem oral ou escrita ou de olhares e silêncios. Eles modulam seus discursos, manifestam expectativas, questionam as proposições escolares e tematizam permissões. As posições dos interlocutores podem se alternar: a professora negocia as dinâmicas da sala de aula, o uso de diferentes materiais e a mobilização de elementos da linguagem não escolar, mas impõe o uso de determinados procedimentos e de elementos da linguagem da matemática escolar; os alunos questionam o sentido das tarefas escolares, contestam enunciados e procedimentos, apresentam e justificam

soluções alternativas para as atividades, solicitam novas explicações da professora, negociando outras dinâmicas de estudo e modos de se relacionar com a matemática escolar. As negociações de significados matemáticos ocorrem eventualmente. As negociações sobre a dinâmica da aula e a realização das atividades visam acordos que, mesmo parcial ou provisoriamente, sejam aceitos pelos sujeitos, mas dentro dos limites estabelecidos pela professora, que visa a apropriação, pelos alunos, de determinados procedimentos e elementos de linguagem da matemática escolar.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Negociações na sala de aula; Educação Matemática; Interações verbais; Operações aritméticas básicas

DOMINGOS, THAÍSA CRISTINA MACHOSKI. **Modelagem matemática na educação matemática: uma perspectiva na educação de jovens e adultos** / Thaísa Cristina Machoski Domingos. — — — — — Guarapuava. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8716412. Acesso em 08 de nov. 2021

O presente trabalho aborda aspectos da Modelagem Matemática na Educação Matemática constituindo como uma alternativa metodológica no Ensino Médio dentro da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O ponto central da investigação abrange a seguinte questão: O que se mostra sobre a Modelagem na Educação Matemática quando utilizada como metodologia de ensino na Educação de Jovens e Adultos? O objetivo geral da pesquisa consiste em apontar as possibilidades da Modelagem na Educação Matemática quando utilizada como metodologia de ensino na EJA – Ensino Médio. Partindo do objetivo geral, determinaram-se os objetivos específicos: examinar as contribuições da Modelagem Matemática enquanto metodologia para sala de aula, na Modalidade de EJA – Ensino Médio, a partir de temas propostos pelos próprios estudantes, e também disseminar por meio de material didático as práticas vividas pelos estudantes da EJA – Ensino Médio, participantes desta experiência. A partir da questão e dos objetivos propostos, optou-se por fazer uma pesquisa qualitativa-interpretativa. Para a realização das práticas com modelagem, foi adotada a concepção de Burak (1992; 2004; 2010), e para a análise dos dados, aplicou-se o método de triangulação de dados. Os resultados obtidos foram a partir da análise de práticas desenvolvidas pelos estudantes, constatando-se que a Modelagem Matemática, na concepção adotada assume papel significativo não apenas para a abordagem de conteúdos matemáticos,

mas também de diversas áreas da Ciência, oportunizando ao estudante ser protagonista na construção de seu próprio conhecimento e auxiliando na formação de um ser mais crítico, reflexivo e com autonomia para a tomada de decisões, além de promover aulas muito mais dinâmicas e enriquecedoras, contribuindo para que o professor seja mediador durante todo o seu processo e possa repensar sua prática pedagógica.

Palavras-Chave: Modelagem Matemática; Educação Matemática; Ensino e Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos

MORAIS, Rogério. **Currículo da vida: Contribuições freireanas para o ensino da matemática**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba, 2019

O currículo escolar encontra-se numa arena de disputas envolvendo relações culturais, ideológicas e de poder, e caracteriza-se pela sua não neutralidade. Neste estudo, objetivou-se analisar as potencialidades de intervenção e transformação da realidade através da prática docente, na área de matemática, de um currículo crítico freireano. Desenvolveu-se uma revisão sistemática sobre o ensino de matemática na EJA, a partir de um levantamento de produções do conhecimento no banco de teses e dissertações da CAPES. Iniciou-se uma pesquisa-ação com os alunos do projeto “Leitores de Mundo”, no município de Conchas, São Paulo, objetivando construir com eles um novo currículo do ensino de Matemática, na Educação de Jovens e Adultos, que parta das contradições percebidas nos momentos de diálogo entre educador e educandos, utilizando-se do referencial teórico-metodológico do materialismo histórico e dialético, sobretudo através dos autores Freire e Caração. Os resultados iniciais demonstram que poucos trabalhos têm se interessado pela temática de confluência entre a educação matemática, educação de jovens e adultos e a pedagogia libertadora de Paulo Freire e, até o momento, a pesquisa tem se mostrado pro fícu e plena de potencialidades de que o conhecimento científico possa servir de fato para a emancipação dos sujeitos da aprendizagem, desde que utilizado para a superação das contradições da realidade desumana que medeia os sujeitos numa situação gnosiológica.

Palavras-Chave: Educação Matemática; Educação de Jovens e Adultos; Currículo; Educação Libertadora; Emancipação

XAVIER, Francisco Josimar Ricardo. **A influência de práticas pedagógicas matemáticas na EJA sobre a permanência de estudantes da zona Rural de Sobral**. 2019. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade federal Fluminense, Niterói, 2019. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15023> . Acesso em 08 de nov. 2021

Esta dissertação intitulada “A influência de práticas pedagógicas matemática na EJA sobre a permanência de estudantes da zona rural de Sobral”, resultou de uma pesquisa vinculada à linha de pesquisa Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. A mesma objetivou compreender a influência de práticas pedagógicas matemáticas para a permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no espaço escolar na zona rural de Sobral. A pesquisa qualitativa contou com professoras e estudantes da EJA como informantes-chave. Optamos pela observação participante, entrevista semiestruturada e questionário como instrumentos de coleta de dados. Alguns documentos oficiais de educação também compuseram o corpus de dados, que foram analisados por meio da técnica de Análise Textual Discursiva. Tivemos como referenciais teóricos autores que discutem acerca das temáticas: Práticas pedagógicas, Currículo, Permanência, Educação Matemática e Etnomatemática. Dentre os resultados, a verificação de que, embora as professoras utilizem de estratégias variadas nas aulas de Matemática, ainda assim, suas práticas pedagógicas centram-se em ser uma ação de ensinar o conteúdo escolar do que reconhecer e construir, junto com as estudantes, seus saberes matemáticos. No que diz respeito às estudantes, verificou-se que as mesmas detêm de saberes de suas vivências, enquanto mulheres moradoras da zona rural que lidam com a palha de carnaúba. Tais saberes estão articulados a processos de organização e quantificação, e são entendidos pelas estudantes como sendo uma matemática “de cabeça”. Já o saber escolar, elas dizem ser uma matemática “de caneta”. De uma maneira geral, as análises realizadas apontam para a compreensão de que as relações de afetividade construídas no convívio na turma de EJA e o “gostar” de aprender, influenciados, sobretudo pelo “ensino” da matemática da “professora”, são alguns fatores que incidem sobre a permanência das estudantes na EJA da zona rural de Sobral.

Palavras-Chave: Educação de jovens e adultos; Matemática; Prática pedagógica; Permanência; Escola de zona rural.

REIS, NAIANE DE CARVALHO. **Educação matemática e o uso da tecnologia da informação e comunicação: possibilidades de resolução de problemas matemáticos na educação de jovens e adultos**. Naiane de Carvalho Reis – Salvador. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8739101 . Acesso em 08 de nov. 2021

Este estudo trata da Educação Matemática e o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como possibilidades de resolução de problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como problema da pesquisa apresentou a seguinte questão: Como o uso das TIC pode potencializar a resolução de problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos? Em consonância com a problemática o objetivo geral da pesquisa propôs analisar o uso das TIC na resolução de problemas matemáticos na EJA. Os objetivos específicos têm como propósito: Investigar as contribuições da Educação Matemática na resolução de problemas na EJA; Identificar as dificuldades que os estudantes da EJA enfrentam ao utilizar as TIC no processo de ensino aprendizagem. Além disso, apontar propostas pedagógicas em matemática associadas às tecnologias da informação e comunicação. O tipo de pesquisa foi de abordagem metodológica qualitativa e optamos pelo procedimento técnico da pesquisa-ação. A produção de informações da maneira como foi elaborada e executada nos possibilitou a realização de uma análise dos resultados. Para esta análise utilizamos observações, análise documental, oficinas e questionários para posterior tabulação de dados. A pesquisa apresenta resultados satisfatórios em relação a Educação Matemática e uso das TIC: Possibilidades de Resolução de Problemas Matemáticos na EJA e revela-se como importante dispositivo para pesquisas posteriores. A primeira etapa da pesquisa foi apropriação sobre concepções e histórico da EJA com Barros (2011); Freire (1983; 1987; 1994; 1997); Gadotti (2007); Haddad e Pierro (2000); Oliveira (2007) e Paiva (1987). Para conceituar Educação Matemática e Resolução de Problemas: Borges (2010); Borba (1999; 2007); Dante (1995); D'Ambrósio (2005); Fonseca (2005); Onuchic (1999) Silveira (2009); Smole (2001). Conceituaremos tecnologia, saberes e TIC: Bonilha (2012); Brum e Moleri (2010); Kenski (2007); Lévy (1993, 1994, 1999 e 2004); Moran (2009); Soares (2002) Tedesco (2004; 2014) e outros. A segunda etapa estabeleceu análise das informações a partir dos planos de ensino, Regimento Escolar e projetos. A última etapa foi a implementação de oficinas para Intervenção sobre o tema Educação Matemática e o uso das TIC: Uma possibilidade de resolução de problemas matemáticos na Educação de Jovens e Adultos. Em seguida a análise das relações entre os conhecimentos que foram buscados na

pesquisa junto aos teóricos. Nas Considerações Finais e Recomendações retornamos a questão principal como o uso das TIC pode potencializar a resolução de problemas matemáticos na EJA, verificamos o quanto o aplicativo potencializou aos estudantes na resolução dos problemas matemáticos encorajando-os a ver a matemática de maneira lúdica e prazerosa. Possibilitaram também um repensar sobre as TIC e os diversos usos e o MATHWAY motivando-os com um novo olhar sobre a matemática. Sugerimos à escola repensar sobre a aplicação de problemas matemáticos e como o uso das TIC e especificamente o aplicativo MATHWAY podem favorecer práticas inovadoras. Ainda, como resultado obtido foi desenvolvido uma cartilha autoexplicativa para facilitar o uso e possibilitar aos sujeitos da EJA novas formas de utilizar as TIC com participação ativa dos sujeitos tendo a interação, a produção de conhecimento, o acesso e o sucesso desses sujeitos no ambiente escolar.

Palavra-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática; Tecnologia da Informação e Comunicação.

MILLI, ELCIO PASOLINI. **Desenvolvimento do pensamento aritmético de um estudante com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos** / Elcio Pasolini Milli. - 2019. 213 f.

Esta pesquisa de mestrado, investiga, em sala de aula, o desenvolvimento do pensamento aritmético de um estudante com deficiência intelectual da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na modalidade integrada à Educação Profissional, do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vitória. Como referencial teórico destacam-se os processos compensatórios e suas influências na realização das atividades aliado às transformações simbólicas e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Utilizou-se a educação matemática crítica direcionada para o desenvolvimento de ambientes reflexivos envolvendo as relações estabelecidas entre o pensamento aritmético e a educação matemática inclusiva, com uma perspectiva dialógica na alfabetização de jovens e adultos. A pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como metodologia de pesquisa o método funcional da estimulação dupla associado à observação livre. Os dados foram produzidos por meio das anotações de campo, relatórios, diálogos e gravações em áudio e vídeo com os participantes da pesquisa, principalmente, o aluno e o pesquisador. Nessa perspectiva, aluno e professor foram beneficiados em um espaço educacional com experiências multissensoriais, pois as relações sociais favoreceram essa

diversidade na produção educativa. O aluno, por meio dos estímulos, internos ou externos, junto a mecanismos compensatórios, desenvolveu seu pensamento aritmético de forma particular, com estratégias específicas de seu raciocínio. O produto educacional, resultado da dissertação, é um material interativo, o Tampimática, que contém situações e reflexões pedagógicas vivenciadas durante a investigação. De forma geral, a proposta foi discutir a educação em uma perspectiva inclusiva visando superar obstáculos e desenvolver novas potencialidades, transformando o outro e também a si mesmo.

Palavras-Chave: Deficiência Intelectual; Pensamento Aritmético. Educação Matemática Inclusiva. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tampimática.

BORGES, REGIANE CARVALHO DE CASTRO. A Educação de Jovens e Adultos na formação inicial de professores : uma análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos presenciais de Licenciatura em Matemática do Estado de Mato Grosso. / Regiane Carvalho de Castro Borges. – 2019.

Esta pesquisa surgiu das apreensões relativas à condição marginal da Educação de Jovens e Adultos em meio às políticas públicas de formação docente e que, por conseguinte, implica na qualidade das práticas pedagógicas dos profissionais que não tiveram formação adequada para atender as demandas requeridas pela modalidade. Desse modo, a escrita dessa dissertação adveio da indagação: como a formação de educadores de jovens e adultos está contemplada nos Projetos Pedagógicos de Cursos presenciais de Licenciatura em Matemática ofertados por Instituições de Ensino Superior públicas no estado de Mato Grosso? Para o desenvolvimento da pesquisa propôs-se como objetivo geral analisar como está proposta a formação inicial de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) presenciais de Licenciatura em Matemática no cenário mato-grossense que desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: identificar a presença do tema EJA e suas concepções nos PPCs; analisar se a formação do egresso dos cursos para atuar como docente na modalidade EJA está previsto nos PPCs; verificar os componentes específicos para a EJA nas matrizes curriculares dos PPCs; identificar os conhecimentos propostos para a docência na EJA nas ementas e nas bibliografias indicadas nos PPCs; e verificar se é oportunizado o Estágio Curricular Supervisionado na modalidade EJA. De natureza qualitativa, para elaborar este trabalho, recorreu-se à pesquisa documental para realizar a análise descritiva e interpretativa de nove PPCs de Licenciatura em Matemática ofertados por Instituições de

Ensino Superior públicas do estado de Mato Grosso (UFMT, Unemat e IFMT), os quais estavam em vigência no primeiro semestre do ano de 2018. Para tanto, a metodologia da pesquisa desenvolveu-se alicerçada em Bogdan e Biklen (1994), Marconi e Lakatos (2003), Gil (2008) e Fiorentini e Lorenzato (2006). Quanto à fundamentação teórica, recorre-se a Freire (2018), Shulman (2014), Pimenta (1999), Mizukami (2004) e Leite (2016), dentre outros autores que versam sobre os conhecimentos necessários para a docência. Sobre a formação inicial de professores de Matemática para a EJA, buscou-se amparo em Fonseca (2007) e Ribeiro (2007, 2014) e nos documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Matemática (Parecer CNE/CES 1.302/2001), as DCNs para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução MEC/CNE/CP 02/2015) e as DCNs para a EJA (Parecer CNE/CEB 11/2000). A partir das análises dos PPCs, identificou-se que, dos nove cursos, nenhum oferece componente curricular específico sobre EJA em caráter obrigatório e apenas um curso faz essa oferta, contudo na qualidade de disciplina optativa. Constatou-se, também, que a EJA tem ocupado um espaço restrito nos PPCs e que os cursos para a formação de professores não oportunizam, em sua integralidade, os conhecimentos necessários para o exercício da docência comprometida com as especificidades dos educandos da EJA, uma vez que apenas um curso, dos nove pesquisados, proporciona a todos os graduandos os estágios supervisionados na modalidade. Assim, concluímos que a EJA tem sido negligenciada nos PPCs dos cursos investigados, o que pode comprometer a consolidação dessa modalidade enquanto política de educação inclusiva.

Palavras-Chave: Educação Matemática; Educação de Jovens e Adultos; Formação Inicial de Professores

BAU, FERNANDA SILVA. A matemática na vida de estudantes da educação de jovens e adultos: desafios, enfrentamentos e possibilidades.

Na trajetória da Educação de Jovens e Adultos - EJA, as ideias de Paulo Freire tiveram um papel fundamental, no que diz respeito a compreensão dessa modalidade de ensino no que se refere aos modos e métodos para alfabetizar, não somente a ler a escrever, mas também no sentido de desenvolver o senso crítico diante da sociedade. Assim, a proposta dessa pesquisa é problematizar a partir dos estudantes da EJA, os conhecimentos não escolares e escolares no que se refere à matemática bem como a relação com os documentos oficiais da EJA, em

turmas da Educação de Jovens e Adultos do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos Coronel Jorge Teixeira de Oliveira de Rolim de Moura/RO - CEEJA, objetivando: abordar teoricamente o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos com os pressupostos da Etnomatemática como metodologia de ensino para a EJA, bem como verificar os documentos oficiais (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Projeto Político Pedagógico - PPP da EJA, e o Plano Anual dos Professores) em relação ao currículo do ensino de matemática para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA; caracterizar o perfil socioprofissional e econômico das turmas do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos do CEEJA Coronel Jorge Teixeira de Rolim de Moura/RO; analisar a partir dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do CEEJA Coronel Jorge Teixeira de Rolim de Moura/RO, a relação dos conhecimentos não escolares e escolares em diálogo com a Matemática no contexto do meio social. Para o percurso metodológico, a pesquisa se submete aos pressupostos da perspectiva dialógica, utilizando-se para instrumentos de coleta de dados, a observação; formulários e entrevistas, com as discussões dos teóricos: Paulo Freire (1987); D'Ambrosio (2013); Fonseca (2005, 2006); Ribeiro (2014); Pimentel (2001), entre outros. O contexto e os participantes da pesquisa, foram os estudantes de turmas do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos do CEEJA Coronel Jorge Teixeira de Rolim de Moura/RO. A coleta de informações ocorreu em três etapas: em primeiro momento houve teorização quanto ao percurso histórico da EJA com a Etnomatemática como metodologia de ensino, bem como a verificação dos documentos oficiais da Educação de Jovens e Adultos; posteriormente foi realizada a observação das turmas, em seguida a aplicação do formulário para a caracterização do perfil socioprofissional e econômico dos estudantes; e por fim a partir dos formulários, foi realizada as entrevistas com 07 estudantes o propósito de entender a partir dos estudantes da EJA, os saberes não escolares e escolares em diálogo com a Matemática no contexto do meio social. Em termos de resultados, a pesquisa pôde possibilitar reflexões à docentes e pesquisadores sobre a importância da interface entre os conhecimentos prévios e/ou não escolares com os conhecimentos abordados em sala de aula de turmas de alunos da Educação de Jovens e Adultos, bem como contribuir no pensar e buscar soluções no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem para atender as peculiaridades da EJA, principalmente em relação a Matemática.

Palavras-Chave: Ensino de matemática; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos

MADRIZ, MARIA EUNICE SOUZA. **A construção de material curricular educativo: mobilização de conhecimentos por professores de matemática da EJA.** 2019. 138 páginas. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador- BA, 2019.

A construção do conhecimento é algo evolutivo e, portanto, histórico e social, já que a carga dos saberes acumulados pelo tempo não é algo comum a privilegiados, e sim, a todos os indivíduos. Nesta pesquisa, tivemos por objetivo analisar os conhecimentos mobilizados pelos professores de Matemática da Educação de Jovens e Adultos em suas relações com os materiais curriculares educativos que produzem e utilizam. Desenvolvemos a investigação direcionada pela questão: Como são mobilizados os diferentes conhecimentos dos professores de Matemática da Educação de Jovens e Adultos em suas relações com os materiais curriculares educativos que produzem e utilizam? No desígnio de buscar respostas a esse questionamento encontramos na literatura os aportes teóricos de autores como Álvaro Vieira Pinto (1969); Davis e Krajcik (2005); Paulo Freire (1987, 1996); Arroyo (2017); Shulman (1986, 1987); Brown (2002, 2011); Godino (2009); Ball, Thames e Phelps (2008); Macedo (2013, 2016); Thiollent (2000), que nos conduziram nessa investigação. O foco dessa pesquisa é a construção do material curricular educativo e os conhecimentos específicos à profissão docente. Este estudo versa sobre a construção de material curricular educativo: mobilização de conhecimentos por professores de matemática da EJA. O contexto desta investigação foram duas escolas públicas, situadas no Recôncavo Baiano, com dois professores que lecionam matemática na Educação de Jovens e Adultos. Com uma abordagem puramente qualitativa, utilizamos como procedimentos de coleta das informações a observação participante, a entrevista semiestruturada e o diário de campo, que gerou o material curricular educativo através de um trabalho colaborativo e de uma investigação norteada pela pesquisa-ação. A dissertação está organizada em formato multipaper, composta pela: introdução, um artigo sobre a construção do material curricular educativo, um segundo artigo sobre o conhecimento específico do professor e as considerações finais. Esse formato chamou nossa atenção pela inovação do texto acadêmico e pela diversificação dos procedimentos na coleta de informações. Os resultados apontaram que professores mais

experientes exploram o material curricular de modo a conseguir instigar seus alunos a refletirem sobre sua realidade com maior propriedade, além disso, constatamos que os professores mobilizam conhecimentos específicos da profissão docente quando interagem com esse tipo de material, sendo possível identificar sua fragilidade e as lacunas existentes em sua formação.

Palavras-chave: Material Curricular Educativo. Conhecimentos do professor de Matemática. Educação de Jovens e Adultos.

DIAS, ROSA CRISTINA VIEIRA, A matemática financeira e a aprendizagem significativa – possíveis contribuições à educação de jovens e adultos / Rosa Cristina Vieira Dias – Santos, 2019..

Os alunos que ingressam na Educação de Jovens e Adultos trazem consigo suas experiências de vida, entre elas, a administração das suas finanças. O objetivo deste estudo é investigar se os professores trabalham os conteúdos de matemática financeira de forma a propiciar aprendizagem significativa aos alunos da Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de ensino de Santos – SP. Participaram 9 professores de matemática que lecionam no Ensino Fundamental II da Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura Municipal de Santos. Foi aplicado questionário semiaberto em um dos encontros do curso de formação para professores de matemática da EJA. Os resultados indicam o que os docentes entendem por aprendizagem significativa, sua aplicabilidade no cotidiano e, não destacam os conhecimentos prévios dos alunos como fator central para aprendizagem. Segundo, entre pouco mais da metade dos participantes, as atividades aplicadas nas aulas de matemática não consideram a faixa etária dos discentes da EJA. Todos os professores trabalham com conteúdos de matemática financeira, e quase a metade dos participantes indicaram que trabalham com estratégias de regras e de exercícios de memorização das técnicas, o que pode sugerir um caminho para a aprendizagem mecânica. No entanto, também trabalham com textos introdutórios diante de uma classe heterogênea em nível de conhecimento, o que vai de encontro as estratégias de aprendizagem significativa – organizador prévio. Dentro dos desdobramentos da matemática financeira, com viés na aprendizagem significativa, tem ocorrido a construção do novo conhecimento, que tem possibilitado aos discentes espaços reflexivos, ao serem trazidos às aulas exemplos relacionados com finanças no cotidiano. Isso possibilita aos educandos a

ampliação e modificação dos seus conhecimentos prévios, assim como, viabiliza que tenham novas posturas frente as situações de cunho financeiro

Palavras-Chave: Matemática financeira. Aprendizagem significativa. Educação de Jovens e Adultos.

SANTANA, JORGE ALBERTO DOS SANTOS. Práticas escolares para mobilização da cultura matemática de estudantes da eja por meio da etnomatemática. Jorge Alberto dos Santos Santana – Salvador, 2019.

Práticas Escolares para Mobilização da Cultura Matemática de Estudantes da EJA por meio da Etnomatemática. 2019, pg.98. Departamento de Educação Campus I da Universidade do Estado da Bahia. DEDC I. Dissertação (Mestrado) do Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos-MPEJA. Resumo A presente pesquisa se propõe investigar as práticas escolares que colaboram para a mobilização da cultura matemática de estudantes da educação de jovens e adultos (EJA), tendo como objetivo geral: apresentar a Etnomatemática como possível instrumento de mobilização da cultura matemática de estudantes da EJA. Com os objetivos específicos de reconhecer a cultura matemática presente nas práticas sociais dos estudantes da educação de jovens e adultos e seus entrelaces com a cultura matemática escolar; investigar a possibilidade de mobilização da cultura matemática dos estudantes da EJA e elaborar estratégias de ação didática de modo que essa cultura seja mobilizada. O estudo se desenvolve no Colégio Estadual Polivalente de Feira de Santana, envolvendo estudantes da turma do Tempo Formativo II eixo V. A inquietação foi centrada na compreensão da seguinte questão: Como mobilizar a cultura matemática dos estudantes da EJA através da Etnomatemática? Sob a natureza de uma abordagem aplicada de pesquisa numa interpelação qualitativa, que foi definida como o percurso metodológico, de forma a considerar como conexão de possibilidades metodológicas, a Pesquisa Ação como principal caminho para resolução do problema coletivo, onde a relação com os objetivos da investigação ocorre de forma exploratória, instrumentalizada por análise de documentos, observação assistemática, questionários e roda de conversa. Os sustentáculos teóricos aos estudos e compreensões sobre a EJA são advindos das contribuições de Arroyo (2017), Freire (2002), Furter (1983), Gonh (1998), Ludojoski (1972), Paiva (2015). No diálogo sobre Etnomatemática estão consideradas as abordagens de D'Ambrósio (2007), Knijnik (1996, 2006), Ferreira (1997), Reis (2010), Wanderer (2004).

Como resultados foram constatados: a cultura matemática escolar versus a cultura da matemática do cotidiano e a importância do entrelaçamento de saberes; a afetividade nas relações professor e aluno; a formação do professor de matemática na perspectiva da educação matemática; o diálogo sobre a importância dos conteúdos da matemática escolar e a compreensão de que a Etnomatemática mobiliza a cultura matemática dos estudantes da EJA, por meio do reconhecimento desta cultura e da possibilidade de domínio de outras culturas matemáticas distintas. Atendendo a exigência de um produto final no mestrado profissional, foi apresentado um documentário que pode ser conferido no endereço eletrônico etnomatematicamobilizandoculturas.blogspot.com.

Palavras Chave: Educação de Jovens e Adultos. Etnomatemática. Mobilização de Cultura.

LINO, CARLA MARILLA CALDEIRANI. **As Contribuições do uso da História da Matemática no ensino do Teorema de Pitágoras com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**/ Carla Marília Calderirani Lino – São José do Rio Preto, 2019, 186 p.

Este estudo vincula-se à linha de pesquisa “Educação Matemática”, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Ilha Solteira-SP (FEIS/UNESP). Desenvolveu-se em uma Escola pública Estadual da cidade de Três Lagoas-MS. A partir do pressuposto de que é preciso analisar as potencialidades pedagógicas do uso da História da Matemática em sala de aula, temos o objetivo geral de discutir as possíveis potencialidades do uso da História da Matemática no ensino de Geometria, especialmente, no ensino do Teorema de Pitágoras. Interessa-nos analisar as possíveis contribuições que esta empreitada pode trazer ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos de uma turma da Educação de Jovens e Adultos. A questão norteadora do trabalho foi: “Quais são as contribuições do uso da História da Matemática no ensino de Geometria, em particular, do Teorema de Pitágoras para os alunos da EJA?”. Para tanto, elaborou-se e aplicou-se uma sequência didática desenvolvida com uma turma de alunos do Módulo Intermediário IV/9ºano do Ensino Fundamental-EJA. Além disso, foi feito um levantamento bibliográfico de teses/dissertações que, apresentaram argumentos sobre importância da utilização da História da Matemática nas salas de aula, destacando a sua importância no ensino/aprendizagem. Também foi feita a observação das práticas pedagógicas

da escola em que o trabalho da professora/pesquisadora foi desenvolvido atentando-se para posicionamentos da direção, coordenação e professores atuantes. Metodologicamente, este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que permite evidenciar contribuições da proposta de ensino em questão para os alunos da turma escolhida. Os dados foram coletados por meio de contato direto com os sujeitos em seu local de estudo/trabalho. Os dados que deram origem ao corpus foram problematizadas por meio de Análises de Conteúdo, ancoradas nos estudos de Bardin (1988). Como eixo teórico central, nos valem de um referencial específico que discute a História da Matemática como Recurso Didático, a partir dos estudos de Miguel (1997), Miguel e Miorim (2004), Fauvel e Maanen (2000) e Mendes (2006).

Palavras-Chave: História da Matemática; Educação de Jovens e Adultos; Teorema de Pitágoras

SILVA, Caliane da Rocha. **Matemática Sociocrítica: Paulo Freire e o encontro com a Modelagem Matemática na Educação de Jovens e Adultos**. 2019. 125 páginas. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador – BA, 2019.

Matemática Sociocrítica: Paulo Freire e o encontro com a Modelagem Matemática na Educação de Jovens e Adultos. 2019. 125 páginas. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador – BA, 2019. RESUMO A Matemática está presente em toda prática humana e por isso entende-se a importância em se abordar conhecimentos matemáticos integrados ao contexto social, cultural e de trabalho dos indivíduos, na perspectiva de instrumentalizar para as exigências da sociedade da informação e tecnológica. A presente pesquisa intencionou desenvolver uma análise das relações existentes entre os pressupostos freirianos e a Modelagem Matemática na EJA. Nesse sentido, os pressupostos freirianos rompem com a tradição de um ensino que valoriza a transmissão do conhecimento como algo pronto, cabendo ao(a) estudante apenas arquivar o que ouviu e memorizar mecanicamente. O ambiente de aprendizagem com a Modelagem Matemática é aqui defendido por fundamentar-se no pensamento pedagógico de Freire e buscar desenvolver aprendizagem Matemática, a partir de situações do cotidiano, de forma dialogada e crítica. Dessa forma, a investigação foi norteada pelo problema de pesquisa: Quais as relações existentes entre os pressupostos freirianos e a Modelagem Matemática na EJA? Para tanto, buscamos o aprofundamento teórico com Fonseca (2012), na categoria Educação Matemática

na Educação de Jovens e Adultos; para a Educação Matemática Crítica, fundamentamo-nos em Skovsmose (2005, 2007); na categoria pressupostos freirianos em Freire (2002, 2016, 2018); e na categoria Modelagem Matemática em Barbosa (2003, 2006, 2008), Burak e Aragão (2012). A pesquisa buscou analisar como estudantes da EJA mobilizam as ideias matemáticas que emergem da participação em um ambiente de aprendizagem com Modelagem Matemática. Para realizar esta análise, o método de pesquisa empreendido foi o estudo de caso de estudantes da turma EJA II Estágio IV, do Centro Educacional Cruzalense – Cruz das Almas – BA, através da aplicação de questionário, observação participante e o diário de bordo como dispositivo para o registro das informações observadas e dos dados construídos. Esta experiência deu-se em 7 (sete) encontros de 2h/aulas cada um, gerando como produto uma sequência didática. O estudo revelou, dentre outras questões, que os pressupostos freirianos embasam as etapas de desenvolvimento da Modelagem Matemática, o que despertou interesse, curiosidade, criatividade e criticidade nos(as) estudantes envolvidos, por proporcionarem espaços de construções dialogadas e de interação sobre as temáticas significativas, demonstrando através de suas falas e envolvimento, a capacidade de utilizar estratégias para resolução das problematizações no encontro com a Matemática Sociocrítica: problematizadora e cidadã.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Modelagem Matemática; Pressupostos Freirianos; Matemática Sociocrítica.

MARTINS, ERICA DOS SANTOS; THIENGO, EDMAR REIS **Modelagem matemática por meio da metodologia de resolução de problemas: uma forma de inclusão dos alunos da EJA.** 2019. Kiri-kerê - Pesquisa em Ensino. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/31999>. Acesso em: 08 de nov. 2021

Essa pesquisa teve como objetivo verificar como a Resolução de Problemas associada a Modelagem Matemática pode contribuir para a inclusão dos educandos nas aulas de Matemática da Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, buscou-se trabalhar com situações reais que fossem capazes de ser assimiladas e/ou determinadas empregando a modelagem matemática como alternativa metodológica com os educandos da EJA, para que estes possam atribuir definições ao seu uso por meio da contextualização. Procurou-se levar em

consideração as particularidades dos educandos da EJA e suas dificuldades em se habituarem ao sistema regular de ensino. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo ao avaliar as fases da Modelagem Matemática, pois esta necessitou do olhar do pesquisador e também junto aos alunos enquanto metodologia de ensino. Ao final da pesquisa ficou evidenciado que a Modelagem Matemática foi um método exitoso trabalhado com os educandos da EJA, diferente do ensino tradicional, onde o docente verbaliza e os educandos somente escutam. Dessa forma, nas atividades de Modelagem e Resolução de problemas aplicadas através da sequência didática pode-se verificar a possibilidade efetiva de diálogo entre o docente e os educandos promovendo interação e troca de conhecimento no momento da aprendizagem.

Palavras-Chave: Resolução de problemas. Modelagem matemática. Educação de Jovens e Adultos.

SANTOS, ANTONIA LUCIANA SOUZA; BARROS, OSVALDO SANTOS. **O Ensino por Investigação na perspectiva da Etnomatemática em escola do campo: Produção de farinha de mandioca**. 2019. PROGRAMA POS-GRADUACAO EM DOCENCIA EM EDUCACAO EM CIENCIAS E MATEMATICAS. UFPA. Disponível em: https://wecache.googleusercontent.com/search?q=cache:tx_PHHPLGEMJ:https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/567064/2/Luciana.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 08 de nov. 2021

O presente estudo surgiu a partir das práticas vivenciadas pela professora pesquisadora, em turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em escolas do campo. Diante deste cenário educacional, surgiu a necessidade de investigar como o Ensino por Investigação, na perspectiva da Educação Etnomatemática, pode auxiliar no ensino dos conceitos de área, a partir do processo produção de farinha de mandioca? Para responder esse questionamento, traçamos como objetivo: Desenvolver uma sequência de atividades investigativas, baseadas no processo de fabricação de farinha de mandioca, que auxilie no ensino dos conceitos de área e suas unidades de medidas, em uma turma de EJA de uma escola do campo. Desta forma, desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo, com os procedimentos delimitados dentro da pesquisa ação. Os sujeitos foram seis alunos matriculados em uma turma de 4ª etapa/EJA, na Comunidade do São Bento do Rio Capim, pertencente a zona rural do município de São Domingos do Capim. Os instrumentos de para constituição das informações foram videograções, fotografias, gravações de áudios e notas de campo e entrevistas com os

alunos. Percebemos com aplicação da atividade investigativa, promoveu a interação entre os discentes, contribuindo para atribuição de significados aos conteúdos escolares e auxiliou no ensino dos conceitos matemáticos estudados. O produto da pesquisa, consiste em um e-book com orientações para os professores de matemática, no desenvolvimento de atividades investigativas, além de proposições de atividades no contexto da Educação Etnomatemática, sobre o processo de fabricação de farinha de mandioca

Palavras-Chave: Ensino por Investigação; Educação Etnomatemática; Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos

CARVALHO, Márcia Maria Dias. **A formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais por estudante com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas**. 2019. 229f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

A prática inclusiva perpassa o processo do ensino e da aprendizagem quando este é pensado e sistematizado de maneira que todos os envolvidos nesse movimento sejam considerados como sujeitos singulares em seu ritmo e produção do conhecimento. A pesquisa intitulada “A formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais por estudante com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos – EJA: desafios e perspectivas” analisa a mediação do processo de formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais por um estudante com deficiência intelectual na EJA. De maneira específica, pretende mediar colaborativamente, Situações de aprendizagem envolvendo jogos matemáticos em sala de aula junto a estudante com deficiência intelectual verificando que elementos fundamentam o processo da formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais por estudante com tal deficiência. Para o desdobramento da investigação, referenciamos na teoria histórico-cultural, que permite apreender do fenômeno os atributos que lhe são inerentes. Coerente com o embasamento da teoria histórico-cultural, optamos pela pesquisa colaborativa, pois esta abordagem metodológica nos aponta os elementos que permitem desenvolver as ações/mediações de modo compartilhado e colaborativo, viabilizando, desse modo, a formação daqueles conceitos. As reuniões, as narrativas escritas e oral, o planejamento, a observação colaborativa e os encontros colaborativos, foram os procedimentos metodológicos adotados, visto que não apenas são condizentes com a modalidade de pesquisa, assim como se coadunam aos objetivos propostos. As operações

mentais da comparação, análise e síntese, abstração e generalização foram as categorias utilizadas para a análise do conteúdo produzido, sendo mobilizadas pelo pensamento, função mental que tem predominância no processo de formação de conceitos. A colaboração e a mediação pedagógica numa perspectiva inclusiva permitiram que, ao final do processo, confirmássemos a tese de que as mediações pedagógicas colaborativas por meio de jogos matemáticos contribuem para a formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais por estudante com deficiência intelectual.

Palavras-Chave: Deficiência Intelectual; Educação de Jovens e Adultos; Formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais; Jogos Matemáticos

CONRADO, Andréia Lunkes. **Diversidade, diferença e currículo de matemática: relações entre macropolíticas e o tempo dos atores na escola.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.48.2020.tde-19112019-155241. Acesso em: 2021-11-08

Esta investigação tem como objetivo compreender o tempo e a ação dos atores na escola em relação ao tratamento das diferenças culturais no contexto da prática e suas relações com as políticas curriculares oficiais com foco na diversidade. As chamadas políticas da diversidade, produzidas entre 2004 e 2014, abarcaram uma série de agendas relativas às questões da educação especial, relações étnico-raciais, educação de jovens e adultos, educação do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola, gênero e sexualidade, educação de pessoas encarceradas e educação ambiental; e produziram efeitos para as políticas curriculares. A partir deste contexto, a pesquisa se desenvolve em dois movimentos. O primeiro, analisa os textos oficiais que sustentam estas políticas (diretrizes, leis e outros documentos) no campo curricular a fim de identificar o modo como tratam a questão da diversidade-diferença e suas implicações para o currículo de matemática. O segundo, descreve uma experiência de campo realizada no Centro Integrado de Educação Jovens e Adultos (Cieja) Paulo Emílio Vanzolini, pertencente à rede municipal de educação da cidade de São Paulo. A escola foi escolhida em razão do tratamento dado a diversidade em sua proposta curricular e a pesquisa de campo procurou identificar e analisar situações e ações relacionadas à diversidade no contexto escolar, em especial, na sala de aula de matemática. Os dados foram coletados por meio de uma metodologia de inspiração etnográfica, em situações vivenciadas nas aulas de matemática, em reuniões pedagógicas coletivas, em eventos promovidos pela

escola, além da análise de documentos produzidos pela escola e de entrevistas realizadas com docentes, discentes e gestores. A pesquisa toma como referência teórica autores do campo da sociologia pragmática, das Teorias Curriculares e da Educação Matemática em sua vertente sociocultural.

Palavras-Chave: Currículo de matemática; Diferença; Diversidade; Educação de jovens e adultos; Políticas curriculares

VASCONCELOS, Akilson Medeiros. **Uma Sequência Didática para o Ensino das Operações de Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão de Números Inteiros**. 201 f. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2020.

A presente pesquisa foi desenvolvida com objetivo de analisar os indícios de aprendizagem resultantes da aplicação de uma sequência didática envolvendo as quatro operações aritméticas mais elementares com números inteiros, em uma turma da 3ª etapa da educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental de uma escola pública estadual em Belém do Pará. Neste sentido utilizamos o modelo das Unidades Articuláveis de Reconstrução Conceitual (UARC), conforme Cabral (2017), para a elaboração da sequência didática proposta. Para a análise dos indícios de aprendizagem resultantes das interações verbais durante a aplicação da sequência didática utilizamos as noções da Análise Microgenética, segundo Góes (2000), e a Análise do Discurso, conforme Mortimer e Scott (2002). Os resultados das análises sobre as abordagens comunicativas e os padrões interativos evidenciaram fortes indícios de aprendizagem, mostrando que os alunos participaram ativamente da (re)estruturação do conhecimento, buscando a assimilação dos algoritmos para somar, subtrair, multiplicar e dividir números inteiros. Por fim, essas análises foram corroboradas pelos resultados quantitativos positivos da Intervenção Avaliativa Restritiva Final.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Educação Matemática. Sequência Didática. Números Inteiros. Operações com Números Inteiros.

PERGHER, Simoni; MORAES, Vitor. **CONTRIBUIÇÕES DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS AULAS DO EJA.** Anacleta. Disponível em <https://revistas.unicentro.br/index.php/anacleta/article/view/2972>. Acesso em: 07 de nov. 2021

O presente estudo tem como enfoque o ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos com ênfase na Etnomatemática e na Educação do Campo. O objetivo principal é contribuir qualitativamente para a formação do educador do EJA, possibilitando refletir sobre a prática docente e buscar novas formas de trabalhar a realidade dos educandos. A investigação ocorre por meio de relatos de experiências, práticas cotidianas voltadas para a matemática e referências bibliográficas relacionadas à EJA, Etnomatemática e Educação do Campo. A metodologia utilizada consiste-se em desenvolver a interpelação entre os conteúdos científicos e as vivências cotidianas, mostrando aos educandos a importância de abordar dados reais ao trabalhar conceitos matemáticos. Os resultados obtidos confirmam a real possibilidade de trabalhar os conteúdos matemáticos a partir de uma porção da realidade, trazendo maior relevância no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a Etnomatemática e a Educação do Campo podem contribuir na construção de metodologias de ensino que visem à aprendizagem mais expressiva e que resgate os conhecimentos matemáticos adquiridos nas práticas cotidianas.

Palavras-chaves: Etnomatemática. Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo.

Januario, Gilberto, Freitas, Adriano Vargas e Lima, Katia. **Pesquisas e Documentos Curriculares no Âmbito da Educação Matemática de Jovens e Adultos.** Bolema: Boletim de Educação Matemática [online]. 2014, v. 28, n. 49 [Acessado 4 Novembro 2021], pp. 536-556. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v28n49a04>>. ISSN 1980-4415. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v28n49a04>.

Neste artigo, apresentamos resultados de três estudos desenvolvidos no âmbito de um projeto que analisou pesquisas e documentos curriculares na área de Educação Matemática, referentes à EJA. Um deles, no modelo de estado da arte, apresenta análises das publicações em periódicos da listagem Qualis (2000 a 2010). Os outros dois orientam-se pelas questões: Quais são as recomendações dos documentos oficiais da EJA para o ensino de Matemática?

Os materiais didáticos estão de acordo com essas recomendações? Os resultados do projeto nos revelam, dentre outros destaques, verificação da convergência à defesa da não adoção de prescrição prévia de um currículo para a EJA, ocorrência nos documentos oficiais de recomendações favoráveis e potencialmente promotoras da enculturação matemática e indicações de utilização de conteúdos como forma de desenvolvimento de uma rede de relações, possibilitando uma pluralidade de significados dos conceitos e atividades.

Palavras-chave: Currículos de Matemática; Pesquisas sobre EJA; Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática

BRITO, J. DE; CAMPOS, J. A. DE P. P.; ROMANATTO, M. C. **Pesquisas sobre o ensino da matemática aos jovens e adultos com deficiência intelectual na eja**. Educação: Teoria e Prática, v. 24, n. 46, p. 173-190, 11 ago. 2014.

Por tempos, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem traçando um perfil próprio, já que este espaço escolar é constituído por uma diversidade social, econômica e cultural. Dessa forma, cabe às escolas organizarem-se, garantindo condições necessárias para o acesso, permanência e uma educação de qualidade a todos. Nesse espaço, destacamos um novo alunado da EJA que vem se ampliando nos recentes censos escolares: os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Tomamos como referência o ensino da Matemática aos alunos com deficiência intelectual. O presente estudo teve como objetivo realizar um mapeamento das produções científicas (dissertações e teses), enfocando o ensino da Matemática aos jovens e adultos com deficiência intelectual na EJA. Realizou-se o levantamento junto ao banco de teses e dissertações da Capes, partindo nessa busca de descritores específicos que contemplassem o ensino da Matemática na EJA. Dentre os estudos selecionados, poucas produções foram encontradas sobre tal temática. Para preencher essa lacuna, torna-se urgente, pesquisas que visem à interface entre a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Alunos com Deficiência Intelectual, Ensino da Matemática

BUENO, S.; PIRES, C. M. C. **Retratos do Cotidiano de Aula de Matemática na EJA. Perspectivas da Educação Matemática**, v. 7, n. 14, 20 dez. 2014.

Nosso estudo tem por objetivo investigar o Currículo de Matemática moldado e praticado por uma professora de Matemática que atua na Educação de Jovens e Adultos. Apoiados nos trabalhos de Bishop (1999, 2002) acerca do Currículo de Matemática em uma perspectiva cultural, Pires (2000) a respeito da organização curricular e Skovsmose (2010) com estudos referentes a critérios de escolha dos contextos em um ambiente de aprendizagem em Matemática. O trabalho caracteriza-se por pesquisa qualitativa e estudo de caso. Mediante as observações das aulas da professora, concluímos que no decorrer da atividade proposta pela professora podemos encontrar situações que favorecem a enculturação matemática. Com relação as opções metodológicas, em alguns momentos estas faziam referência à Matemática pura, e em outros momentos oportunizavam o paradigma da investigação, pois os alunos assumiram o processo de exploração. Concluímos que a professora ao estimular a articulação entre os diversos temas favorece a articulação em rede.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Currículo de Matemática. Formação de professores

Brito, Jessica de, Campos, Juliane Aparecida de Paula Perez e Romanatto, Mauro Carlos. **Ensino da matemática a alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2014, v. 20, n. 4 [Acessado 4 Novembro 2021] , pp. 525-540. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000400005>>. Epub 23 Jan 2015. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000400005>.

A inclusão de jovens e adultos com deficiência intelectual na EJA representa tanto um avanço quanto um desafio frente ao processo ensino-aprendizagem; e, quando tratamos da adaptação curricular para o ensino de Matemática a este alunado, estamos diante da construção de novas possibilidades educacionais. Este estudo teve como objetivo conhecer as práticas do professor da EJA para o ensino de saberes matemáticos ao aluno jovem e adulto com deficiência intelectual, e intervir junto ao docente sobre possíveis estratégias que seriam então adotadas. Para isso, utilizou-se como referência metodológica a abordagem qualitativa com foco na pesquisa-intervenção. O estudo foi realizado em uma sala da EJA, na qual participaram uma

professora e cinco estudantes, dois destes com deficiência intelectual. Foram realizadas observações em sala e intervenções mediante aplicação de atividades diferenciadas com foco no ensino desses saberes. Por intermédio dessa pesquisa, verificou-se que estratégias tais como jogos podem efetivamente auxiliar na aquisição de conceitos matemáticos. Assim, espera-se que este estudo desperte reflexões entre os pesquisadores dos campos da Educação Matemática e da Educação Especial e destaque, desse modo, a necessidade de trabalhos diferenciados e colaborativos com o ensino de saberes matemáticos para esse alunado em específico.

Palavras-chave: Educação Especial; Deficiência Intelectual; Educação de Jovens e Adultos; Educação Matemática

Schneider, Sonia Maria e Fonseca, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Práticas Laborais nas Salas de Aula de Matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem*** * A pesquisa que subsidiou a elaboração deste artigo teve apoio do CNPq. . Bolema: Boletim de Educação Matemática [online]. 2014, v. 28, n. 50 [Acessado 4 Novembro 2021] , pp. 1287-1302. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v28n50a14>>. ISSN 1980-4415. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v28n50a14>.

Neste artigo, contemplamos intrincados jogos de intencionalidades e tensionamentos que se forjam nas – e que forjam as – práticas de numeramento na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA); em particular, focalizamos jogos que mobilizam práticas laborais de estudantes adultos da Educação Básica, posicionados ora como trabalhadores que estudam, ora como estudantes que trabalham. O material empírico foi produzido no acompanhamento, durante três semestres letivos, das aulas de matemática de duas turmas do segundo segmento do Ensino Fundamental na modalidade EJA numa escola pública. A análise destaca discursos de matrizes e motivações ideológicas e pedagógicas diversas e, por vezes, conflitantes. A identificação das formações discursivas que ecoam nas aulas de matemática da EJA e a explicitação dos marcos referenciais em que se apoiam e das tramas regulatórias em que se enredam são aqui empreendidas visando à compreensão daquelas práticas de numeramento como instâncias pedagógicas, de inclusão e de emancipação.

Palavras-chave: Práticas de Numeramento; Educação de Pessoas Jovens e Adultas; Educação e Trabalho; Práticas Discursivas; Etnomatemática

Valentim Nunes Caprini, L., & Alcoforado Corrêa, A. C. (2019). **AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA NA EJA: PONTO DE PARTIDA OU PONTO DE CHEGADA?**. Revista Eletrônica Debates Em Educação Científica E Tecnológica, 5(02), 315-346. <https://doi.org/10.36524/dect.v5i02.115>

Este artigo teve por objetivo analisar as concepções dos professores de Matemática do 2º Ciclo da EJA sobre avaliação da aprendizagem e a maneira como suas práticas avaliativas se constituíram no processo de ensino e aprendizagem do educando. O referencial teórico foi baseado em Jussara Hoffmann, Cipriano Carlos Luckesi e Ana Ruth Starepravo, pesquisadores na área de avaliação, no Brasil. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, realizado com trinta alunos e dois professores de uma escola municipal do município de Aracruz, Espírito Santo, e para a coleta de dados utilizaram-se entrevista semiestruturada e análise do Programa de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Aracruz e Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada. Os resultados apontaram que as práticas de avaliação em matemática na turma da EJA pesquisada têm sido constituídas mais como ponto de chegada do que como ponto de partida no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Palavras-chave: Práticas avaliativas, Ensino de Matemática, Educação de jovens e adultos, Avaliação da aprendizagem.

Ventura, Jaqueline e Bomfim, Maria Inês **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O FORMAL E O REAL NAS LICENCIATURAS** . Educação em Revista [online]. 2015, v. 31, n. 2 [Acessado 4 Novembro 2021] , pp. 211-227. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698127011>>. ISSN 0102-4698. <https://doi.org/10.1590/0102-4698127011>.

O presente estudo busca contribuir para o debate sobre o lugar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa na formação inicial de professores promovida nos cursos de licenciatura, destacando especificidades e lacunas observadas. Assinalando que o direito e a identidade própria da EJA estão garantidos desde a promulgação da atual Constituição Federal, retomam-se a legislação referente à formação de professores e, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais de áreas selecionadas, nas quais se omitiu a especificidade da Educação de Jovens e

Adultos. Por fim, avalia-se que o silêncio em relação à EJA nas licenciaturas se confunde com a situação dessa própria modalidade de ensino no Brasil. Alvo de metas modestas, políticas descontinuadas e fragmentadas, iniciativas focais e aligeiradas, a EJA traduz um projeto societário no qual a universalização da educação básica de qualidade para todos vem sendo assunto menor.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Licenciaturas.

FREITAS, Adriano Vargas. Práticas pedagógicas inclusivas na EJA sob perspectivas da educação matemática: um olhar para as pesquisas.

O artigo apresenta recorte dos resultados de Estado da Arte que analisou produções científicas selecionadas por apresentarem contribuições da área da Educação Matemática para a compreensão e avanço da Educação de Jovens e Adultos. Para a seleção das produções tomamos como base os periódicos constantes da listagem Qualis (CAPES/MEC), na área de Ensino de Ciências e Matemática no período de 2000 a 2010. As análises nos permitiram estabelecer quatro temas: I) Formação/Atuação do Professor/Alfabetizador; II) Práticas Pedagógicas; III) Currículos, e IV) Avaliação. Neste artigo damos destaque ao Tema II. Dentre os resultados, a verificação de análises que convergem para a necessidade de implementação de práticas pedagógicas e experiências inclusivas, norteadas pelo constante diálogo, que deem destaque à percepção, por parte do estudante da EJA, de seu próprio crescimento, valorizando seus conhecimentos prévios, e abrindo espaços para o compartilhamento de saberes escolares e não escolares. Nessa perspectiva destacam-se práticas interdisciplinares que visam tornar o aluno sujeito ativo na construção de seu conhecimento, objetivando a tomada de consciência de sua situação e a busca de melhores condições de vida e trabalho.

Palavras-chave: Educação Matemática. Educação de Jovens e Adultos. Estado da Arte. Práticas Pedagógicas inclusivas.

FONSECA, M.C. FERREIRA; **Parâmetros balizadores da pesquisa em educação matemática e diversidade: eja e inclusão.** Revista Educação Matemática Pesquisa. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/25669>. Acesso: 7 de nov. 2021

O paradigma da inclusão, que começa a se estabelecer no campo da Educação brasileira no final do século XX e vem tentando consolidar-se nestas primeiras décadas do século XXI, tem apresentado diversos desafios à Educação Matemática. A identificação, a análise e as propostas de enfrentamento desses desafios têm sido objeto de pesquisas no Brasil, que se têm deparado com a impossibilidade de tratar suas indagações e o material empírico que produzem sem considerar as tensões socioculturais que envolvem os mecanismos de exclusão e inclusão e a estreita relação dos processos focalizados com aqueles que envolvem diferentes usos da língua e práticas de leitura e escrita, numa sociedade da qual se pode dizer que é grafocêntrica e quantificadora.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação Matemática; Educação de Jovens e Adultos; Inclusão.

Souza, Maria Celeste Reis Fernandes de e Fonseca, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Relações de Gênero e Matemáticas: entre fios e tramas discursivas**. Educar em Revista [online]. 2015, v. 0, n. 55 [Acessado 4 Novembro 2021] , pp. 261-276. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.38464>>. Epub Jan-Mar 2015. ISSN 0101-4358. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38464>.

Neste artigo experimentamos teorizações foucaultianas na análise do material empírico de uma investigação sobre configurações das relações de gênero nas práticas matemáticas de catadoras e catadores de materiais recicláveis, com idades compreendidas entre 18 e 76 anos, pertencentes a uma Associação de Catadores, e que participavam de um projeto de Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA). Operando com a noção de discurso, interpelamos a razão de matriz cartesiana e o sujeito da razão para mostrar como, em meio a tensões discursivas, relações de gênero e matemática são produzidas e encontram-se implicadas na constituição das subjetividades daquelas mulheres e daqueles homens, catadoras e catadores, alunas e alunos da EJA, e na naturalização de desigualdades de gênero.

Palavras-chave: relações de gênero; Matemática; discurso.

CARGNIN, R. M.; BISOGNIN, E. **Uma Proposta de Ensino de Matemática Financeira: opiniões dos alunos da Educação de Jovens e Adultos**. Perspectivas da Educação Matemática, v. 8, n. 16, 6 nov. 2015.

Este artigo buscou analisar opiniões de alunos da Educação de Jovens e Adultos acerca das situações-problema e dos conhecimentos envolvidos em uma proposta de ensino de Matemática Financeira. O estudo é resultante da dissertação de mestrado intitulada “Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de ensino através da Resolução de Problemas” de um curso de Mestrado Profissionalizante em Ensino de Matemática. O estudo ancorou-se num processo diferenciado de ensino-aprendizagem de adultos, nas especificidades da modalidade da EJA e na necessidade de um ensino matemático que possibilite aos alunos, além da apropriação do conhecimento científico, o desenvolvimento de um caráter crítico-reflexivo diante de situações financeiras reais. Para a coleta de dados foram considerados depoimentos escritos e algumas falas dos alunos, registradas no diário de campo da pesquisadora. A análise desses depoimentos evidenciou a existência de dois eixos temáticos: contextualização dos conteúdos e importância social do conhecimento.

Palavras-chave: Matemática Financeira. Educação de Jovens e Adultos. Resolução de Problemas.

JESUS, Thamires Belo de et al. O USO DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE NÚMERO: UM ESTUDO COM ALUNOS SURDOS DA EJA. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica - ISSN: 2236-2150**, [S.l.], v. 6, n. 01, jan. 2016. ISSN 2236-2150. Disponível em: <<https://ojs2.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/196>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

O presente artigo é fruto de pesquisas realizadas junto ao Grupo de Pesquisa de Educação Matemática, História e Diversidades, objetiva analisar a apropriação do conceito de número por alunos surdos do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a luz da tendência da História da Matemática. Para isso será utilizada como metodologia de ensino uma sequência didática (SD). As atividades foram desenvolvidas com dois alunos surdos da EMEF Adevalni Sysesmundo Ferreira De Azevedo localizada no município de Vitória – ES. A história da matemática foi apresentada com o auxílio do intérprete e foram utilizados materiais concretos para que a reprodução dos fatos históricos ocorresse da forma mais fidedigna. A interação dos alunos surdos com os objetos concretos ocorreu de forma direta e indireta e o conceito de número foi trabalhado de forma dialogada entre o conhecimento científico apresentado pelos professores e pelo conhecimento prévio inerente aos alunos.

Foram utilizados como principais aportes teóricos Centurión (2006), Skliar (2012) e Vygotsky (1984).

Palavras-chave: alunos surdos, história da matemática, educação matemática inclusiva

ANDRADE, J. Z. de; CHAVES, L. M. M.; OLIVEIRA, V. P. de; MANO, V. do N. S. **O uso das mídias disponibilizadas pelo Programa SESI Matemática no contexto da Educação de Jovens e Adultos.** REMAT: Revista Eletrônica da Matemática, Bento Gonçalves, RS, v. 2, n. 2, p. 27–38, 2016. DOI: 10.35819/remat2016v2i2id1550. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/1550>. Acesso em: 4 nov. 2021

Esse artigo teve sua origem em pesquisa realizada na Escola SESI Laranjeiras, situada na capital do Rio de Janeiro, para investigar como os recursos disponibilizados pelo Programa SESI (Serviço Social da Indústria) Matemática impactam no cotidiano escolar. Revisitamos os teóricos e analisamos os resultados obtidos na pesquisa, cujo enfoque foi identificar a perspectiva do professor de Matemática e do estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a abordagem interdisciplinar promovida pelas ações do Programa SESI Matemática e da prática pedagógica que se dá a partir daí, envolvendo o uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Palavras-chave: Programa SESI Matemática, Interdisciplinaridade, Mídias Digitais, EJA

OLIVEIRA, G.P; FERREIRA, E. R. **Concepções dos números racionais na representação fracionária: um estudo com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).** REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática. UFSC, Santa Catarina, SC, Brasil - - - eISSN: 1981-1322. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2016v11n1p148> . Acesso em 07 de novembro de 2021

O presente artigo descreve uma pesquisa qualitativa, sob o enfoque da análise de conteúdo, realizada com alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma turma de Educação de Jovens e Adultos, no sentido de identificar obstáculos de natureza epistemológica e didática que são evidenciados na aprendizagem dos números racionais na representação fracionária por meio das concepções parte-todo e operador. Os dados foram obtidos e analisados a partir da produção realizada pelos estudantes em torno de atividades envolvendo a resolução de problemas elaborados a partir de situações cotidianas, em relação aos quais os sujeitos construíram propostas de soluções em duplas. As análises permitiram levantar a ocorrência de dificuldades na compreensão do significado dos números racionais em sua representação fracionária, em grande parte provocadas pela ausência de tratamento dos obstáculos

epistemológicos e didáticos identificados, bem como em razão da prevalência de um contrato didático de natureza prescritiva, cujos efeitos concorrem para aumentar a dependência dos alunos em relação ao professor.

Palavras-chave: EJA, Frações, Números Racionais, Obstáculos Epistemológicos, Obstáculos Didáticos, Contrato Didático

RYN, V. G. D. V.; TREVISAN, E. P. OS JOGOS MATEMÁTICOS COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: uma experiência desenvolvida numa escola do município de Juruena. Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA, [S. l.], v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1464>. Acesso em: 4 nov. 2021.

Neste artigo, apresentamos os resultados de uma pesquisa desenvolvida no município de Juruena-MT, sobre as potencialidades do uso de jogos matemáticos para melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa utilizou-se de metodologia qualitativa a partir de estudo bibliográfico e pesquisa de campo com entrevista a professores do 1º segmento da EJA produzindo dados referentes à utilização dos jogos educativos na disciplina de matemática das turmas de EJA. A partir dos dados produzidos, foi desenvolvida uma sequência didática, utilizando-se de jogos, com foco nos conteúdos apontados pelos professores como os de maior dificuldade de compreensão por parte dos alunos. Posteriormente professor e alunos avaliaram a evolução do conhecimento frente aos conteúdos trabalhados. Os resultados obtidos mostraram que este recurso didático contribui para o aprendizado da matemática nesta modalidade de ensino, pois desperta nos jovens e adultos o interesse, o prazer e a criatividade, promovendo a construção de conceitos matemáticos de forma livre e dinâmica.

Palavras-chave: Jogos Matemáticos. Ensino-Aprendizagem na EJA. Recursos Metodológicos.

MIRANDA,P.R; Maria da Conceição Ferreira Reis FONSECA, M.C. FERREIRA REIS.**Estudantes do PROEJA e o currículo de Matemática: tensões entre discursos numa proposta de integração.** Revista Matemática Educação. DOI:

<https://doi.org/10.23925/1983-3156.2017v19i3p131-156>

Este artigo analisa a perspectiva sob a qual estudantes jovens e adultos da Educação Básica compreendem e delimitam possibilidades e interdições à realização de uma proposta de currículo integrado, nas aulas de Matemática. O material empírico foi produzido no acompanhamento de uma turma de PROEJA de um Instituto Federal (IF) durante dois semestres letivos, com gravação das aulas, coleta de produções escritas de estudantes e consulta a documentos da instituição e do campo da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA). Nossa análise se volta para os posicionamentos discursivos que tais estudantes assumem nas interações de sala de aula, quando são simuladas tentativas de se promover uma integração entre o currículo de Matemática e a vida profissional – que a proposta do PROEJA prevê, mas a escola ainda não soube fazer.

Palavras-chave: Currículo, Educação Matemática, Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

BISOGNIN, V; MIRON, T. **Metodologia de resolução de problemas: contribuições para o ensino de matemática financeira com alunos da educação de jovens e adultos** REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática. UFSC, Santa Catarina, SC, Brasil - - - eISSN: 1981-1322. <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2016v11n2p173>

Este artigo relata um trabalho investigativo com uma turma de vinte alunos da segunda etapa da EJA (Educação de Jovens e Adultos) de um colégio privado na cidade de Ijuí/RS. O objetivo da investigação foi investigar as potencialidades pedagógicas da metodologia de Resolução de Problemas no ensino de Matemática Financeira, associada ao uso de objetos de aprendizagem disponíveis em um ambiente virtual de aprendizagem. Neste trabalho, de caráter qualitativo, foi utilizada, como instrumento de coleta de dados, a observação participante, registrada por meio de um diário de campo, no qual foram relatados todos os acontecimentos ocorridos em classe, bem como documentos produzidos nas resoluções dos problemas. Os resultados apontaram que o uso de objetos de aprendizagem, juntamente com a proposição de problemas que fazem parte da vida dos alunos, potencializou a compreensão dos conceitos.

Palavras-chave: Resolução de problemas, Matemática financeira, Educação de jovens e adultos

XAVIER, F. J. R.; FREITAS, A. V. **Educação Matemática e EJA na Zona Rural: diálogo entre as práticas de professoras e os saberes das estudantes que permanecem na escola.** *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 11, n. 27, 28 fev. 2019.

O presente artigo discorre sobre os resultados de uma pesquisa que visa compreender a influência de práticas pedagógicas matemáticas de EJA sobre a permanência dos estudantes em uma escola de zona rural. Objetivamos, com o mesmo, apresentar os saberes matemáticos que estudantes trazem de suas vivências cotidianas e o diálogo existente entre estes e as práticas pedagógicas de suas professoras. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos de entrevistas, que foram realizadas com estudantes mulheres, as mais frequentes de duas turmas multisseriadas de EJA, e suas respectivas professoras. Tais entrevistas foram analisadas à luz da técnica da Análise Textual Discursiva, e os resultados obtidos apontam para a compreensão de que as estudantes buscam aproximar seus saberes da matemática apresentada na sala de aula. Além disso, compreendemos que práticas pedagógicas matemáticas das professoras, embora caracterizem-se como conteudistas, exercem influências sobre a permanência das estudantes na escola.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Matemática, Saberes matemáticos, Prática pedagógica.

FRANCISCO, V. R.; LIMA, I. M. DA S. **Interpretação de gráficos estatísticos por alunos do ensino médio na Educação de Jovens e Adultos – EJA.** *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 9, n. 2, p. 147-166, 28 maio 2018.

Apresentamos uma pesquisa que teve por objetivo investigar o desempenho de alunos do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) quando interpretam gráficos estatísticos de linhas e de colunas. Para tanto, apoiamos-nos nos estudos sobre a Educação Estatística e em resultados de pesquisas que abordam o pensamento e o letramento estatísticos e particularizam as dimensões pontual, global e variacional na interpretação dos gráficos. A pesquisa foi realizada com vinte e três alunos de uma escola da Região Metropolitana do

Recife, em Pernambuco, que resolveram cinco atividades de interpretação de gráficos de linhas e de colunas publicados pela mídia, das quais apresentamos duas neste artigo. As análises mostram que os alunos tiveram um bom desempenho quando responderam questões inerentes à pontos isolados dos gráficos (dimensão pontual), ao passo que tiveram dificuldade para responder questões que envolvem as dimensões global e variacional. Estes resultados se aproximam dos achados de pesquisas realizadas em outros contextos de ensino e apontam para a necessidade de se repensar a maneira como a interpretação de gráficos vem sendo trabalhada na educação básica e, neste caso particular, no ensino de pessoas jovens e adultas que cursam o Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Pensamento e Letramento Estatísticos, Interpretação de Gráficos, Dimensões Pontual, Global e Variacional

JUNIOR, José Erildo Lopes. AUAREK, Wagner Ahmad. **O ensino de frações na EJA: da reflexão à prática** (Belo Horizonte, online) [online]. 2018, vol.3, n.8. ISSN 2526-1126. <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2018/06/10-José-e-Wagner-O-ENSINO-DE-FRAÇÕES-NA-EJA.pdf>.

Este trabalho apresenta um estudo sobre o ensino de frações envolvendo um grupo de quatro alunos do segundo segmento da EJA em uma escola municipal de Itabirito – MG. Nossa intenção foi provocar uma discussão em relação ao contexto que envolvia as questões e, com isso proporcionar uma maior disposição e espontaneidade por parte dos alunos em trabalhar com as questões, tanto em relação ao tema como na matemática. Utilizamos a metodologia Resolução de Problemas, pressupondo que essa abordagem possibilita explorar o espaço da sala de aula como um ambiente ligado às realidades socioculturais dos sujeitos envolvidos nas atividades. Nesse contexto, nos dispusemos a explorar este conteúdo na EJA preparando os estudantes para o desenvolvimento de situações que, posteriormente, serão fundamentadas ao buscar associação em necessidades diárias. Apresentamos um modelo de atividade que esperamos ser relevante em sala de aula ao mesmo tempo em que tenha utilização pelos professores da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Frações; Resolução de Problemas; Educação Matemática.

LIMA, E.T.**Articulando os raciocínios combinatório e probabilístico a partir da resolução de problemas na EJA.** . Revista Educação Matemática. DOI: <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2019v21i1p136-159>

O presente estudo investigou as contribuições que a exploração de problemas combinatórios pode trazer para o raciocínio probabilístico e vice-versa, tendo como foco as relações que se estabelecem entre conhecimentos referentes à Combinatória e à Probabilidade. A coleta de dados consistiu na realização de entrevistas clínicas com 24 estudantes da EJA nas quais foram propostos problemas combinatórios e probabilísticos articulados entre si. Os desempenhos foram influenciados pelo nível de escolaridade dos participantes, pelos tipos de problemas propostos e pela ordem de apresentação desses. Foi possível perceber relações entre conhecimentos de Combinatória e de Probabilidade, que levam à defesa de que a articulação entre os mesmos pode beneficiar o desenvolvimento de tais raciocínios na EJA.

Palavras-chave: Combinatória, Probabilidade, Educação de Jovens e Adultos.

FREITAS, A, V; XAVIER, F..J.R.**Práticas pedagógicas em matemática na EJA e a permanência de estudantes em uma escola da zona rural do Ceará.** Revista Educação Matemática. <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2019v21i1p238-253>

O artigo apresenta recorte de pesquisa de Mestrado em Educação, que objetiva compreender a influência das práticas pedagógicas matemáticas de professores de EJA para a permanência de estudantes em uma escola da zona rural do Ceará. Discutimos o sentido de permanência que as estudantes conferem para seus estar na escola de EJA. Dentre os resultados, a verificação de que, embora as professoras utilizem de estratégias pedagógicas variadas, ainda assim, tais práticas são percebidas mais como ação de ensinar matemática do que reconhecer e construir, junto com as estudantes, seus saberes matemáticos. Além disso, que tais práticas têm influência sobre a permanência das estudantes na escola, na medida em que elas nos dizem que lá estão por que desejam aprender mais, uma matemática “de caneta”, diferente dos seus saberes, que seria, para elas, a matemática “de cabeça”.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Matemática, Permanência

GUERRA, A. **DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO NA MATEMÁTICA: EXPECTATIVA X EXPERIÊNCIA EFETIVA**. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 20-41, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i35.5657. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5657>. Acesso em: 4 nov. 2021.

Este estudo teve como principal objetivo, analisar as Expectativas e as Experiências Efetivas sobre o processo de ensino e de aprendizagem e as diferentes metodologias de ensino utilizadas nas práticas pedagógicas da área de Matemática, a partir do resultado de uma Pesquisa de Avaliação (Online) respondida por 87 alunos, participantes da pesquisa, do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da modalidade à Distância da Escola SESI (Serviço Social da Indústria) da cidade de Itapetinga-BA. Um estudo de cunho quali-quantitativo e do tipo intervenção, onde utilizamos para análise os resultados das Pesquisas de Avaliação (Expectativas e Experiências Efetivas), respondidas pelos alunos antes de iniciar e ao finalizar a área de Matemática. Os “medos” demonstrados no resultado inicial da pesquisa foram motivos para o desenvolvimento de práticas de ensino diferenciadas, autônomas e interativas, que não tivessem nenhuma familiaridade com os métodos tradicionais de ensino. Desse modo, os planejamentos foram baseados na Resolução de Problemas, no Raciocínio, na Etnomatemática e na Modelagem Matemática, metodologias de ensino, na qual um dos pontos em comum é priorizar o conhecimento prévio do aluno e relacionar com os conteúdos matemáticos escolares. A mediação se concretizou de forma a corresponder à eficácia apresentada pelas tendências, onde despertaram tanto o intelecto quanto as emoções dos alunos. Dado a importância da razão e da emoção caminhar juntas numa didática, porque estabelece fortes vínculos no processo de ensino e de aprendizagem. Enfim, obtivemos excelentes resultados referente a superação de medos e da aprendizagem matemática dos alunos, nas quais foram evidentes nos resultados demonstrados na Pesquisa de Avaliação

Palavras-chave: Metodologias de ensino, Práticas de ensino, Pesquisa de Avaliação

LIMA, R.F; SOUZA, I.S; SILVA, A.N. **Metapesquisa no campo da Educação Estatística com foco na educação de jovens e adultos**. REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática. UFSC, Santa Catarina, SC, Brasil - - eISSN: 1981-1322 .<https://doi.org/10.5007/1981-1322.2019.e62798>

O presente artigo tem como propósito identificar e compreender como se apresentam a produção da pesquisa em Educação Estatística que tem como foco o ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa interpretativa e que se utilizou dos princípios de uma metapesquisa a partir do levantamento dos trabalhos publicados nos anais de 04 eventos da área da Educação Matemática: i) Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM); ii) Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM); iii) Congresso Internacional de Ensino de Matemática (CIEM); e iv) Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEMAT). Após leitura atenciosa do título, resumo e palavras-chave encontramos um universo de 172 trabalhos no campo da Educação Estatística. Desses, apenas 10 (dez) trabalhos contemplaram a Educação de Jovens e Adultos e passaram a constituir nosso *corpus* de pesquisa. Foram definidas seis categorias *a priori* para análise: (a) sobre as instituições; (b) sobre autorias; (c) método e instrumentos de produção de dados; (d) sobre os aportes teóricos; (e) conteúdo abordado e; (f) o papel do estudante da EJA na pesquisa. Os resultados apontam que os textos analisados apresentam uma variedade de temáticas. Frente a essa compreensão revela-se que a pesquisa em Educação Estatística continua buscando e apresentando argumentos, novas metodologias e propostas didáticas de ensino que justifiquem a sua utilização em sala aula.

Palavras-chave: Metapesquisa, Educação Estatística, Educação de jovens e adultos

XAVIER, Francisco Josimar Ricardo, FREITAS, Adriano Vargas. **Saberes Matemáticos e permanência na EJA**. Belo Horizonte, online) [online]. 2019, vol.4, n.12. ISSN 2526-1126. <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/04/10-Francisco-Josimar-Adriano-Vargas-SABERES-MATEMÁTICOS-E-PERMANÊNCIA-NA-EJA.pdf>

Este artigo objetiva refletir a respeito dos saberes matemáticos que duas estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentam de suas vivências cotidianas na zona rural. A

compreensão destes saberes foi possível a partir de entrevistas, que foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva. Dentre os resultados, a verificação de que os saberes das estudantes podem ser compreendidos em uma perspectiva matemática e estão eles ligados às suas histórias de vida enquanto mulheres que aprenderam a lidar com trabalhos de palha de carnaúba. As falas das estudantes nos permitem compreender que, em sala de aula, elas buscam aproximar tais saberes ao que é apresentado de matemática na escola. Compreendemos que esta aproximação é influenciada pelas práticas pedagógicas de suas professoras que, somadas às relações de afetividade com seus pares, incidem sobre as permanências das estudantes na EJA da zona rural.

Palavras-chave: EJA. Saberes matemáticos. Prática pedagógica. Permanência. Zona rural.

SANTANA, E. R. DOS S.; SANTOS, N. H. DA C.; COUTO, M. E. S.; MADRUGA, Z. E. DE F. **Materiais manipuláveis e conceitos geométricos: uma sequência de ensino desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos**. Revista de Educação Matemática, v. 17, p. e020005, 2 fev. 2020.

O objetivo deste artigo é analisar as contribuições que uma sequência de ensino, elaborada com situações que usam materiais manipuláveis, pode trazer para a aprendizagem de conceitos de cubo e de quadrado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O aporte teórico utilizado é a Teoria dos Campos Conceituais. Foi aplicada uma sequência de ensino, em uma turma de 25 alunos do terceiro tempo formativo, Eixo VII da EJA em uma Escola Pública de nível médio no Brasil. Foram identificadas contribuições para a aprendizagem dos envolvidos, tais como: possibilidades de mudança de posição do aluno enquanto aprendiz; aumento da motivação do aluno para participar das aulas; facilidade da identificação de dificuldades dos alunos; possibilidade de maior compreensão dos conceitos por parte dos alunos; e, favorecimento da percepção de diferenças e similaridades entre e nas formas geométricas.

Palavras-chave: Conceitos Geométricos, Materiais Manipuláveis, Sequência de Ensino

COSTA, C. S. DA; CORDEIRO, G. DO R.; BENTES, L. DA C. F. **Matemática do mundo da vida: abordagem metodológica nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos**. Ensino em Re-Vista, v. 27, n. 2, p. 482-499, 28 abr. 2020.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino carregada de especificidades, pois o público atendido é diversificado, jovem, adulto e trabalhador geralmente marcados por percalços que dificultaram acesso à educação na idade ideal. Este artigo tem como objetivo discutir como uma abordagem metodológica diferenciada a partir do mundo da vida pode fazer a diferença no ensino da matemática para os estudantes da EJA. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa considerando as contribuições de autores como Januario (2012, 2014 e 2017), Souza (2012), Sampaio (2009), Basegio e Borges (2013) e Hirye et al. (2016), entre outros, procurando enfatizar a importância de uma abordagem metodológica na Educação de Jovens e Adultos, no ensino da Matemática. Concluiu-se que há a necessidade de uma abordagem metodológica diferenciada, no qual o docente poderá adequar a metodologia de acordo com o perfil do alunado e com os saberes prévios, o conhecimento do mundo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Mundo da vida. Educação de Jovens e Adultos.

SANTOS, A. C. DOS; SOUZA, S.; ALVES, V.; CUSATI, I. C.; GUERRA, M. DAS. **Letramento e Alfabetização em matemática: entre concepções e prescrição curricular.** Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 11, n. 6, p. 462-480, 18 out. 2020.

Este artigo, tendo por foco o letramento e a alfabetização em matemática, define por objetivo geral analisar a prescrição das competências de alfabetização sob a perspectiva do letramento em matemática. Visando identificar características de superação dos desafios apresentados no processo de alfabetização *vis a vis* as competências consolidadas pelas crianças nesse ciclo, a presente investigação analisou a correlação dessas competências com as prescrições de alfabetização em Língua Portuguesa descritas na Matriz de Referência do Programa Mais Alfabetização. Para compreender essa dimensão da política nacional de alfabetização, realizou-se um estudo documental, que entrelaça o discurso do programa em tela e os discursos acadêmicos sobre o tema. Os resultados apontam que as habilidades prescritas na Matriz de Referência analisada direcionam a avaliação da aprendizagem para a alfabetização matemática, estando latente a abordagem das aprendizagens do letramento matemático apenas nas habilidades que remetem para a resolução de problemas.

Palavras-chave: Letramento, Alfabetização, Educação Matemática, Programa Mais Alfabetização, Currículo

FORMIGOSA, M.M. et-al. **O ensino de matemática com jovens e adultos em uma escola do campo na Amazônia.** REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática. UFSC, Santa Catarina, SC, Brasil - - - eISSN: 1981-1322 <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2020.e68072>

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da educação básica, que atende pessoas com histórias de marginalização e as consequências dos intensos processos de exclusão de meios essenciais de vida, como a educação. Este ensaio tem por objetivo apresentar os desafios e possibilidades encontrados no ensino de Matemática com jovens e adultos, em uma escola do campo no interior da Amazônia. Fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, com registros narrativos no decorrer das aulas ou nas conversas informais, gravadas em áudio e/ou vídeo. As análises foram feitas a partir dos relatórios diários construídos pelos professores, bem como das manifestações feitas de forma escrita e oral pelos alunos. A experiência revelou que as atividades de matemática desenvolvidas pelos professores, mediante as histórias de vida dos alunos, se distingue daquelas práticas comumente encontradas nas aulas de tal disciplina, e contribuiu para a superação dos desafios normalmente encontrados nas escolas do campo, tanto no ensino, que permitiu aos docentes a busca de novas possibilidades de trabalho, quanto na aprendizagem, que promoveu aos alunos um novo olhar para a disciplina de Matemática.

Palavras-chave: EJA, Educação do campo, Educação diferenciada

ROSSETTO, J.C. et-al. **Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos.** REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática. UFSC, Santa Catarina, SC, Brasil - - - eISSN: 1981-1322. <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2020.e74215>

Este artigo apresenta os resultados de uma prática pedagógica desenvolvida em sala de aula voltada para os estudantes do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola estadual no norte do Mato Grosso. O objetivo da prática foi contribuir para a formação de estudantes críticos para que saibam avaliar a melhor opção de compra de produtos em promoções e que percebam a relevância de se fazer pesquisa de preço. Os dados foram coletados por meio da gravação de áudios no decorrer da prática pedagógica e a aplicação de um questionário aberto ao fim da execução da referida prática. Os resultados aludem que essa intervenção foi relevante para estes estudantes, uma vez que contribuiu na formação de

cidadãos críticos, possibilitando a construção de habilidades para o enfrentamento de situações que envolvem suas finanças. Destaca-se, por fim, a satisfação dos alunos em trabalhar com a matemática neste contexto, haja visto que, os estudantes mostraram-se motivados e desafiados a interpretar e resolverem os cálculos matemáticos propostos nas situações problemas.

Palavras-chave: Educação Financeira Crítica, Educação de Jovens e Adultos, Analfabetismo Financeiro

OUTINHO, W. A.; ALMEIDA, V. E. de; JATOBÁ, A. . **Aplicativos móveis: uso e possibilidades para o ensino da matemática na EJA**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 23, n. 1, p. 20–43, 2021. DOI: 10.20396/etd.v23i1.8656231. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8656231>. Acesso em: 4 nov. 2021.

O avanço rápido das tecnologias de dispositivos móveis, com uma grande variedade de aplicativos, têm provocado mudanças na sociedade contemporânea. Nesse novo cenário, os comportamentos, as formas de comunicação e as interações, ficaram cada vez mais dinâmicas. No campo educacional, os aplicativos móveis usados como recurso didático também apresentam potencialidade para transformar os processos pedagógicos, principalmente entre os nativos digitais. Indagamos em nossa pesquisa, se o uso de aplicativos móveis educacionais em sala de aula pode favorecer o ensino e aprendizagem de Probabilidade e Estatística, especialmente, em alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio. Diante desse questionamento, desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de avaliar a aquisição de habilidades e competências na área de matemática, a partir do uso dos aplicativos móveis educacionais. Realizou-se uma pesquisa de campo com 46 alunos do módulo IV da EJA de um colégio da Rede Estadual do Rio de Janeiro. Os alunos foram divididos em grupos, onde um dos grupos utilizou os aplicativos móveis como recurso didático e o outro não. Os dados foram coletados por meio de testes, questionário e observações. Diante disso, verificou-se que os resultados apresentados demonstram que os aplicativos móveis educacionais podem motivar e auxiliar os alunos a resolverem as atividades matemáticas, além de favorecer o processo de aprendizagem de alunos da EJA Ensino Médio.

TRENTIN, VALÉRIA BECHER. **Práticas pedagógicas inclusivas e o ensino de conceitos matemáticos na educação de jovens e adultos (EJA)**. Perspectiva, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ISSN print 0102-5473, eISSN 2175-795X. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e71201>

Observa-se significativa mudança no perfil dos alunos atendidos pela modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os quais não se restringem mais a pessoas que não tiveram acesso à escolarização em época apropriada, mas também aos que, mesmo escolarizados, não tiveram aprendizagens significativas para o desenvolvimento e participação plena nos contextos sociais. Assim frente a diversidade que compõem a EJA, podemos destacar que esta modalidade de ensino se insere no cenário educacional brasileiro com questões específicas. Questões estas, que se relacionam tanto com a constituição da identidade – geração, raça, deficiência e classe social, como com as práticas pedagógicas. Assim, considerando a necessidade de práticas pedagógicas que abarquem a compreensão das relações e das condições sociais dos jovens e adultos, no presente artigo traz-se para debate a construção de práticas pedagógicas inclusivas sobre os conceitos matemáticos na modalidade de ensino. De abordagem qualitativa, a pesquisa teve como sujeitos professor da turma de Nivelamento e professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dois jovens com deficiência intelectual matriculados na respectiva turma em Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), localizado em município do Estado de Santa Catarina. Constatou-se que as práticas utilizadas pelas professoras podem efetivamente auxiliar na aquisição de conceitos matemáticos. Assim, espera-se que este estudo desperte reflexões entre os pesquisadores dos campos da Educação Matemática e da Educação Especial e destaque, desse modo, a necessidade de trabalhos colaborativos com o ensino de saberes matemáticos para os sujeitos que compõem a modalidade de ensino.

Perspectiva, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ISSN print 0102-5473, eISSN 2175-795X.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Conceitos matemáticos, Educação de Jovens e Adultos

ANDRADE, C. C. de .; OBARA, A. T. . **Educação crítica e transformadora na Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma proposta de trabalho com a Educação Ambiental no ensino da Matemática**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e586101321537, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21537. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21537>. Acesso em: 4 nov. 2021.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino impregnada de dilemas, mas pode se tornar potencialmente emancipatória e transformadora, conforme preconizava Paulo Freire, a partir da inserção da Educação Ambiental Crítica nas aulas. Neste contexto, a presente pesquisa objetivou compreender o impacto de intervenções em Educação Ambiental no ensino da Matemática mediante Sequências Didáticas, tendo como base nos pressupostos freirianos, junto a alunos da EJA, em relação às suas concepções sobre a sua realidade ambiental. Desse modo desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, especificamente, um estudo de caso, com os alunos da disciplina de Matemática – Ensino Fundamental II da EJA do município de Paranaíba - PR. A partir da análise dos dados obtidos com a implementação da Sequência Didática “Revolução Industrial, Processo de Urbanização e suas Implicações para o Meio Ambiente”, constatamos que a concepção de Meio Ambiente predominante entre os alunos relacionava-se à “Natureza”, ou seja, para eles o meio ambiente está associado à presença de florestas, animais e plantas. Outro fator observado foi a falta de confiança dos alunos na sua capacidade de resolução das atividades, a qual foi um obstáculo a ser superado diariamente no processo de ensino e aprendizagem. Diante desse contexto, concluímos que é extremamente relevante para a EJA que mais ações com esse enfoque sejam efetuadas, pois ao problematizar aspectos socioambientais no ensino da Matemática na EJA, de modo a valorizar o conhecimento e a realidade ambiental dos alunos, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais significativo e potencialmente transformador.

Research, Society and Development - ISSN 2525-3409

Vargem Grande Paulista – SP,

QUARESMA, L. C. DOS S.; SANTOS, R. B. DOS. **Os saberes e dizeres matemáticos dos alunos da EJA**. Revista de Educação Popular, p. 349-365, 29 set. 2021.

Este artigo discute os saberes e dizeres matemáticos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), trazendo à tona a importância de sua leitura de mundo. Tomamos como metodologia uma abordagem qualitativa de base interpretativa. O enfoque deste trabalho é discutir sobre a educação popular na modalidade da EJA sob a perspectiva freiriana e analisar o que os alunos da EJA sabem e dizem sobre a Matemática, considerando a prática de leitura de mundo realizada por eles em seu cotidiano, objetivando estabelecer a relação entre o contexto no qual os sujeitos que fazem parte da pesquisa estão inseridos. Fundamentamos

com os autores: Freire (1988, 1987), D’Ambrósio (2008), Arroyo (2017), dentre outros. A partir das investigações foi possível perceber que os estudantes da EJA vivenciam, diariamente, um percurso de deslocamentos entre trabalho e escola. Desenvolvem habilidades matemáticas em seu cotidiano e praticam leituras de mundo que podem encontrar sentido e valor para os estudantes quando articuladas com a Matemática escolar. Portanto, são praticantes das operações matemáticas na vida, “da leitura de mundo”, e desejam se apropriar dos saberes matemáticos da escola para agregar aos seus, os quais, sobretudo, são utilitários e precisam ser valorizados no currículo escolar.

A Revista de Educação Popular é uma publicação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), Universidade Federal de Uberlândia (UFU).